

Cunhal
nos
Olivais:

**Governo
não dá
tréguas
portanto
não
as terá**

Caso Anop sobe ao Parlamento

O caso ANOP volta esta tarde à Assembleia da República, através de uma proposta de resolução apresentada pelo PCP sobre «medidas de emergência para a defesa da ANOP».

Inscritas também na ordem de trabalhos para hoje estão outras três propostas: uma da ASDI sobre as comemorações do cen-

tenário de António Sérgio; outra do CDS sobre a defesa do património histórico e cultural; e a terceira, do PCP, sobre a entrada em funções dos representantes dos trabalhadores eleitos para os órgãos de gestão das empresas do Estado.

Na sexta-feira, para além da autorização legislativa, pedida

pelo Governo para a abertura da banca, dos seguros, dos cimentos e dos adubos à iniciativa privada, deu entrada no Parlamento uma proposta de lei para o Conselho de Comunicação Social. De acordo com a proposta do Governo, os onze conselheiros deste novo órgão constitucional, criado pela «revisão»,

terão um estatuto idêntico ao dos deputados quanto a regalias e remunerações.

Comparativamente com os quatro conselhos de Informação que havia para órgãos estatizados entretanto eliminados, os poderes do futuro Conselho de Comunicação Social são alarga-

dos na proposta governamental.

Não poderão fazer parte do conselho jornalistas no activo, dirigentes políticos ou funcionários de partidos, sendo o mandato do conselheiro válido por quatro anos. O presidente e o vice-presidente serão eleitos apenas por dois anos.

ETA voltou
a atacar

**Capitão
da Força
Aérea
abatido
em
Pamplona**

Págs. centrais

AMANHÃ



Sete páginas
especiais
no «DL»

**Dez anos
de
cidade
mudaram
Almada?**

**Abstenção subiu
em Itália**

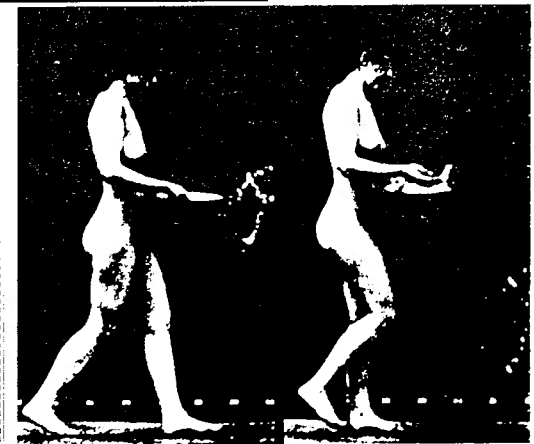
Págs. centrais

Hoje

**Sete
Ponto
Sete**



A proposta de Lisboa



Da transformação da realidade...

SEGUNDA-FEIRA **HOJE**
4 DE JULHO **Em destacável**
COMEÇA **de 4 páginas**
O CONCURSO Os magníficos prémios que o «DL»
CONCORRA oferece aos seus leitores
e vendedores
e o regulamento do concurso

VERA DL 83

**200 VALIOSOS
PRÉMIOS** (e ainda prémios
para os vendedores)
**E UM VERDADEIRO
ÁLBUM PARA TODOS
OS LEITORES**
PÁG. 2 — Assine o «DL»
no período do concurso
e poupe mais de 30%,
garantindo a sua
entrada no concurso

gentes e paisagem

O teu cachimbo — e vocês que estão comigo

Dias de Melo

Aqui, neste velho quarto, de janela aberta para a rua silenciosa no silêncio da madrugada tépida e humida. Sentado a esta velha secretária de madeira de acácia envernizada de castanho e coberta de papéis, montes e montes de papéis para aí atirados, um hoje, outro amanhã, semana após semana, mês após mês, até veio a dar nisto. E o círculo imóvel da luz da lâmpada do velho candeiro caindo clara neste cantinho, depois penumbra que se adensa e estende muda pelos livros arrumados (desarrumados) nas prateleiras das estantes de criptoméria, depois sombra que se esconde encolhidinha pelos cantos.

LISBOA. Vim há pouco mais de quinze dias de Lisboa. Com ela estendida numa maca. Como daqui, do hospital da ilha, a levei na noite de 20 para 21 de Abril para o internamento inútil no hospital do Instituto Português de Oncologia. E regressa para o reinternamento no Hospital da ilha. Lá está.

Lá está, e eu aqui sozinho. Com estes papéis em que ela jamais virá, com as suas mãos, pôr um pouco de ordem. Jamais! A que eu nem sei se algum dia chegarei a dar um jeito.

Aqui, com estes papéis. E com o incenso do fumo do meu (teu) cachimbo a envolver-se, suave, manso langoroso, a cara por barbear.

No silêncio desta madrugada, à luz clara desta lâmpada deste velho candeiro.

Um cão que ladra. O mesmo de todas as madrugadas? A motorizada do costume. Automóveis, ainda raros, apenas, um, outro, de quando em quando. O dia que se aproxima. O homem dos passos arrastados a caminho do trabalho, esse passa demasiado cedo: hoje, passara já quando aqui me sentei. Com o meu (teu) cachimbo por companhia.

O rádio. Ligo para Lisboa, RDP. Canal 1. Noite de Santo António.

Na Bica, quando vivia na Bica, no Bairro Alto, quando passava no Bairro Alto, meninos, sorriso nos lábios, brincando, erguendo os olhos, estendendo para mim suas mãos de meninos pobres que brincavam na rua:

«Um tostãozinho para o Santo António...»

Marchas que a Rádio transmite. As marchas populares. Desceram há algumas horas a Avenida. Naquele festival esufiante de alegria, luz, vestimentas, dísticos coloridos — a marcha da Bica (eu torço pela marcha da Bica) e a a marcha de Alfama, há treze anos esquecida, a marcha da Madragoa e a marcha do Bairro Alto, a marcha da Graça e a marcha da Mouraria, a marcha do Castelo e marcha de Benfica, a marcha do Alto do Pina e a marcha de... Tanta marcha!

Tanta gente a dançar! Rapazes, raparigas... Tantos instrumentos a tocar! Tantas vozes a cantar! E o Povo, o Marquês, ao longo da Avenida, o Povo em barda, a ver o espectáculo velho e sempre novo das marchas a passar!

O Povo, este Povo de Lisboa, nos arraiais, por esses bairros; pelas ruas, vielas, escadinhas, becos, largos, larguinhos, pátios de todos esses bairros antigos que, século após século, viveram e participaram na vida, nas esperanças e desesperanças, vitórias e derrotas, glórias e humilhações da Pátria. Arraiais perfumados pelas flores dos mangericos, engalanados pelas bandeirinhas pintalgadas tremulando suspensas ao sopro da brisa ligeira, pelos arcos de verduras, pelos balões à veneziana iluminando a noite. Arraiais animados pelo rubor do sangue a pulsar quente nos corações, pelo fogo do sonho a brilhar intenso nas estrelas dos olhos da juventude levada nas asas leves dos bailaricos. Arraiais, e a euforia da confraternização abandonada à volta das sardinhas assadas no braseiro e com a boa pinga do tinto e do verde a escorrer do pipo e a atear fogueiras nas veias...

O Povo, este Povo de Lisboa na Noite de Santo António...

Deixa, amigo, que encha de novo de tabaco o meu (teu) cachimbo. Não tenho outra companhia.

Histórias de Lisboa... Falsas, verdadeiras.

Não há bicho-careta que vá a Lisboa que não traga consigo meia dúzia de histórias de Lisboa para contar. Carteiristas de artes mirabolantes que lhes safaram as carteiras com contos de reis dentro (aonde os foram buscar?); criminosos façanhudos de faca na mão ou pistola em punho que os assaltaram (e deixaram com vida?) em pleno dia e em plena praça pública... Tê-las-ão plagiado do correspondente miudinho, impecavelmente enjaquetadinho e penteadinho, que escreve e manda suas «crônicas alfacinhas», não sabem falar de outra coisa, para um jornal daqui? Os cativos da ilha ouvem-

-nos de olhos esbugalhados: — T'esconjuro! Abrenúncio! Pelo menos nesta nossa santa terrinha...

ACONTECEM coisas em Lisboa. Sei que acontecem. Têm que acontecer. Não sendo Nova Iorque, Londres, Paris, Roma, já em Lisboa, durante o dia, se não acotovelam menos de uns dois milhões de pessoas, entre elas, além dos viciados, dos que trazem consigo a atracção nata pelo crime, a multidão cada vez maior dos desempregados, a cada vez mais larga multidão dos que ganham salários de fome — e é de temer, quem não traz nem uns dez reis de mal coado nas algibeiras, e não tem que dar de comer aos filhos.

E acontecem coisas «nesta

santa terrinha»: proporcionalmente, mais coisas que Ponta Delgada, a maior cidade do arquipélago, andará pelos trinta e tantos mil habitantes, e os Açores inteiros, de Santa Maria ao Corvo, não ultrapassarão, ou em pouco ultrapassarão, os duzentos e cinquenta mil. É só pegar nos jornais que aí se publicam e ler. E em Lisboa, se acontecem coisas — também, aliás, como por aqui, acontecem coisas.

Se todo o bicho-careta que vai a Lisboa visse — mas visse com olhos de ver — o Povo de Lisboa, na Noite de Santo António, na Avenida, nos bairros antigos de Lisboa, na Alfama, as moças casadoiras, pondo, de joelhos, com uma prece murmurada, a sua vela acesa ao santinho no seu nicho:

— Meu rico Sant'Antonino, depara-me um noivinho...

TEMPO que passa. O fumo do meu (teu) cachimbo a incensar-me, brando, suave, denso, a cara por barberar. Claridades baças, para lá da janela aberta. Automóveis, mais automóveis. Gente, mais gente. Barulho, mais barulho. E o lirismo da sinfonia da passada nos arbustos do prédio, defronte. O dia novo. A cidade que acorda para a vida que recomeça. Não obstante a nota lírica daquele canto da passarada com o céu carregado de chumbo negro. E de humidade. Que nos oprime que nos esmaga, que nos dói dentro dos ossos.

A Rádio. Lisboa: céu azul, limpo de nuvens. O céu maravilhoso de Lisboa. O amanhecer nas ameias das muralhas do Castelo, no Alto de Santa Catarina, mesmo à ilharga da Bica.

Oito horas. Vou ao senhor João, ali à esquina da Luz Soriano, com a Travessa das Mercês. Encontrar-me contigo, tomar café contigo, falar contigo. Era assim antigamente, depois que, por tua mão, comecei nos idos de 1975, a colaborar no «Diário de Lisboa», um pouco acima do senhor João.

NÃO. Não vou ao senhor João.

Vou à tua casa. Vieste-me buscar. Levaste-me contigo. A jantar. A passar o serão na tua companhia. Na companhia da tua mulher (a «Mimi dos Olhos Doces»?). Das tuas filhas. Do teu filho. O teu homem de palmo-e-meio. O teu ai-Jesus. O ai-Jesus de vocês todos. Da tua mulher. Das tuas filhas, senhorinhas. Já. O teu homem — tão me-nini ainda. Na companhia dos teus amigos. Dos teus livros, até. E os livros que me ofereceste. Livros e este cachimbo. E tabaco. Uma carteira de tabaco «Old Grand-Bad». Bom. Foi-se em pouco tempo. E bom o cachimbo.

O teu (meu) cachimbo, o incenso do fumo do teu (meu) cachimbo, a envolver-me, suave, manso, langoroso, a cara por barbear.

Tu, vocês — a tua mulher, as tuas filhas, o teu filho — que vieram comigo. Na solidão desolada deste velho quarto, desta casa vazia, neste dia de Santo António, milagreiro, que não faz o milagre de a curar — nem ele, nem ninguém, os milagres não existem — tu, vocês, que estão comigo, com o teu (meu) cachimbo, com o fumo do teu (meu) cachimbo, a fazer-me companhia...

A morte de Louise Weiss

“A Europeia”, decana das feministas

Nicole Zand, Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

«A Europeia», a «decanas das feministas», estes títulos ninguém os terá merecido tanto como esta mulher excepcional, de olhos cor de miosotis, que consagrou mais de três quartos do seu século, o nosso, a militar pela causa da Europa, e, pelo menos tanto tempo pela causa das mulheres, que aos setenta e cinco anos começou a escrever mais de 2000 páginas de memórias — «Les Mémoires d'une européenne» — e que agora desaparece, decana do Parlamento europeu de Estrasburgo.

Helmut Schmidt, então chanceler, chamou-lhe um dia *avó da Europa*, o que desagradou a essa mulher que, ao longo da vida, nunca permitiu que uma descendência, uma família, prejudicasse a sua independência, a sua caminhada solitária sempre em avanço sobre o seu tempo.

Neta de uma família da alta burguesia, nascida na Belle Époque, quis participar na aventura do seu século e aproximou-se de quase todos os seres que mudaram a face do mundo.

Nasceu em Arras, a 25 de Janeiro de 1893. O seu avô materno, que foi deputado do Yonne

era um oculista célebre. Do lado de seu pai, filho de alsacianos instalados em Saint-Cloud após a derrota de 1870, Louise Weiss evoca essa bisavó a quem chamavam Grossmama. Filha de um banqueiro da corte, Theodora von Ladenburg nascera em Mannheim no ano da morte de Napoleão e viveu até aos noventa e um anos, o que daria à sua bisneta uma visão da história de rara amplitude.

A família é, antes de mais, republicana e laica e a rapariguinha recorda a sua mãe, na Exposição universal, gritando a um general carrasco de Dreyfus: *Assassino!* Mais tarde, no liceu Molière, recém-aberto às jovens burguesas do bairro de Auteuil, também se lembra das colegas, votando-a ao ostracismo, chamando-lhe *Dreyfusarde*.

Na primeira parte das suas Memórias refere-se à educação muito estrita que recebeu, com um pai engenheiro de minas a quem a ideia de que a filha podia estudar causava horror e que se aborrecia com o facto de o liceu ter feito dela uma «sábua», enquanto que os irmãos não tinham tanto êxito. Quando à mãe, que recusava dotar as filhas, só pensava para elas em casamentos burgueses.

Temos de voltar a essa época, não tão afastada como isso, e imaginar o que podia ser uma intelectual de vinte anos em vésperas da Primeira Guerra Mundial, quando as estudantes eram consideradas mulheres perdidas ou perigosas sereias, *transfugas* ou *desclassificadas*, escreve Louise Weiss, que, quando estalou a guerra acabava de terminar o curso de Letras, o que de início esconde ao pai (que teria preferido vê-la numa célebre escola

alemã para donas de casa, para onde a tinha mandado!).

Enfermeira durante a guerra, a jovem vai depois lançar-se em plena acção com uma audácia e uma lucidez notáveis. *A guerra de 14 marcou-me profundamente*, escreverá ela muito mais tarde. *Emergi dos seus massacres em plena juventude e revolta, num mundo em ruína, onde os homens da minha idade tinham quase todos morrido.*

Quer agir através das suas ideias para guiar os espíritos para soluções preferíveis aos tiros, e, aos vinte e dois anos, inicia-se no jornalismo. Escreve no jornal *Le Radical* com o nome de Louis Lefranc, até que se descobriu que esse editorialista era uma jovem de coleite e botins.

«Bati-me pela SDN»

Muito ligada com checos imigrados que querem libertar-se do jugo do império austro-húngaro — Benes, Masaryk, Milan, Stefanik, o grande amor da sua juventude — ela depressa compreende que a aposta da guerra é fundar a Europa sobre o princípio da libertação dos povos e da Sociedade das Nações. Surge a ocasião de criar um semanário. *Avancei*, escreve ela. *L'Europe Nouvelle* surge em Janeiro de 1918, e ela dirige-o até 1934. Sempre avançou. Na revista escreverá o estado-maior da esquerda, uma mistura de Jouvenel, Philippe Berthelot, Briand, Sembat, Cachin, Léon Jouhaux, *esse Jupiter de Aubervilliers*; Apollinaire escreve ecos que assina com o pseudónimo de *Echolatre*. Também participam às vezes

Genevoix, Duhamel, Elie Faure. Marcel Sembat apresenta-lhe Drieu La Rochelle.

Louise Weiss quer assistir à assinatura do Tratado de Versalhes, embora sabendo que em breve os vencedores só pensarão bater-se entre si, fugir às suas obrigações. Em 1919 parte para Praga, Viena e Budapeste como jornalista do *Petit Parisien*, encontra Masaryk, agora presidente, e seu filho Jean, que trinta anos mais tarde seria vítima da grande fraternidade eslava. Põe claramente a alternativa: Genebra ou Moscovo? E, como boa Joana d'Arc republicana, dá a sua resposta: *Bati-me pela Sociedade das Nações, criadora da paz no mundo*, escreve essa mulher que sempre teve tendência para considerar as acções em que se lançava, como cruzadas. A defesa da ideia europeia foi uma delas («A S.D.N. vale bem uma ferida», pensou um dia perante um director de jornal, exaltado por não a poder convencer e que pegou num chicote)...

A viagem a Moscovo em 1921, passando por Riga — a Letónia era independente — permitiu-lhe ver de perto, sem antolhos, os inícios do leninismo numa Rússia em plena mudança. Encontra-se com Radek, Kamenev, Lounatcharski, Kolontai. Com Trotsky o seu primeiro encontro é glacial, quase hostil («*Alguns chauvinos do Vistula acariciam a ideia de restaurar a preponderância do seu antigo reino. E a burguesia francesa está de acordo com esses desequilibrados*», disse-lhe o chefe do Exército Vermelho). Isadora Duncan fala-lhe das

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400\$00 (ou 750\$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS 

(VIA NORMAL
PARA O CONTINENTE
E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400\$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750\$00)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CÓDIGO POSTAL _____

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa





Incongruências e paradoxos na política

António de Sequeira Zilhão

QUE não dá para entender... assim dizíamos no escrito de 28-3-83, publicado ainda acerca de um mês do acto eleitoral de 25 de Abril último, quando, entre outros e vários aspectos, quisemos re-insistir (vejam-se artigos anteriores, de 20-1-83, de 3-2-83 e de 1-3-83) no considerar verdadeiramente **anómalo** ser sob um governo não só demissionário como, de há muito, demitido — e cuja política fora formalmente posta em causa, simultaneamente com a decomposição da respectiva coligação partidária que o apoiava — que se previa, juridicamente (?), a realização do mesmo acto eleitoral destinado à renovação do corpo legislativo da República. Sob um governo da AD que, para além de uma simples e breve transitoriedade gestiva (em que, por exemplo, houve que criar uma provisória tabela orçamental não oportunamente apresentada e aprovada), continuava a dominar a Administração, a tomar outras iniciativas legislativas e a subordinar os **mass media** do Estado e de conformação da opinião pública.

Mostrava-se, sim, de todo o ponto sustentável que o Executivo, sob o qual as eleições deviam ser preparadas e efectivadas, teria de ser constituído por uma equipa adequada, com a representação qualificada das forças políticas concorrentes e com a chefia de uma figura idónea e imparcial (por exemplo, um magistrado da judicatura superior da República).

E a esse **novo Executivo de gestão** dispensava-se-lhe, como parecia evidente, a apresentação, para discussão e aceitação, por uma Assembleia já dissolvida, de qualquer plano ou programa estruturado de governo. A sua curta mas essencial missão consistiria em manter a gestão corrente e assegurar, objectivamente, a organização e a realização das eleições antecipadas.

Mas o facto é que a AD estranhamente continuou no Poder até às eleições, e mesmo bastante para além das eleições e do conhecimento dos respectivos resultados...

JÁ depois de realizadas as eleições — e encarando então mais de perto a desenhada e acentuada perspectiva de um acordo PS/PSD, não obstante o **sentido** apesar de tudo atribuível àqueles resultados — mal, muito mal se podia entender, no duplo plano da ética e da lógica (vide nartigo publicado em 10 de Maio passado), qualquer conúbio pactuado entre um partido relativamente vitorioso e objectivamente conotável como de Esquerda, e, por outro lado, uma formação política que fora a principal e mais importante responsável dos governos — ou «desgovernos» — da intitulada e condenada «Aliança Democrática». E para mais, sendo certo e incontroverso que o PS tanto vituperava, inclusive através da condução da campanha eleitoral, a acção ou comportamento desses mesmos governos ou «desgovernos».

Havia deveras **grande equivoco** em supor que uma maioria de dois terços no terreno parlamentar, obtida com a coligação entre o PS e o PSD, daria forma a uma base operável e constitucional orientada segundo a directriz socialista ou pró-socialista. Pelo que estranho ou absurdo e contraditório se configurava que o PS — na medida em que fosse tomado, por definição, como decidido partido de Esquerda, e de ideologia socialista — afinal o viesse ostensivamente

a desmentir na prática ao associar-se, parlamentar e governativamente, ao chamado partido social-democrata, depois de este ter assumido na aliança direita (sem qualquer rectificação, e tripudiando sempre sobre o seu remoto programa original...) o papel determinante e responsável que se lhe conhece.

Definitivamente iria o PS arrumar na prateleira ou na gaveta a sua função de partido de Esquerda e de socialismo democrático...

Tivemos então de concluir o quanto o **grande equivoco subjacente** podia residir no facto de nem sempre os partidos funcionarem — como lhes compete — com transparência e dentro, de harmonia ou em conformidade com os princípios, com o programa doutrinar e ideológico, até com a pública simbologia, que exibem e apregoam.

DE caminho, entretanto, não deixámos de salientar quão inadequado, quão pouco curial é o argumentar-se com a gravidade da **crise** do Estado e da Nação — dos pontos de vista económico-financeiro, político e moral —, e com as incidências de contexto de reflexos da conjuntura internacional, só para o fim de, em última análise, se dar cobertura a todo um restauro-nismo de posições, de autoritarismos e de falsos patriotismos, que o 25 de Abril destronara e afastara (julgou-se que definitivamente...) ao abrir ao Povo português a esperança de novos rumos de Justiça, Democracia e Liberdade.

Com efeito, é evidente que a problemática da crise ou das crises tem de ser encarada e as respectivas dificuldades enfrentadas mediante instrumentos e métodos técnicos apropriados e ajustados às realidades; mas sem que isso implique a inflexão e a obliteração da óptica progressista que o 25 de Abril promoveu e a que a Constituição da República deu o devido corpo jurídico fundamental (embora relativamente, nalguns aspectos, sensivelmente apocada pela última revisão). Aliás, o agravamento dos índices de crise deve-se em grande parte, à incompetência das governações ou desgovernações AD.

De qualquer modo, o necessário afrontamento face às dificuldades, carências, e criadas ou negligenciadas situações de crise — nomeadamente no campo económico — tem de suscitar a dinamização das energias e recursos nacionais, com a estimulada voluntariedade participativa e consciente das massas populares e trabalhadoras, sob a austeridade e o esforço livremente aceites porque justamente distribuídos e concertados; e com a adopção firme de um critério — esse, sim, verdadeiramente patriótico e «saúdável» — de independência e personalidade nacional. Tal, enfim, como ainda suficientemente se exprime, normativiza e prospectiva na instituída ordem jurídico-constitucional.

QUE não se reeditasse e que não se reeditasse, pois, o falacioso argumento de uma política «asséptica» à ideologia, à opção doutrinar, quando afinal o que dessa pretensão resulta é o **desvio** — confessado ou inconsciente — para uma opção de sentido contrário, oposto.

Não há política «desideologizada». Como não há economia neutra, porque a economia não se basta a si própria, fora da adopção de mobilizadoras opções políticas, psicológicas e de

classe. Não há tecnologias económicas que se autolimitem como o possa imaginar ou desejar uma pretendida tecnocracia.

A dureza das realidades — inclusive quanto às insuficiências, a superar, na produção e na produtividade económica —, as dificuldades dos problemas relativos à necessidade de progresso e de racionalização das instituições humanas, as complexidades histórico-sociológicas, os egoísmos e os atrasos psíquicos e de educação e cultura — específicos deste ou daquele país com deficiente treino de cidadania e de liberdades democráticas —, os erros por precipitação ou por indecisão, cometidos em reformas iniciadas mas não reguladas e complementadas — tudo, tudo isso corresponde a factores, a circunstancialismos, os quais um espírito realista deve criticamente tomar em conta.

Mas o ser-se um **espírito realista**, no encarar e na apreciação crítica e ponderada das questões, não significa que abdique e renuncie a determinadas posições mentais, e que o seja portanto em desapego ou abandono de um concepção elevada, virada para um **ideal de vanguarda** e para a esperança persistente nas possibilidades e viabilidades humanas.

CERTO é que, enquanto dado imediato, podem os homens — na sua generalidade e, até, quando inseridos num escol de acção dirigente — não se encontrarem bem a compasso com os **ideais**, podem mesmo revelar-se muito aquém da respectiva quota de altitude. Não legítima, porém, esse desfazamento ou esse desnível que se tenha de cair no desânimo, no cepticismo da desesperança e, muito menos, no renegar de posições que se tiveram por boas e que deram corpo a toda uma orientada formação mental.

No que temos presente e estamos com o espírito do **para um evangelho de uma acção idealista no mundo real** como nobremente o predicava a consciência civicamente militante do polemista, do extraordinário e admirável doutrinar que foi Raul Sangreman Proença — que tanto honrou a sua geração.

Não obstante as necessidades de ponderação, de exame atento às realidades, de correcção de optimismos fáceis, de crítica dos erros de percurso, não há coisa mais triste do que uma pessoa deixar de se mostrar íntegra, coerente e fiel à matriz das ideias que lhe alimentaram e formaram a consciência no tempo mais belo da vida que é o da Juventude. Pior ainda será verificar-se que ela, sob o pretexto do desengano ou desilusão não contente com uma postura de cepticismo pirrónico, passa — directa ou indirectamente, confessada ou praticamente — a alinhar, a inserir-se no campo adverso ao daqueles seus «ultrapassados», esquecidos ideais...

DEIXEMOS ainda de lado os que procedem em termos do que se chame «actualização do carácter» (por muito que invoquem uma evolução de ideias **au rebours** do Progresso, em face de verdadeiras ou supostas realidades tomadas como invencíveis)... Como se a roda da História tivesse forçosamente de andar para trás, sempre de volta — qual **eterno retorno** — a condições políticas e socio económicas cuja experiência já de longe ficou demonstrado não satisfazer à sede de equidade, de liberdade e de racionalidade, que é própria do homem como homem.

E deixemos outrossim de lado os casos em que os factos e atitudes da actualidade só revelam que, afinal, muitos nos enganavam outrora em matéria de radica sinceridade das «suas» opiniões então professadas e emitidas; uma vez que as suas presentes **viragens de atitude** vieram provar, à saciedade, a falta de arreigo e convicção das suas posições passadas. É que, teoricamente, isto é, relativamente a um longínquo futuro ilusoriamente desejado, indefinido e abstracto, eles eram homens de Esquerda; mas o mal, quanto à estabilidade dos seus interesses ou das suas «sensibilidades», foi o susto resultante de quando a Esquerda surgiu em caminho de possível concretização...

CELEBROU-SE o contrato. Foi lavado a cabo, o acto de assinatura com incidência governamental e parlamentar, do pacto PS/PSD, ignorando-se, fazendo-se tábua rasa das indicações objectivas e subjectivas que eram de extrair dos **resultados** apurados nas eleições de 25 de Abril último, considerados em correlação com o descalabro de toda uma política eixada sobre o mesmo partido dito social-democrata (a política da AD, suposta «Aliança Democrática» reunindo tendências regressivas, isto é, de torpedeamento, aversão e contradição ao desenvolvimento da Revolução de Abril; contradição assumida segundo a linha dos elementos preponderantes desse chamado PSD associado ao «centro» dos sub-intitulados «democratas-cristãos» e aos infinitesimais saudosistas das instituições monárquicas)

A problemática de crise do País e do Estado é, decerto, grave. Mas pôde decorrer mais de um mês, de impasse sobre o acto eleitoral e sobre os respectivos indicativos orientados para uma mudança radical de política num iniludível sentido de Esquerda. Mais de um mês em que se arrastaram reservas e sigilosas negociações, **conciliábulos** que escamoteassem a necessária alternativa — autenticamente democrática —, que seria obtida com base e através da mobilização patriótica das energias nacionais à luz da revolução constitucional do 25 de Abril; conciliábulos sem nada terem a ver, pois, com a adesão e a indispensável cooperação das massas populares e trabalhadoras.

Tal como o «DL» o fez ver, de forma lapidar (número de 3 do corrente): **ignorou-se «o sentido popular do voto, a vontade de mudança, a urgência de encontrar soluções nacionais** (— soluções verdadeiramente nacionais —) **para vencer a crise**; antes, deliberadamente, se quis **sacrificar a urgência de governar aos jogos estratégicos das carreiras pessoais e das vantagens partidárias**; com o esquecimento, enfim, de que **Portugal... precisa de ser governado em democracia e por democratas que respeitem a vontade popular expressa nas urnas**.

E mais («DL» de 4-6-83, nas notas cursivas de Piteira Santos):

Não teremos... o Governo concentrado, operativo, com um número reduzido de titulares responsáveis e competentes. Não veremos suprimida a praga dos secretários e sub-secretários de Estado. Não veremos restabelecidas as competências e a dignidade da alta administração pública. Os directores-gerais continuarão a ser funcionários menores

ponto a ponto



O Presidente Ramalho Eanes recebeu sábado, no Palácio de Belém, Eduard Chevardnadze, suplente do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista da URSS.

Chevardnadze chefiava uma delegação do PCUS que se encontra de visita a Portugal, a convite do PCP.

Assistiu ao encontro V. Vdovine, embaixador extraordinário da União Soviética em Lisboa.

A reunião, em que foram debatidos assuntos de interesse para as relações entre os dois países «decorreu em ambiente de amizade», disse a TASS.



O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, reúne quarta-feira em Lisboa com Mário Soares e Mota Pinto, informou uma fonte daquele executivo.

No decorrer do encontro serão analisadas questões respeitantes à Região Autónoma no quadro do relacionamento futuro do governo madeirense com o Governo da República e, ainda, a presente situação política nacional.

Fontes contactadas pela ANOP anunciaram ter Alberto João Jardim enviado recentemente aos ministros do novo executivo da República uma série de «dossiers» sobre questões pendentes e que oportunamente serão discutidas.



A Organização do Ensino Superior da Juventude Comunista Portuguesa (JCP) considerou que, em matéria de educação, se vai «limitar a prosseguir a velha política que tem sido massivamente contestada pelo movimento estudantil».

A direcção central do Ensino Superior, reunida no Porto para analisar as perspectivas para o novo ano lectivo, considerou que «o programa do Governo para a Educação não dá aos estudantes universitários nenhuma garantia de que os graves problemas com que se debate a Universidade vão encontrar solução».

O comunicado final da reunião afirma que «mais do que a generalidade e 'boas' intenções, são necessárias medidas e soluções concretas», sublinhando que o «reaparecimento de figuras como Gonalves e Veiga Simão não pode deixar de merecer as mais sérias apreensões do movimento estudantil».

O ministro do Equipamento Social referiu-se no Porto à necessidade da criação na cidade de uma escola de restauro.

«É necessário criar uma escola de restauro no Porto, não só para jovens licenciados em Arquitectura e Engenharia Civil, mas também para artistas sem formação académica» disse Rosado Correia durante a visita ao Convento de São Bento da Vitória, na capital nortenha.



TRÊS oficiais portugueses da arma de Engenharia, encarregados de planejar um campo de treino militar em Moçambique, vão amanhã deixar Maputo, no termo de uma missão de três meses.

O projecto, cujos planos terão ainda de ser aprovados pelo governo moçambicano, constitui o primeiro resultado concreto de um acordo de cooperação militar entre Portugal e Moçambique assinado em Abril de 1982, durante uma visita de uma delegação de alto nível do Exército português.



O novo Governo deve «no mais curto espaço de tempo» reconduzir ou substituir as chefias militares, disse em Lisboa o ex-ministro Marcelo Rebelo de Sousa.

«Uma decisão pode equivaler a uma fraqueza, um adiamento pode acarretar custos políticos», sublinhou aquele quadro social-democrata no programa «De Fio a Pavo» da Rádio Renascença.

Rebelo de Sousa defendeu esta tese ao apontar a necessidade de o executivo aplicar a recente Lei da Defesa Nacional, que subordina as Forças Armadas ao poder político.

A manutenção ou substituição das chefias militares, decorrentes da lei «é — disse — uma questão tão ou mais importante do que a feitura dos diplomas que devem regulamentá-la».

A Juventude Centrista (JC) de Viana do Castelo entendeu «multiplicar a curto e médio prazo uma longa série de actividades, aprovadas por unanimidade, na assembleia distrital realizada num hotel da cidade».

Em comunicado, a JC diz que esta atitude surge «face ao desmoroamento das estruturas distritais do CDS que põem em causa a sobrevivência do partido como organização política credível e responsável».

Dez anos do 25 de Abril começam a ser celebrados em Setembro próximo

As comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril começam em Setembro deste ano com a evocação da primeira reunião dos capitães em Évora, que constituiu o ponto de partida da revolução.

Uma fonte da comissão instaladora da Associação 25 de Abril revelou que esta se reuniu sábado no forte do Bom Sucesso em Lisboa para aprovar o programa das comemorações que começam com a evocação das datas fundamentais do Movimento dos Capitães e prosseguem em Abril e em Outubro de 1984 com vá-

rias realizações desportivas e culturais.

O programa prevê que a semana de 18 a 25 de Abril seja preenchida com manifestações desportivas a atribuição de prémios de jornalismo, rádio e televisão para artigos ou programas sobre a Revolução de Abril e uma exposição de quadros, autógrafos, cartazes e medalhas alusivas à data, que terá lugar na sede da Associação.

Haverá também a Meia Maratona da Liberdade que começa no Terreiro do Paço e segue depois para o Convento do Carmo, passando pela antiga Rua Antó-

nio Maria Cardoso, antigo Rádio Clube Português, Quartel da Pontinha, até terminar em Camelas.

Está também prevista a atribuição de um prémio de ciclismo Santarém-Lisboa.

Ainda esta semana, efectua-se um seminário para civis e militares sobre temas relativos às consequências do 25 de Abril nas relações Portugal-África e na política europeia.

Em Outubro, realizam-se os primeiros encontros culturais e científicos da Associação 25 de Abril em torno de temas de sociologia militar.

Abecasis não gosta do 25 de Abril nas paredes dos edifícios públicos

Abecasis não gosta do 25 de Abril nas paredes dos edifícios públicos.

O 25 de Abril é data assinalada nalgumas escolas com pinturas alusivas ao acontecimento, geralmente integradas na área de Actividades de Expressão Plástica. Algumas escolas ostentam as suas pinturas no exterior. E porque não? O 25 de Abril foi um acontecimento histórico, de incidência nacional, que diz respeito a todos os portugueses. Que mal poderá haver em perpetuar, não apenas dentro da escola, a sua memória?

Mas este ano lectivo alguém entendeu que não podia ser assim. O presidente da Câmara de Lisboa enviou ao director escolar de Lisboa um ofício em que se afirma que a CML que tem a seu cargo a conservação e limpeza dos edifícios escolares municipais (destinados apenas ao ensino primário), «condena actos como os que acima se mencionam, além dos custos que determinam». E quais são esses actos? A CML considera que: «Nas paredes interiores e exteriores de algumas escolas primárias da cidade, foram pintadas pelas crianças figuras alusivas a eventos políticos motivados, ao que se julga saber, pelos seus próprios professores.» Adianta que embora não seja sua intenção «cercear a liberdade de expressão de quem quer que seja ou de algum modo intervir no funcio-



namento da escola», considera todavia «inaceitáveis tais práticas que são, em nosso entender, deseducativas, por quanto, em alternativa, haverá recurso ao cartaz ou a outros meios informativos».

Na verdade, como pode considerar-se deseducativo, ou atentatório da limpeza ou da conservação o belo mural que acima se reproduz e que encontramos no exterior de uma populosa escola primária de Lisboa?

A circular de «condenação»

enviada às escolas data de 5 de Maio/83 (10 dias depois da comemoração do 25 de Abril), e nela se condena a pintura, não de quaisquer desenhos ou até de obscenidades que possam aparecer nas paredes dos edifícios públicos, mas, muito concretamente, de «figuras alusivas a eventos políticos».

Eventos que não podem apagar-se da vida dos portugueses, por mais escrupulosos que sejam os cuidados de limpeza da CML.

“Não há espaço para mais partidos”

Pinto Balsemão defende regime presidencialista

Pinto Balsemão defende um sistema presidencialista e uma redução substancial do número de deputados — dos actuais 250 para um total de 100 e 150 — numa entrevista que o matutino «Diário de Notícias» publicou no domingo.

Na entrevista, o anterior Primeiro-Ministro exterioriza as suas dúvidas sobre a viabilidade do sistema de Governo consagrado pela Constituição da República, afirmando nomeadamente que o mesmo «não é carne nem é peixe porque provoca bloqueamentos quase inevitáveis».

Segundo o entrevistado, no actual sistema «o Presidente da República não tem poder de iniciativa, mas pode bloquear, quer iniciativas do Governo, quer iniciativas da Assembleia».

«Não creio, disse Balsemão, que se trate de um problema de pessoas, mas sim de um problema do próprio sistema de governo. Se o general Soares Carneiro houvesse ganho as eleições e se tivéssemos a sorte de ter o dr. Sá Carneiro vivo, era possível que neste momento já existissem conflitos ou crises entre os dois.

Não pelas pessoas, de novo, mas pelo próprio sistema.»

O ex-primeiro-ministro dirige na entrevista, colhida por Maria Helena Sanches Osório, algumas críticas ao general Ramalho Eanes, evocando o discurso que o Presidente da República proferiu quando da remodelação ministerial de Junho de 82 e a gravação, imposta por Eanes, diz «das conversas que tínhamos em Belém, método que me pareceu sempre condenável...».

O fundador do PSD defendeu a vantagem política de uma «escolha individual de deputados».

«O sistema actual teve a sua razão de ser para consolidar a imagem dos partidos» — considerou, acrescentando que esse fim já foi, no entanto, «alcançado».

Pinto Balsemão pensa que existem quatro grandes partidos que não deixam «espaço para qualquer outro».

«O espaço ideológico e sociológico está coberto», sustentou, apresentando como prova os resultados dos pequenos partidos nas últimas eleições «os piores de sempre».

Para o anterior primeiro-ministro, «não existem grandes hipó-

teses de aparecerem outros grandes partidos em torno de ideias», mas apenas «em torno de pessoas».

Considerou que nesse caso não se trataria de partidos.

«Serão movimentos, o que é perigoso em democracia» — disse.

Alertando contra o perigo de uma «excessiva personalização» das opções políticas, apelou à mesma precaução contra uma evolução para o presidencialismo.

Referiu-se, neste contexto, às últimas eleições nas quais, a seu ver, «discutiram-se de menos os problemas e de mais as pessoas», observando que a maioria dos eleitores teria tido «dificuldade em compreender as diferenças de posição entre o PS, o PSD e o CDS».

Na sua entrevista ao «Diário de Notícias», publicada no segundo número do matutino a sair em formato tablóide cento e dez anos após o primeiro, Pinto Balsemão terminou considerando ter tido «a pouca sorte de ser primeiro-ministro em dois anos terríveis» que, aliás, deram origem a «mudanças de Governo por toda a parte».

Mota Pinto sobre as dificuldades portuguesas:

“Forças da desordem e da agitação” responsáveis pela crise actual

O vice-primeiro-ministro Mota Pinto afirmou ontem, em Coimbra, que a estabilidade e continuidade governativas são essenciais ao aumento da produção e que, «quem defender tal estabilidade está pela recuperação do País».

O vice-primeiro-ministro inaugurava a CIC/83 onde considerou também que «as forças da desordem e da agitação são as verdadeiras responsáveis pela crítica situação actual».

Depois de saudado por Jorge Anjinho, presidente do Comissariado da Feira, Mota Pinto lembrou que alguns sectores, até agora vedados, vão ser abertos a criatividade privada.

Disse, noutro ponto, que «a acção governativa se vai pautar pelo realismo, corrigindo, recu-

perando e modernizando as estruturas do País».

«O Governo está firmemente determinado a superar bloqueios políticos e a afastar certos freios que vêm impedindo a recuperação e desenvolvimento económico» — garantiu o membro do executivo.

Com Mota Pinto estiveram na CIC/83, Veiga Simão, ministro da Indústria e Tecnologia, o governador civil, presidente do Tribunal da Relação, presidente da Câmara Municipal e comandante da Região Militar, assim como os presidentes da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, foram individualidades que aguardaram os membros do Governo.

Está previsto que o Presidente da República, general Ramalho

Eanes presida, em 3 de Julho, véspera do encerramento da CIC/83, a um almoço de confraternização dos expositores e dos promotores das feiras congêneres que se realizam em Portugal.

O Primeiro-Ministro Mário Soares, e o ministro de Estado Almeida Santos prometeram visitar o certame, o que poderá suceder em 1 de Julho.

Neste mesmo dia a CIC/83 recebe os governadores civis da Zona Centro e, em 4 de Julho, dia do encerramento, os presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Coimbra.

São ainda esperados, pelo comissariado da CIC, presenças de Álvaro Barreto, ministro do Comércio e Turismo, e representações das embaixadas dos países estrangeiros representados no certame.

A morte de Louise Weiss

Continuação da pág. 2

suas dificuldades em fazer admitir um estilo diferente do de Petipa: Vocês são uns burgueses, diz ela aos bolcheviques. Só gostam dos tutus contra-revolucionários.

Quando Louise regressa a Paris — tem quase vinte e nove anos — o pai fecha-a à chave no quarto para que não soje o nome da família saindo sozinho com um homem, em geral e com um estrangeiro em particular.

As conferências internacionais sucedem-se. Louise Weiss acompanha de perto a decomposição da III República: ministros, embaixadores, escritores e artistas frequentam o «atelier» de Auteuil onde ela se instalou depois de ter abandonado a casa da família.

O casamento, breve parêntese quando já tem mais de quarenta anos, suaviza a (sua) situação social (A falta de felicidade, escreve ela, o casamento e, sobretudo, o divórcio, deram-me um estatuto civil que

me facilitou a existência, e abriam-me possibilidades sentimentais, que, de outro modo, não teria encontrado.)

Convicta de que a mulher não deve obediência ao marido, funda em 1934 *La femme nouvelle*, associação para a igualdade dos direitos políticos das mulheres. O front populaire era contra o voto das mulheres. Léon Blum dizia: para o adoptar devemos esperar que todas as mulheres sejam socialistas, e os seus amigos políticos, Joseph Caillaux, Louis Barbou, Edouard Herriot, não a compreendiam. Durante a guerra é secretário-geral do Comité dos Refugiados, depois entra para a Resistência sem deixar de ser o que foi a vida inteira: jornalista. Entre 1942 e 1944 dirige um jornal clandestino, «Nouvelle République».

Uma longa vagabundagem

OGO após a libertação, De Gaulle também libertara as mulheres e conce-

dera finalmente o sufrágio verdadeiramente universal, o que não satisfazia toda a classe política. (Ah! ah! declara-lhe em 1944 o presidente Queuille, «essa perfeição de francês médio», como o definia Anatole de Manzie, o grande Charles deu-lhes o sufrágio. Não é uma razão para que não lho tiremos. Nem tudo está dito!)

Propõem-lhe retomar a publicação de «L'Europe Nouvelle». Recusa. Passara o tempo, pensa ela, em que jornalistas insignificantes e de carteira vazia, ajudados por alguns distribuidores de publicidade, podiam fazer e desfazer governos, e até provocar guerras. Funda, com Gaston Bouthoul, o Instituto de Polemologia. Já fez cinquenta anos e decide ir ver in loco como o poder e o sagrado se enfrentam no mundo. Esta longa vagabundagem, que durará quase um quarto de século levá-la-á duas vezes ao Extremo-Oriente, à Ásia Menor, à África, ao Alasca, à China, etc. Traz consigo filmes, livros, faz conferências, torna-se membro do clube dos exploradores franceses.

EM 1975 apresenta-se à Academia Francesa, para a cadeira de Marcel Pagnol, para que uma mulher tenha finalmente o seu lugar entre os «imortais». Sem êxito. Em 1979 lança-se na batalha política, aceitando pela primeira vez, a pedido de Jacques Chirac, concorrer a um mandato eleitoral. É eleita para a Assembleia Europeia, de que é a decana (grupo dos democratas europeus de progresso). Toma claramente posição contra a participação da França nos Jogos Olímpicos de Moscovo para não dissociar a questão dos Jogos Olímpicos da do Afeganistão; singulariza-se, em relação a outros membros do RPR preconizando uma política comum de defesa porque o direito só vale quando protegido pelo Poder.

Em 1968 lançou-se na publicação das suas inigualáveis «Memórias» começando pelas recordações de uma rapariguinha do século; em oito anos e seis tomos dá-nos o percurso de uma existência bem cheia. Se o futuro pertence a todos, previne ela, o outrora não pertence a ninguém. Deixou de existir. É tudo. Reani-

má-lo exige um atroz encarniçamento. E prossegue: Por causa da rapidez das transformações sociais do nosso século, os velhos e os jovens que ainda coexistem no espaço — embora não lhes falte a vontade de se matarem uns aos outros — já não coexistem no tempo. Eles pisam o mesmo solo, dormem sob os mesmos tectos, mas, devido ao esquecimento, habitam mundos diferentes.

Com efeito, é toda uma cultura, um pedaço de história, uma ética que desaparecem com esta mulher voluntariosa que, para além do mérito da longevidade soube, em todos os momentos da sua existência, viver plenamente a história do seu tempo e que nunca perdeu o sentido do humor. Oposta a todas as segregações — principalmente entre homens e mulheres — criticava mesmo a existência de um secretário de Estado para a condição feminina: Por que não um secretário de Estado para a situação canina?, dizia, rindo, a decana das sufragistas.

Por correcção, para se despedir, para agradecer com antecedência a todos os que fossem ao

seu funeral, compusera mesmo um epitáfio. Foi há seis anos:

**Aqui jazz
Louise, a Europeia
Uma francesa do século XX
Uma proletária aristocrata
Uma ímpia respeitadora
As mulheres dirão que ela
quis fazer de anjo
Os homens protestarão que
ela fez de parva,
Souen, o Perfeito-Rei-dos-Macacos, fará caretas e dirá que,
ao imitá-lo
Ela atravessou, através do espírito, o Vazio.
Então, por sua vez, ela estará
de acordo com todos.**

E escreveu a palavra: Fim.

Obras publicadas:
Memoires d'une Européenne, Albin Michel;
Dernières voluptés, Albin Michel;
Le Cachemire, Hachette;
La Syxie, Editions Montiales Del Duca;
Lettre à un embryon, Julliard.

Obras esgotadas: *L'Or, le Camion et la croix*; *Années de lute pour le droit de suffrage*; *Sabine Legrand* romance, Julliard.

Álvaro Cunhal na Festa da Amizade

“O Governo não dá tréguas também não as terá”

Álvaro Cunhal afirmou ontem num comício de encerramento da Festa da Amizade, no Vale do Silêncio, nos Olivais, que «o Governo não dá tréguas» e por isso «também não as terá». O secretário-geral do PCP garantiu que sem tréguas continuará a luta. «E uma vez que o Governo PS/PSD quer a guerra contra o povo e contra o País, é seguro que acabará por perdê-la.»

Para o dirigente comunista «o PS, aliado ao PSD, apresenta-se agora, sem disfarces, como um partido ao serviço (ou aliado, se se quiser) do grande capital, dos grandes agrários, da política do imperialismo», e o PCP «é o único grande partido que se opõe com firmeza, sem vacilações, ao Governo PS/PSD e à sua política de direita».

O secretário-geral do PCP salientou também que no plano político-partidário a aliança é ainda mais larga porque o PS está aliado ao PSD no Governo, está aliado numa maioria parlamentar à UEDS «que trocou por alguns lugares de deputados a

política que em tempos defendeu», e está aliado à ASDI. Xcujas concepções de direita são bem conhecidas». Mas, disse Álvaro Cunhal, «está ainda aliado, embora de forma não declarada, ao próprio CDS», porque «o CDS não é oposição, mas aliança escondida», pois «Lucas Pires diz, neste caso com razão, que o programa do Governo PS/PSD copiou do programa do Governo PSD/CDS a maior parte das medidas anunciadas».

Afirmou depois que se o PS, PSD, UEDS, ASDI e CDS apoiam a política deste Governo, isso significa que, no plano partidário, ao lado do PCP aparece

apenas o MDP/CDE e também, embora, com menor influência na vida nacional, o partido Os Verdes.

Deste modo, concluiu Álvaro Cunhal, «o PCP é o único grande partido que se opõe com firmeza ao Governo PS/PSD».

No seu discurso, Álvaro Cunhal salientou que as primeiras medidas tomadas e anunciadas pelo Governo contrariam e ferem frontalmente interesses vitais dos trabalhadores e da maioria esmagadora dos portugueses e portuguesas, como é o caso dos aumentos de preços que lançam «uma nova e brutal escalada», reduzindo mais «uma vez drasticamente o poder de compra e o nível de vida do povo».

«Mas o povo português não está disposto a apertar o cinto mais e mais, para que os capitalistas e especuladores gastem à tripa forra e aumentem os seus capitais e as suas fortunas. O povo português fará frente com coragem e determinação a estas

medidas e ao Governo que as toma».

Numa referência à revogação do tecto salarial, classificou essa medida como «demagógica», lembrando: «o programa do Governo já estabeleceu, como norma geral, um novo tecto salarial, pois determina que o aumento da massa de aumentos salariais tem de ficar abaixo da subida dos preços».

«Se pudessem voltar atrás, muitos que votaram no PS que votaram no PSD, votariam de outra forma. Agora que os factos comprovaram o que há a esperar deste Governo, talvez muitos votassem na APU».

O imperialismo perdeu definitivamente a iniciativa histórica

Num comunicado conjunto divulgado ontem em Lisboa, no final da visita de uma delegação soviética, o PCP e o PCUS afirmam que «são vãs as tentativas de fazer retroceder o evoluir dos acontecimentos no Mundo», e que «o imperialismo perdeu definitivamente a iniciativa histórica».

Os dois partidos consideram que «as forças do socialismo e da paz são tão numerosas e fortes que podem forçar o imperialismo a recuar, podem defender a paz e garantir o avanço do processo de libertação nacional e social dos povos».

Atribuem neste contexto uma importância primordial ao reforço da unidade do movimento comunista internacional e da amizade e solidariedade entre todas as forças revolucionárias da época contemporânea.

Extensão do acordo PS/PSD

Repartição do poder provoca problemas no Algarve

A extensão do acordo PS/PSD, para além do poder central, começa a provocar fricções a nível regional. O primeiro caso, de que há conhecimento, acontece no Algarve, com o lugar de presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA) a ser eleito hoje.

De acordo com a parte, menos pública do protocolo assinado entre o PS e o PSD, o lugar cabe aos sociais-democratas, mas o PS que detém a maioria das Câmaras (onze em dezassete) indicou através da sua Federação o nome de Luís Filipe Madeira para o ocupar. A controvérsia esteve lançada. E, mais do que o PSD, quem se preocupou foi Mário Soares.

Apressadamente, o Primeiro-Ministro convocou os onze presidentes de Câmaras para uma reunião na sua casa de praia, no Vau. Foi ontem, durou duas horas e meia e, no final, Mário Soares não quis prestar declarações aos jornalistas.

Sabe-se, no entanto, que o

líder socialista apelou à abertura do diálogo com o PSD, desconhecendo-se, todavia, se conseguiu levar a água ao seu moinho.

Segundo declarações do presidente da Câmara de Portimão, Martin Gracias, à ANOP, a questão da eleição do presidente da CRTA foi tratada durante a reunião e «as Câmaras socialistas vão cumprir a sua obrigação de voto».

Outra fonte partidária, porém, revelou que as soluções têm de ser encontradas num plano de consenso entre o PS e o PSD, frisando que esse consenso deve abranger cargos públicos de nomeação política, mas não cargos sujeitos a eleição como é o de presidente da CRTA.

Os autarcas socialistas lembram que o PS só está contemplado em dois dos vinte cargos de nomeação governamental no Algarve, o de representante da Secretaria de Estado da Cultura e o de director-geral da Segurança Social do Distrito de Faro.

Durante um almoço em Matosinhos

Promotores do Sindicato da PSP “deram a cara” pela primeira vez

Mais de 200 elementos da PSP participaram, ontem, em Matosinhos, num almoço organizado pela Comissão Coordenadora da Associação Sindical dos profissionais daquela corporação.

Em intervenção proferida na ocasião, o comissário Joaquim Santinhos defendeu a formação do sindicato, cuja constituição está para breve, pois «ser membro de uma organização profissional e desempenhar papel activo na mesma, não deve constituir factor prejudicial para qualquer agente policial».

A futura associação sindical deverá, como tem sido repetidamente afirmado, «respeitar intransigentemente a isenção, a imparcialidade e a independência relativamente a qualquer partido, à administração pública e às organizações sindicais», dizia o comissário Santinhos.

Aquele que se tem revelado como um dos mais tenazes defensores da dignidade e dos direitos dos profissionais da PSP não deixaria de lamentar: «Mal vai qualquer país, ou mais propriamente uma instituição como a nossa, quando não se permite o acesso às vias do diálogo democrático e do consenso entre os seus membros».

Um outro elemento, apenas identificado como membro de um Comando Distrital da Zona Norte recordou as «pressões, ameaças e punições de que alguns colegas têm sido alvo pelo facto de desenvolverem actividades preparatórias para a criação da nossa Associação Sindical».

«Mal vai qualquer país, ou mais propriamente uma instituição como a nossa, que não permite o acesso às vias do diálogo democrático e da comunicação entre os seus membros», afirmou o primeiro-comissário Santinhos, da comissão promotora da Associação Sindical e Profissional da PSP, durante o almoço-convívio realizado no passado sábado, num restaurante em Matosinhos, promovido pelo Grupo Dinamizador da Zona Norte da referida comissão e que reuniu cerca de 150 elementos da corporação.

Registe-se que foi esta a primeira vez que os pró-sindicalistas da PSP se deixaram fotografar tendo mesmo feito declarações «sem venda» para a RTP,



O primeiro comissário Santinhos no uso da palavra: «O agente policial tem o direito de ingressar numa organização profissional»

ontem transmitidas no Telejornal. O comissário Santinhos, já alvo de dois processos por parte da hierarquia, apontou a seguir que, entre outras coisas muito importantes, os profissionais da PSP pretendem «criar o seu primeiro órgão democrático — uma associação profissional/sindical — que defenda as justas aspirações dos seus membros, à semelhança das que existem em todos os países da Europa, adaptando-se às características próprias de uma corporação como é a PSP». Por outro lado, frisou a seguir: «Vamos continuar a fazer aquilo que sempre temos feito: respeitar intransigentemente a isenção, a imparcialidade e a independência em relação a quaisquer partidos políticos, à administração pública e às organizações sindicais», tendo realçado o papel «preponderante» da imprensa na criação do Movimento Sindical da PSP.

«Este nosso movimento nasceu de 'baixo para cima' e de 'dentro para fora', o que o coloca em situação não susceptível de ser 'orientado' pela hierarquia militar ou mesmo até policial porque também, à sua revelia, ele tem engrossado as suas fileiras», sublinhou a seguir.

O comissário Santinhos afirmou depois: «Por nossa parte tudo faremos para que a nossa corporação continue a rota da dignificação dos seus membros, com a elevação cultural e profissional, designadamente os seus quadros, de forma a permitir-lhes o acesso, a curto prazo, à Escola Superior de Polícia de modo que alguns lugares de direcção nos

diversos comandos possam ser ocupados por profissionais competentes e prestigiados.» Para adiantar que se vai «continuar a proceder à recolha de todas as sugestões, críticas, propostas de alteração ou de emenda ao nosso anteprojecto de estatutos e, depois passá-los a projecto, após a indispensável discussão e vamos marcar a nossa assembleia geral constituinte».

Uma certa «abertura» da hierarquia do Porto

Afirmando que «o agente policial tem o direito de ingressar e desempenhar papel activo numa organização profissional», o primeiro-comissário Santinhos revelou que poderá realizar-se brevemente em Coimbra um convívio nacional, integrando delegações das zonas Norte, Centro, Sul e Ilhas, com o objectivo de encontrar os meios eficientes para a realização de uma assembleia constituinte do sindicato.

«Ser membro de uma organização profissional — frisou — é desempenhar papel activo na mesma, não deve constituir factor prejudicial para qualquer agente policial».

Enquanto, o representante da delegação do Norte da comissão pró-sindical afirmou na sua intervenção: «É de toda a justiça aqui realçar a posição que o comando do CD do Porto tem tomado em relação às nossas actividades. É uma posição que nos mostra que a compreensão e o diálogo são possíveis, que comando e hierarquia não significam obrigatoriamente inimigo.»

AVISO

DE TORRES VEDRAS PARA EUROPA

MARQUE 00 (em vez de 900)

A partir do dia 28 de Junho, todos os assinantes do Grupo de Redes de Torres Vedras, para ligarem para os países da Europa, devem passar a marcar o indicativo 00, em vez de 900.

Todos os assinantes deste Grupo de Redes podem agora ligar para os países da Europa, incluindo aqueles que até agora se encontravam privados deste serviço.

Os CTT continuam assim a sua tarefa de reestruturação da rede telefónica nacional, a qual vai permitir a uniformização dos indicativos interurbanos e internacionais

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR UTILIZANDO BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

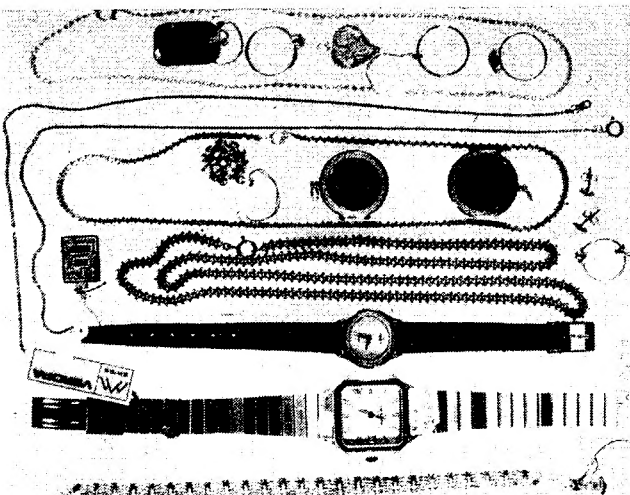


CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



de ontem para hoje

«Dia negro» para os Bombeiros
Lisbonenses e de Espinho



«**D**IA negro» ontem para duas corporações de bombeiros. Em Cabo Ruivo, quando os Bombeiros Voluntários Lisbonenses inauguravam o seu novo quartel-sede, o furto de um cordão de ouro, que um «soldado da paz» trazia ao pescoço, originou uma cena de pancadaria entre bombeiros e assistentes. Em Paramos, os bombeiros de Espinho foram recebidos à pedrada e à paulada pelos autores de um fogo posto no lugar da Quinta. Após colocarem em debandada os seus agressores os bombeiros conseguiram dominar as chamas que ainda assim consumiram cerca de nove mil metros quadrados de pinheiros e eucaliptos, causando prejuízos avaliados em mil contos. Em Cabo Ruivo, um bombeiro, Paulo Graça Lourenço, agredido com uma pedra na cabeça por uma mulher não identificada, recolheu com traumatismo craniano ao Hospital Curry Cabral, enquanto a PSP dos Olivais deteve dois irmãos suspeitos de estarem envolvidos no furto do cordão de ouro, acabando por libertá-los por falta de provas.

Assaltantes de ourivesaria de Coimbra

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve dois indivíduos de 19 e 33 anos de idade que, juntamente com uma criança de treze anos, tinham assaltado, na madrugada do passado dia 5 de Maio, uma ourivesaria localizada naquela cidade. Avaliados em cerca de quatrocentos contos, muitos dos artigos roubados (na foto) já haviam sido vendidos pelos arguidos aquando da sua captura.

Puseram o cão de guarda a dormir

Desconhecidos conseguiram levar 550 contos da residência do comerciante António Moraes de Oliveira, localizada na Rua de S. Pedro, na Afurada, Vila Nova de Gaia. O dinheiro, que era proveniente das vendas efectuadas na mercearia de que António de Oliveira é proprietário, encontrava-se depositado num cofre portátil. O lesado, que é presidente da Junta de Freguesia da Afurada, e que se encontrava a dormir com a mulher num quarto contíguo ao local do

golpe, declarou à PSP que «nem mesmo o cão de guarda deu por nada, apesar de tudo ter ficado no mais completo desalinho», presumindo, assim, que os assaltantes «tenham utilizado qualquer gás anestésico para porem as pessoas e o cão a dormir». Registe-se que, para além do cofre com o dinheiro, ainda se encontravam na residência objectos de ouro e prata que não despertaram a cobiça dos assaltantes.

Mãe obras militares em Mafra

Na zona da Tapada de Mafra estão a decorrer exercícios de fogos reais com efectivos da Escola Prática de Infantaria. Os exercícios, que se prolongam até às oito horas de amanhã, abrangem uma zona delimitada pelas povoações de Mafra, Paz, Murgueira, Simões, Arrifana, Boa Vista, Salgados, Barreiraiva, Codaçal e Ventureira.

O mistério do «Mar Formoso»

Os dezoito tripulantes do pesqueiro «Mar Formoso», da praça de Vila Real da Santo António, acidentado nas águas da Mauritânia, encontram-se de boa saúde num hotel de Nouadibou, segundo revelou o embaixador de Portugal em Dacar, Carlos Taquenho, que disse encontrar-se naquele porto o chanceler da Embaixada para tratar dos trá-

mites do seu repatriamento e da transladação das duas vítimas da explosão. Segundo a mesma fonte, as causas da explosão, ocorrida no barco quando seguia da Guiné-Bissau para Portugal, ainda não estão devidamente esclarecidas, «uma vez que ainda não terminaram os trabalhos de peritagem de uma companhia de seguros».

Cadáver na praia do Areinho

Foi ontem recuperado pelo Batalhão de Sapadores de Gaia o cadáver do reformado Francisco Rodrigues Alves Pinto, de 59 anos, que residia na Rua de Mariz, em Vilar do Andorinho, e que havia desaparecido — vítima de afogamento — no passado dia 18, no lugar de Pedra Salgada, em Oliveira do Douro. A recolha do cadáver ocorreu na Praia do Areinho, também em Oliveira do Douro, sendo de referir que logo após ao afogamento uma equipa de mergulhadores do Batalhão de Sapadores do Porto procedera a pesquisas infrutíferas no local.

Liamba de Angola num saco de bananas

Cerca de cinco quilos de liamba foram apreendidos no aeroporto da Portela a uma passageira de um avião proveniente de Luanda. A detida, que foi detectada pelos Serviços de Alfândega, transportava a droga num saco com bananas.

Assassínio por ciúmes em Vila do Conde

Suspeitando da traição da mulher veio do Brasil para matar o irmão

Movido pelos ciúmes, o emigrante Marcelino Castro Porto Maia, de 35 anos, residente há já alguns anos no Brasil, decidiu vir a Portugal — onde chegou na passada quarta-feira —, a fim de se «vingar» do irmão, de quem, pelos vistos, suspeitava de o ter atraído com a sua própria esposa. Assim, no último sábado, por volta das 18 horas foi ter com o irmão, Fernando Castro Porto

Maia, de 29 anos, residente no lugar da Povoação, em Tougues, Vila do Conde, e quando este regressava a casa, acompanhado da mulher e duas filhas menores, despejou o carregador da sua pistola, atingindo-o mortalmente.

A partir de então, desconhece-se o paradeiro de Marcelino Castro. Sabe-se que depois de cometer o crime, Marcelino meteu-

se num automóvel com a matrícula BN-11-77 e desapareceu sem deixar rasto. A GNR de Vila do Conde alertou, entretanto, todas as autoridades, designadamente as fronteiras, visto supor-se que Marcelino talvez rumasse a Espanha.

De referir ainda que mal chegou a Portugal, o emigrante despedido foi levar a esposa a casa

do sogro, dizendo que não a queria mais pelo facto de ela lhe ter confessado de que gostava de outro homem. Esse homem era exactamente Fernando Castro Porto Maia, seu irmão. Resta acrescentar que na sequência dos disparos feitos por Marcelino Maia, a esposa de Fernando ficou também ferida na virilha direita, mas o seu estado não inspira cuidados.

Medicina Legal reuniu Congresso Internacional no Porto

O Primeiro Congresso Internacional de Medicina Legal terminou ontem no Porto, com a aprovação das respectivas conclusões.

Um dos objectivos desta iniciativa, organizada pelo Instituto de Medicina Legal do Porto, «asentou na conveniência de perspectivar o médico das diferentes carreiras para as implicações

médico-legais da sua profissão» — disse um dos organizadores do encontro.

Por outro lado — afirmou — o Congresso, que reuniu cerca de 800 médicos, especialistas e juristas de 17 países, contribuiu para melhorar a capacidade de resposta que as instituições hospitalares são obrigadas a dar à medicina legal, no que respeita

à realização de exames médico-legais das várias especialidades médicas.

Alguns documentos e exposições, designadamente por parte da Associação Nacional dos Deficientes, sinistrados no trabalho, foram enviados ao Congresso no sentido de os congressistas se debruçarem sobre os problemas dos deficientes e doentes profissionais e alertarem os órgãos

do poder.

Paralelamente ao Congresso, cujos trabalhos decorreram desde quarta-feira no Palácio de

Justiça do Porto, realizaram-se outras manifestações com o mesmo carácter, designadamente um simpósio sobre medicina legal do sangue e a terceira reunião da Sociedade Médico-Legal do Porto.



A Ajuda está um «buraco»

Aalegada fuga do empreiteiro responsável pelas obras de pavimentação e de saneamento básico na Calçada do Moinho Velho (foto) e na Rua José de Oliveira, à Ajuda, deixaram desde Fevereiro último as valas abertas e ate uma barraca pré-fabricada agora transformada em refúgio de marginais. A Junta de Freguesia da Ajuda e a Comissão de Moradores da Boa Hora já fizeram várias diligências junto da CML para que a situação fosse resolvida mas a edilidade presidida por Krus Abecasis tem-lhes respondido com um «lavar de mãos».

Por decisão da Assembleia Municipal

Água mais cara no concelho de Lagos

A Assembleia Municipal de Lagos aprovou na passada sexta-feira uma proposta de aumentos tarifários do abastecimento de água ao concelho.

A proposta, apresentada pela Câmara, com base na ideia de «quanto mais consumo, mais caro», justifica o aumento, considerando que os sistemas tarifários da água estão bastante desactualizados e que as receitas não chegam para abranger os gastos com o pessoal, energia e manutenção.

O valor médio do défice — explicam — contabiliza mais de 50 mil contos, dado que cada metro cúbico custa às câmaras 25 escudos e o consumidor paga cinco escudos até aos 15 m³, sete escudos e cinquenta centavos até 30 m³ e 15 escudos quando ultrapassa os 30 metros cúbicos.

Os novos preços passam para cinco escudos, no escalão de zero a 10 m³, sete escudos e cinquenta centavos, de 10-18 m³, trinta escudos no escalão 18-30 m³ e de cinquenta escudos quando ultrapassar os 30 m³.

A tabela aprovada pretende estabelecer limites que correspondam às diferenças de níveis de utilização, desde os mínimos indispensáveis até aos consumos supérfluos.

Urbanização em Aljezur

A Câmara Municipal de Aljezur apresentará na próxima reunião da assembleia municipal, dois projectos de urbanização, visando as localidades de Aljezur e Rogil revelou no passado

sábado à ANOP o presidente da edilidade.

João Gonçalves da Silva disse que se torna urgente definir as novas zonas de expansão das localidades, baseados em critérios técnicos. Dado que a localidade de Rogil fica distante da sede do concelho, a assembleia municipal, acompanhada da equipa técnica, reunirá dia 2 de Julho, naquela localidade, para discussão pública do projecto de urbanização.

Vila Nova de Cacela quer agência bancária

Um documento com mais de quinhentas assinaturas, reclamando a abertura de uma agência bancária na sede da freguesia de Vila Nova de Cacela, apa-

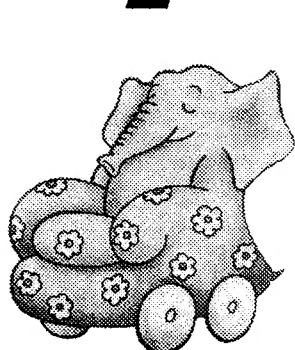
receu no sábado a circular em Vila Real de Santo António.

A pretensão de uma agência bancária naquela freguesia é antiga, tendo sido já aprovada na assembleia de freguesia. Agora, porém, devido ao facto de ter acabado a prospecção bancária, os depositantes daquela freguesia vêem-se forçados a percorrer 16 quilómetros até Vila Real de Santo António, onde funcionam quatro agências.

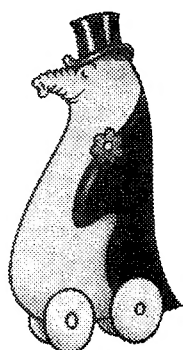
Também os reformados que recebem as suas pensões por cheque são forçados a deslocar-se à sede do concelho. O comércio e a agricultura local estão a aderir à exigência, uma vez que consideram a presença de uma agência bancária fundamental para o desenvolvimento da freguesia.

Uno!

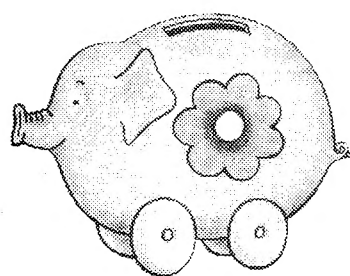
para todos



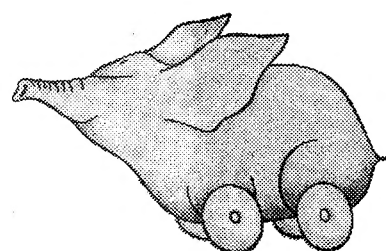
é fofinho



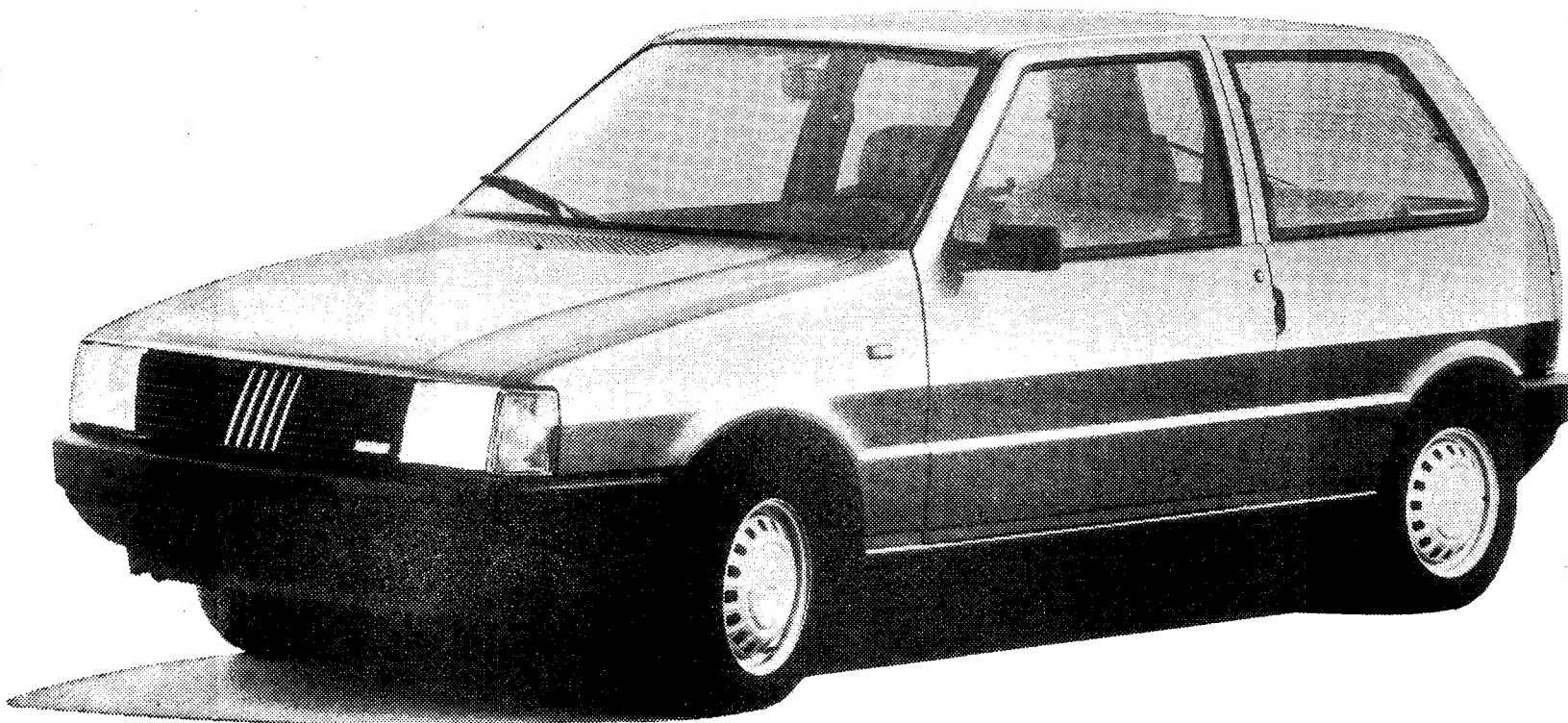
é giro



é poupadinho



é vivaço



É Fofinho

O "conforto UNO" sente-se em cada detalhe, em cada pormenor. Bancos anatômicos. Melhor circulação de ar que em quaisquer carros da sua categoria. Amplo espaço interior. Grande capacidade de bagagem. Fácil acesso aos bancos traseiros. UNO, um carro ímpar.

É Poupadinho

5 Litros aos 100 Km a 90 Km/hora. Prestações muito acima da média. Um baixo coeficiente de resistência ao ar (0,34). A tradicional economia de manutenção Fiat. UNO, um carro ímpar.

É Giro

Um olhar diferente para o UNO. Um conceito estético superior. Um "design" evoluído. Um carro bonito. UNO, um carro ímpar.

É Vivaço

140 Km/hora de velocidade de ponta. 45 cavalos. 17,5 segundos dos 0 aos 100 Km/hora. Uma maneabilidade notável. Precisão de condução. Uma mecânica avançada. Comandos agrupados. Suspensão Mc Pherson. 4 Rodas independentes, com barra de torsão no eixo traseiro. Travões de disco à frente e de tambor à rearguarda. UNO, um carro ímpar.

todos por Uno!

o futuro é **FIAT**

UGT esclarece emigrantes

A UGT anunciou que encetou, em estreita colaboração com a central sindical da República Federal da Alemanha, a DGB, uma campanha de esclarecimento junto dos trabalhadores portugueses emigrados naquele país por forma a proporcionar-lhes o maior número possível de informações que lhes permitam decidir «sobre o estímulo que ali está a ser dado à saída dos emigrantes».

De acordo com a UGT, embora as medidas agora anunciadas pelo governo alemão visem fundamentalmente a comunidade turca o Executivo daquele país não pode responsabilizar os nossos emigrantes pelo aumento do desemprego na RFA. «Pelo contrário, diz a UGT, eles foram uma importante componente na fase da recuperação económica empreendida por aquele país e, na sua maioria, desempenham funções pouco atractivas para a generalidade dos trabalhadores alemães.»

Entre 1975 e 1983

Impostos subiram brutalmente mas salários reais diminuíram

Entre 1975 e 1983 os salários brutos reais dos trabalhadores indicaram uma descida superior a 10 por cento enquanto, no mesmo período, os impostos em termos reais, isto é, descontando o aumento dos preços, subiram 91 por cento, revela um estudo divulgado pelo Gabinete de Estudos da CGTP.

De acordo com o documento agora divulgado pela central sindical, os impostos totais arrecadados pelo Estado aumentaram 807 por cento, entre 1975 e 1983, pois passa de 48,2 milhões de contos para 437,5 milhões. A mesma fonte adiantou que, no mesmo período, os salários nominais brutos subiram 325 por cento (admitindo que eles aumentaram 20 por cento este ano),

contra um aumento de preços que atingirá os 373 por cento, supondo também um aumento de 20 por cento para 1983.

Quanto ao imposto profissional que «incide exclusivamente sobre os rendimentos do trabalho condicionando fortemente as condições de vida dos trabalhadores», o estudo da CGTP-IN prevê que, entre 1975 e 1983, ele registre uma subida de 982 por cento, enquanto que os salários brutos, ou seja, antes de sofrerem qualquer desconto, aumentaram apenas 325 por cento.

A central sindical exemplifica claramente os dados fornecidos pelo seu gabinete de estudos:

«suponha-se que em 1980, o salário anual de um trabalhador era de 294 contos. A taxa de imposto profissional que se

lhe aplicou foi de 6 por cento, o que determinou que ele pagou de imposto profissional, naquele ano, 17 640 escudos. Admita-se que, entre 1980 e 1983, o seu salário bruto anual aumentará 55 por cento, portanto muito menos que a subida nos preços, a qual deverá ser superior a 75 por cento. Isto determinará que o imposto profissional pago por ele suba de 17 640 escudos, em 1980, para 45 570 escudos, o que significa um acréscimo de 158 por cento.

A concluir a CGTP afirma que «a quebra do nível de vida de quem trabalha é maior do que se julga. De facto, não basta comparar os salários com os preços. Há que considerar ainda o agravamento da carga fiscal».

Panasqueira

Retenção do minério motiva apresentação de processo-crime

A empresa concessionária das Minas da Panasqueira apresentou um processo-crime contra a comissão intersindical das minas pela retenção de minério pelos trabalhadores na lavagem do rio Zêzere — anunciou aquela comissão.

A retenção do minério na Panasqueira, iniciada há mais de um mês, foi realizada pelos mineiros como forma de protesto pelo encerramento da mina e interrupção das negociações para resolução do conflito existente entre os trabalhadores e a empresa.

A mina foi encerrada em 13 de Maio por ordem da Beralt Tin and Wolfram de Portugal, que alega insegurança no interior das galerias.

Esta medida foi interpretada como «lock out» que, para os sindicatos, «vai contra o espírito da lei portuguesa».

Entretanto a empresa mineira comunicou à comissão intersindi-

cal que só «efectuará conversações» se for levantado o bloqueio à saída de minério.

Face a esta proposta da entidade patronal, os sindicatos comunicaram aceder caso a Beralt garanta o dia e hora do reinício das negociações, a não apresentação do processo-crime contra a comissão intersindical, o levantamento da situação de «lock out» e aparentes propostas mais favoráveis do que as anteriores.

Um porta-voz dos órgãos de trabalhadores da Panasqueira disse não se prever a intervenção da Guarda Nacional Republicana para obrigar a saída do minério.

Revelou, porém, que a empresa comunicara que este tem «de sair das minas nos próximos dias custe o que custar».

Os mineiros encontram-se em greve desde 9 de Maio em defesa de reivindicações salariais e sociais.

Contra a reprivatização

Sector público concentra-se amanhã

A apresentação de uma autorização legislativa que permita ao Governo legislar sobre a abertura de vários sectores à iniciativa privada está na origem da concentração, convocada para amanhã, junto à Assembleia da República, dos membros das organizações representativas dos tra-

balhadores do sector.

De acordo com um comunicado agora divulgado pelos promotores daquela acção de luta, «este objectivo do Governo PS/PSD de abrir aos privados sectores de fundamental importância na nossa economia em crise, é um presente envenenado».

A concentração surge na sequência de uma reunião realizada no passado dia 17 que contou com a participação das organizações sindicais e das coordenadoras das CT's do sector empresarial do Estado. Na ocasião, foi também decidido pedir uma audiência ao Presidente da Assem-

bleia da República para o mesmo dia e à mesma hora.

De qualquer forma, adianta o documento, «independentemente do resultado para a autorização legislativa, mesmo que o Governo seja autorizado a fazer as leis, nas férias, os trabalhadores e as suas organizações não se distrairão, a luta continuará».

Dirigentes dos STCP reúnem-se

Reúne-se hoje nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto o plenário de dirigentes, delegados sindicais e estruturas representativas dos trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP).

A reunião, convocada por todos os sindicatos subscritores

do acordo em vigor, tem como objectivo proceder à análise da recusa por parte do conselho de gerência da empresa em iniciar negociações.

De acordo com um comunicado divulgado pela FSTRU, o plenário poderá ainda decidir sobre as acções a levar a cabo a curto prazo.

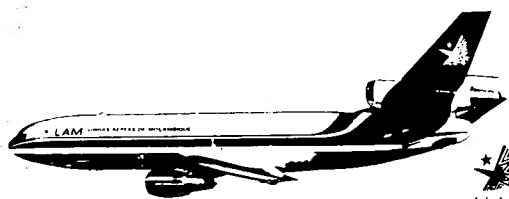


O TEMPO
VOA
NUM SONHO

De Lisboa para o Maputo, o tempo voa, marcado pela comodidade. Tranquilo, repousado, V. pode ainda deslocar-se do Maputo para Johannesburg, Harare, Lusaka e Dar-es-Salaam.

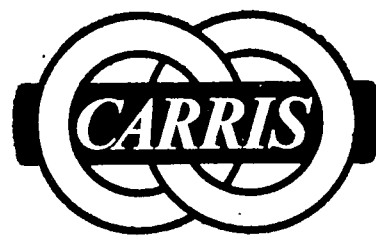
V. escolheu um DC 10 wide body da LAM.

Mais do que uma companhia aérea moderna — uma equipa atenta que rodeia o seu voo de simpatia e bem estar.



LAM
Linhas Aéreas de Moçambique

R. Joaquim A. Aguiar 69-B 1000 LISBOA Telef. 65 61 18/9 Telex 16713 DETA P.



Companhia Carris de Ferro de Lisboa

A V I S O

**“SENHAS”
PARA PASSES SOCIAIS
FALSIFICADAS**

Foi detectada a utilização de «senhas» para passes sociais falsificadas, cuja venda tem vindo a ser efectuada em cervejarias, restaurantes, cafés, pastelarias, tabacarias, papelarias e na via pública.

Avisamos, assim, os utentes de passes sociais que:

As autoridades policiais estão a exercer uma vigilância apertada nos locais de venda das «senhas» falsificadas;

Os serviços de fiscalização das empresas de transporte estão a proceder a uma análise muito cuidada dos passes em utilização;

A utilização de passes sociais com «senhas» falsificadas dá origem à apreensão do passe, ao pagamento de multas e de elevadas indemnizações e a pesadas penas de prisão;

Os utentes devem adquirir as «senhas» exclusivamente nos postos de venda pertencentes às empresas transportadoras.

C.P. — Caminhos de Ferro Portugueses
R.N. — Rodoviária Nacional
Carris — Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Metro — Metropolitano de Lisboa
Transtêjo — Transportes Tejo

Défice do orçamento da Madeira é de quinze milhões de contos

O défice do Orçamento da Região Autónoma da Madeira, para o corrente ano, ascende a 14,9 milhões de contos — informaram fontes oficiais.

A proposta orçamental apresentada pelo Governo Regional, e que será discutida e votada no parlamento madeirense na primeira semana de Julho, prevê o recurso ao crédito interno para fazer face ao défice previsto.

O gabinete de João Jardim explica que tal défice resulta essencialmente do decréscimo acentuado das transferências do Orçamento Geral do Estado, do progressivo alargamento da esfera de acção dos órgãos de Governo próprio da Região e dos encargos com a dívida pública e especialmente o volume de investimentos actualmente em curso.

O orçamento regional prevê um total de 11,3 milhões de

contos de receitas correntes, das quais 3,2 milhões de contos resultantes da cobrança de impostos directos e 4,5 milhões de contos de impostos indirectos.

Os investimentos do plano ascendem a 14,4 milhões de contos, sendo as Secretarias Regionais do Equipamento Social (8,9 milhões), Planeamento e Finanças (dois milhões), Agricultura e Pescas (1,2 milhões) e Comércio e Transportes (1,2 milhões de contos) aquelas que maior volume previsível de investimentos apresentam.

«Não obstante o rigor na aplicação dos dinheiros públicos, tem-se verificado, a partir de 1980, um certo desequilíbrio entre as receitas e as despesas o que implicou o recurso ao crédito interno, destinado exclusivamente a investimentos do plano, embora

os seus custos venham igualmente a acentuar o montante das despesas correntes», refere o Governo Regional, no preâmbulo do documento orçamental.

Para o Governo Regional da Madeira o défice orçamental é «de acordo com a política que vem sendo prosseguida, resultante do esforço de investimentos que têm vindo a ser concretizados na Região ao longo dos últimos anos».

O gabinete de João Jardim pretende «atenuar, o atraso existente a nível de desenvolvimento entre a Região Autónoma da Madeira e o Continente».

Propõe-se «adaptar a estrutura económico-social regional ao desafio que acontecerá com a integração da Madeira no espaço económico-social da Comunidade, por via de adesão de Portugal à CEE».

A proposta orçamental

anuncia que o défice da Região terá de ser coberto através do recurso ao crédito interno e recorda que o volume de poupança acumulada nas instituições de crédito locais já excede os 80 milhões de contos.

Além de um financiamento de três milhões de contos, já avalizado pelo Governo da República, o Governo madeirense acrescenta que o «restante financiamento resultante desse défice será negociado oportunamente em condições ainda por definir».

«É objectivo do Governo que a racionalização dos gastos públicos através da análise da utilidade social das despesas, designadamente nos domínios da eficácia e pertinência, seja concretizada a todos os níveis da administração regional», conclui o texto do orçamento.

Na Filtécnica/83

O espectáculo das máquinas para poupar energia

A maquete de uma instalação de produção combinada de vapor e energia eléctrica para uma empresa têxtil, com arranque previsto para Setembro de 1984, e que permitirá uma economia anual em combustível importado superior a 60 000 contos, foi uma das atracções principais da Filtécnica/83, que ontem encerrou em Lisboa. Participaram 512 expositores, entre os quais 368 estrangeiros, oriundos de 21 países. O certame registou grande afluência de público e largo interesse de profissionais.

Segundo um apuramento sumário feito no último dia deste Salão Internacional de Metalurgia e Metalomecânica, o volume de vendas compenhou os expositores.

Caldeiras e instalações de vapor, aquecimento industriais, reservatórios metálicos, máquinas de injeção, insuflação e extrusão, equipamento para furar e trabalhar o vidro, material de elevação, diferenciais e cilindros hidráulicos, ferramentas e equipamento eléctrico, instalações de pintura electrostática, aparelhos de precisão, material de controlo industrial e computadores e telecomunicações contribuíram para a promoção da indústria nacional de metalurgia e metalomecânica, que era um dos objectivos do certame.

Entre os equipamentos que maior interesse despertaram no público destacaram-se as máquinas para medir o desgaste dos pneus ou para descaroçar cerejas, os passadores de frutos, uma trituradora de detritos e máquinas de fender e roscar parafusos. De referir igualmente uma prensa hidráulica para estampagem, totalmente fabricada em Portugal.

Entre as inovações técnicas expostas durante seis dias no recinto da Feira Internacional de Lisboa contaram-se também as viradas para a poupança de energia, nomeadamente colectores e painéis solares, bombas de calor e sistemas de aquecimento por meio de chão radiante ou queimadores de óleo e gás.

A França financia Moçambique

A França concedeu um financiamento de 300 milhões de francos destinados à execução de vários projectos de desenvolvimento económico em Moçambique — refere o jornal «Notícias», citando uma fonte autorizada moçambicana.

O financiamento, de cerca de um milhão e meio de contos moçambicanos, cobrirá projectos de desenvolvimento nas áreas agro-industrial, têxteis, algodão, copra e outros e é efectuado pela instituição financeira Caisse Central de Cooperation Economique, cujo director-geral esteve recentemente em Maputo.

A fonte moçambicana que forneceu estas informações ao «Notícias», disse que os financiamentos franceses poderão vir a ultrapassar largamente aquele montante, com a assinatura de outros contratos de cooperação já previstos.

Alargamento do leasing aos automóveis defendido num colóquio no ISCTE

O «leasing» mobiliário tem permitido a pequenas indústrias e profissões liberais a aquisição dos equipamentos para o arranque e desenvolvimento da sua actividade, sem a necessidade de recurso a capitais próprios ou alheios significativos — foi destacado num colóquio sobre «leasing-locação financeira» que decorreu no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa e foi organizado pelo Gabinete de Estudos de Gestão do ISCTE.

Os sectores de artes gráficas, equipamento industrial ligeiro, equipamento médico e equipamento para a construção civil têm sido os principais utilizadores desta fonte de financiamento introduzida em 1979 no nosso país.

O colóquio do Instituto de Ciências do Trabalho foi animado por um professor americano — Jacques Mathews, da School of Business da Universidade de Wisconsin — e por dois especialistas portugueses, Júlio Carvalho Prazeres, da Imoleasing e Gomes da Costa, da Euroleasing.

O prof. Jacques Mathews falou

das experiências do «leasing» a nível internacional, com particular ênfase sobre a situação nos EUA. Referiu-se, em especial, às vantagens que o «leasing» apresenta, sobretudo para as PME's, e aos tipos de contratos e suas características.

O «leasing», sendo de origem europeia, conheceu nos EUA, sobretudo a partir do início da década de setenta, um significativo desenvolvimento, constituindo hoje uma importante fonte alternativa de financiamento para as pequenas e médias empresas que se apresentem rentáveis.

O «leasing» foi introduzido em Portugal em 1979, com a publicação da legislação que regula esta actividade: de então para cá tem conhecido uma evolução apreciável, com vários bancos a liderarem o processo de constituição de sociedades próprias de locação financeira.

Há ainda, no entanto, alguns entraves legais que impedem o seu desenvolvimento, tal como foi assinalado no colóquio, nomeadamente nos sectores de veículos e material de transporte.



O prof. Jacques Mathews, da Universidade de Wisconsin (na foto) foi um dos participantes do colóquio sobre locação financeira organizado pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa

Eram 544 em 1979

Multinacionais do Comecon tentam escapar ao código internacional

A URSS conseguiu marcar um ponto importante na batalha que a opõe aos ocidentais na ONU para impedir que os gigantes industriais do «Comecon» (equivalente da CEE nos países socialistas), que operam no estrangeiro, sejam colocados em pé de igualdade com as multinacionais ocidentais, soube-se nas Nações Unidas, em Nova Iorque.

As Nações Unidas estão a trabalhar na preparação de um «código de conduta internacional para as transnacionais», que os ocidentais desejariam ver aplicado a todas as sociedades deste tipo, quer sejam privadas quer sejam do Estado.

A URSS, que se opõe a isso, conseguiu fazer retirar — antes da publicação — um anexo consagrado às firmas socialistas deste tipo (do recente relatório

muito volumoso da ONU acerca das «transnacionais no desenvolvimento mundial»), multiplicando as pressões sobre as Nações Unidas.

As pressões, segundo se crê, foram exercidas tanto no plano diplomático como no seio do secretariado da organização.

Uma comissão especializada da ONU em que estão representados os ocidentais, os países socialistas e o grupo dos 77, está a debater o projecto de código de conduta relativamente às transnacionais.

Na batalha travada com a URSS, os países da OCDE não disseram a sua última palavra e apresentaram outro projecto de resolução pedindo que o Centro da ONU para as transnacionais complete o seu estudo tendo em

conta a existência de sociedades estatais nos países socialistas que operam no estrangeiro.

A ideia de redigir um código de conduta internacional, para os gigantes industriais, nasceu há uma dezena de anos na sequência das revelações acerca das implicações do gigante americano das telecomunicações «ITT», no golpe de Estado do Chile contra o Governo de Salvador Allende.

Acabou por avançar na ONU e foi redigido um projecto de código de conduta, mas este esbarra ainda com várias questões como a definição dessas sociedades, pretendendo os ocidentais que o código se aplique a todas incluindo as firmas socialistas.

Segundo um documento de trabalho canadiano, britânico e

holandês, em 1979 existiam 544 sociedades no Comecon com interesses quer no ocidente (66 %), quer no Terceiro Mundo. A Polónia vem à frente com 122 «holdings» no estrangeiro, seguida pela URSS (117), a Hungria (89), a Roménia (82), a Bulgária e a Checoslováquia (36) e a RDA (22).

Uma grande proporção destes investimentos, que aceleraram fortemente durante os anos sessenta, acrescenta o relatório, estão concentrados na RFA, na Grã-Bretanha, em França, no Benelux, na Áustria, e em Itália, e eram em fins de 1978 três vezes mais importantes nos países industrializados (369 milhões de dólares) do que no Terceiro Mundo (120 milhões).

1.º Festival de Peixe

Restaurante

MÓNACO

De 27 de Junho a 7 de Julho

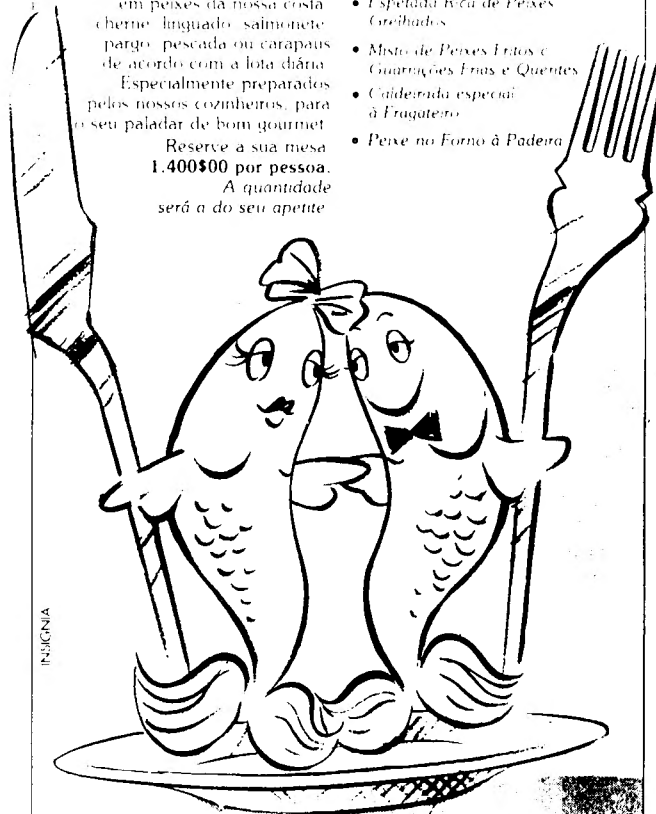
Um Festival de frescura a fazer as delícias dos habituais Clientes do MÓNACO.

Tudo o que há de melhor em peixes da nossa costa: chernie, linguado, salmão, pargo, pescada ou carapaus de acordo com a lota diária. Especialmente preparados pelos nossos cozinheiros, para o seu paladar de bom gourmet.

Reserve a sua mesa 1.400\$00 por pessoa. A quantidade será a do seu apetite

Uma ementa de peixe completa aguarda a sua preferência.

- Sopa de Peixe
- Espetada Rica de Peixes Grelhados
- Mistio de Peixes Fritos e Guarnições Fritas e Quentes
- Caldeirada especial à Frigideira
- Peixe no Forno à Padeira



Restaurante MÓNACO

Estrada Marginal - Canal - 2780 OEIRAS
Telef. 244.23.49 - Telex 42077 MONACO P

Apelo da Assembleia Mundial da Paz

Não à instalação de "euromísseis"

A Assembleia Mundial da Paz, que ontem terminou na capital checoslovaca os seus trabalhos, aprovou um apelo ao mundo para que impeça o ano de 1983 de ficar a assinalar «o início de uma nova fase da corrida aos armamentos, mortalmente perigosa, e da continuação da confrontação».

A Assembleia Mundial da Paz reuniu durante seis dias, representantes de 1843 organizações nacionais (sindicatos, movimentos pela paz, movimentos femininos, juvenis e estudantis, partidos políticos e congregações religiosas) oriundas de 132 países e ainda 108 organizações internacionais não governamentais e 11 organizações intergovernamentais.

O apelo aponta 10 objectivos, apresentados como «as reivindicações mais candentes de todos os povos do mundo».

Entre eles contam-se a não instalação de mísseis na Europa, a realização de «conversações eficazes» sobre a redução de todos os tipos de armamentos nucleares na Europa, o congelamento dos arsenais nucleares, «não às armas nucleares tanto no Oeste como no Leste e no mundo inteiro», fim da corrida aos armamentos nucleares e convencionais, implantação de zonas desnuclearizadas, de-

sarmamento total e universal.

O apelo começa por constatar a «encruzilhada» em que a humanidade se encontra — que um passo errado pode levar à «hecatombe nuclear» — traduzida no bloqueamento das conversações sobre limitação e redução de armamentos, a «admissibilidade» de guerras nucleares «limitadas» a existência de situações explosivas em diversas regiões do mundo e de «conflitos armados» provocados por «forças externas».

O perigo da instalação na Europa Ocidental de novos mísseis nucleares de primeiro ataque merece um destaque particular, pelo agravamento drástico da «ameaça de uma confrontação nuclear», que não ficaria limitada à Europa.

Afirmando ser possível evitar a catástrofe nuclear, o apelo põe em relevo a importância do Movimento de Massas pela Paz, «um dos factores determinantes da situação internacional que pode influir na prática política dos governos com vista à salvaguarda da paz».

Para a concretização deste objectivo, o apelo declara que nada deve dividir a coesão das diferentes componentes do movimento pela paz, não sendo importantes quaisquer diferenças

relativamente a uma ou outra questão.

Progressos nas START e nas INF?

Os Estados Unidos e a União Soviética poderão chegar a acordo nas conversações para redução de armamentos estratégicos (START) no próximo Verão, disseram domingo fontes próximas da Administração norte-americana.

Segundo essas fontes, a despeito das críticas e acusações mútuas, as duas superpotências romperam o ponto morto das negociações START e ainda nas negociações (INF) sobre euromísseis, em Genebra.

O progresso deve-se, segundo as mesmas fontes, à posição de flexibilidade dos soviéticos, que desistiram de três pontos a que se aferravam até agora e bloqueavam todos os esforços negociadores.

Segundo o jornal «Boston Globe», a URSS deixou de opor-se à entrada em funcionamento dos submarinos atómicos Trident-2 e aos mísseis Cruise, que deverão começar a ser instalados na Europa a partir do fim deste ano, e concordou com a formação de uma equipa mista para tentar estabelecer medidas de confiança.

Apaziguamento na crise entre Arafat e a Síria

A crise entre a Síria e o chefe da OLP, Yasser Arafat, parece ter entrado ontem numa fase de apaziguamento, escreve a AFP. Ontem, no dia seguinte à sua expulsão de Damasco, Arafat absteve-se de reiterar as suas acusações contra a Síria. Por seu turno, os responsáveis da Fatah (principal componente da OLP) na capital síria esforçaram-se por fazer declarações apaziguadoras e, sobretudo, não foi assinalado qualquer combate no Bekaa entre dissidentes e partidários de Arafat.

Em frente dos participantes na Assembleia Mundial para a Paz e a Vida, ontem em Praga, Arafat limitou-se a denunciar as «tentativas árabes e não árabes para se oporem pela violência à OLP». Só citou a Síria no seu discurso para denunciar a agressão sionista contra o Líbano, a Síria e a OLP.

Esta moderação de tom pode explicar-se pelo facto do discurso ser num país do bloco soviético de que a Síria é o principal aliado no mundo árabe. Esta moderação contrasta no entanto com a violência das palavras proferidas na sexta-feira em Tunis contra a Síria.

Com efeito, em Tunis, Arafat tinha advertido «contra uma nova carnificina perpetrada pelo Exército sírio comparável à de Sabra e Chatila».

Outro sinal de moderação: o

chefe da delegação do Fatah na Síria, Saadeddine Gahandur, reafirmou ontem em Damasco que todas as delegações do Fatah e da OLP prosseguem normalmente o seu trabalho e que não deverão ser encerradas.

Do lado sírio, a rádio oficial deu claramente a entender que a actual crise não incide sobre as relações entre a Síria e a OLP, mas unicamente sobre a pessoa de Arafat.

Confirmando esses esforços de apaziguamento, o adjunto-militar directo de Arafat, Abu Jihad, pediu ontem às suas tropas no Bekaa que permanecessem vigilantes face ao inimigo israelita (sem mencionar os amotinados e as forças sírias).

Finalmente, no âmbito árabe, prosseguem as manobras diplomáticas.

Na ausência de perspectivas imediatas para a realização de uma cimeira árabe, multiplicam-se os contactos entre as diversas partes, nomeadamente com a Arábia Saudita, onde, segundo algumas fontes, o chefe da OLP é esperado nas próximas horas.

Ao mesmo tempo o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Taleb Ibrahim, foi recebido domingo em Damasco pelo presidente Hafez Assad dentro dos esforços de mediação na crise da Organização da Libertação da Palestina.

A Argélia tenta servir-se da

sua posição privilegiada junto da OLP, e grande maioria dos países árabes, consideram os observadores, para tentar servir de medianeira na crise Síria-OLP, no seguimento do movimento rebelde surgido na Al Fatah, a principal ala da organização.

Ibrahimi teve ainda em Damasco conversações com diversos dirigentes da resistência palestina, entre eles Abou Maher, membro do Comité Central da Al Fatah, e George Habash e Nayef Hawatmeh, os secretários-gerais da Frente Popular e da Frente Democrática para a Libertação da Palestina, respectivamente.

As duas frentes e a Al Fatah são as três principais organizações de fedayines da OLP e são determinantes na orientação das actividades da organização.

Soube-se entretanto que a Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) e a Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP) decidiram «formar um comando político e militar comum, no âmbito da consolidação das relações entre as duas frentes e a unificação das suas fileiras».

Segundo um comunicado conjunto publicado em Damasco pela FDLP de Nayef Hawatmeh e a FPLP do dr. George Habache, este comando terá por missão tratar «dos assuntos e das posições políticas das duas frentes e das Forças Armadas que dependem delas».

nada está resolvido nesse país, que continua à procura, desesperadamente, da sua unidade».

Enquanto isto, uma coluna de partidários do GUNT de Gukuni Weddeye foi localizada a descer ao longo da fronteira do Sudão, a leste do Chade, soube-se de boa fonte em N' Djamena.

Não se pode contudo precisar de onde partiu essa coluna nem quando deixou a sua base.

Assassinato de magistrado enluta eleições itali

— abstenção subiu ligeiramente

As eleições italianas foram ontem enlutadas pelo atentado o primeiro magistrado de Turim, Bruno Cacia. Simbolicamente o espelho fiel da realidade italiana: a quarta consulta antecipada em 10 que ataca; a crise económica que perdura.

O assassinato de Bruno Cacia, procurador-geral da República, em Turim, marcou o primeiro dia das eleições que, até então, tinham decorrido sem incidentes. Cerca das 21h30 tmG (22h30 de Lisboa), Bruno Cacia passeava o seu cão, num pequeno parque situado junto da sua residência.

O procurador, geralmente protegido pela Polícia no seu gabinete e durante os trajectos entre o Palácio da Justiça e a sua casa, deixava de o ser quando entrava na sua residência. Foi então que disparos provenientes de um Fiat 128 de cor azul, segundo uma testemunha ocular, atingiram gravemente o magistrado no ventre, vindo Cacia a morrer no trajeto para o hospital.

A Polícia desencadeou imediatamente uma vasta operação de buscas no bairro, mas até agora os resultados foram nulos.

Entretanto, um telefonema anónimo para o diário «Stampa Sera», reivindicava para as «Brigadas Vermelhas» a autoria do atentado. No entanto, os investigadores estão a verificar a autenticidade da chamada telefónica,

embora um porta-voz da prefeitura da Polícia de Turim tenha considerado que ainda é muito cedo para se afastar a hipótese de uma vingança pessoal ou um ajuste de contas levado a cabo por delinquentes de direito comum.

Contudo, os meios jornalísticos turinenses consideram como mais provável um atentado de marca política, nomeadamente das «Brigadas Vermelhas», uma vez que Turim tem sido um dos santuários de grupos terroristas que, desde 1977 têm matado dezenas de vezes, escolhendo as suas vítimas entre jornalistas, magistrados e polícias.

Esta hipótese é ainda reforçada pelas funções que Bruno Cacia desempenhava enquanto primeiro magistrado de Turim. Para além do escândalo das adjudicações ilegais em que o presidente-adjunto do município está implicado, do «caso» dos petróleos, no qual aparecem envolvidas personalidades «graúdas» da vida política e social italiana, do tráfico de drogas, Cacia controlava

também os «dossiers» sobre terrorismo.

As «BV», bem implantadas em Turim, conheceram desde o início do ano sérios reveses na sua organização, devido às prisões maciças de velhos chefes da coluna napolitana em fuga que tentavam reconstruir a «teia» brigadista.

Eleições: o sol venceu

Na altura em que o escrutínio foi interrompido, uma hora e meia antes do atentado que vitimaria Bruno Cacia, tinham votado cerca de 68,8 por cento dos eleitores contra 72 por cento nas eleições legislativas anteriores, em 1979.

O bom tempo que ontem se fez sentir em todo o país, parece ser o grande responsável do fortalecimento do «partido da abstenção».

No entanto, numerosos observadores consideram que a elevação da taxa de abstenção é fundamentalmente devida ao grande cansaço do eleitorado, chamado repetidas vezes às urnas, e à pouca expectativa que o período eleitoral criou.

Terminou ontem a greve geral no Chile

O Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT) que compreende nomeadamente a Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC) decidiu ontem pôr termo à greve desencadeada na passada quinta-feira por tempo indeterminado.

O CNT associou-se assim à decisão do Sindicato dos Camionistas e do Sindicato dos Proprietários de Táxis que haviam anunciado pouco antes, em comunicado, que punham termo ao seu movimento de greve.

Uma nova versão do comunicado, assinada pelo CNT, foi difundida ontem à noite em Santiago.

Nesse comunicado, o CNT afirma aceitar a recomendação de diálogo expressa pelo episódio «ficando bem entendido que tal não significa uma capitulação dos operários e dos estudantes na busca de soluções

para os problemas económicos, sociais e culturais».

A esses problemas, acrescenta o comunicado «juntam-se agora o despedimento em massa de trabalhadores do cobre e as residências fixas e vigiadas e os processos contra dirigentes. Que se não diga amanhã que os trabalhadores se opõem à busca da paz social».

No documento publicado no final da sua reunião, o Sindicato dos Camionistas e o Sindicato dos proprietários de Táxis afirmavam «a sua solidariedade» para com os dirigentes sindicais presos pelo governo ou processados.

Declaravam-se igualmente solidários com os trabalhadores despedidos na sequência das jornadas de protesto nacional de 11 de Maio e 14 de Junho e do apelo à greve geral.

Por último, os camionistas e os proprietários de táxis apelavam

aos trabalhadores chilenos para «repelir vigorosamente qualquer acção de represália» e indicavam que os responsáveis dos sindicatos «continuarão em contacto permanente para fazer uma análise aprofundada dos últimos acontecimentos e traçar o caminho de uma acção imediata».

Regime sem futuro

O regime militar chileno não tem futuro, porque o povo está a ponto de reconquistar a liberdade, disse, sábado, a viúva do presidente chileno Salvador Allende, Hortensia Allende, no decorrer de um Congresso «pela Liberdade do Chile», em Múnic (Vestefália).

A viúva do presidente derrubado por um golpe militar liderado pelo general Pinochet em 1973, que vive exilada no México, acrescentou ser um dever moral para o mundo inteiro

Jornal desmente envolvimento líbio

O jornal argelino «El Mudjahid» afirmou que a conquista de Faya-Largeau, na sexta-feira, no norte do Chade, pelas forças do Gunt (Governo de União Nacional de Transição) de Gukuni Weddeye, não foi facilitada por qualquer intervenção estrangeira.

Segundo o jornal, o que se está a passar nessa região do Chade «é um assunto puramente chadiano, tal como foi a con-

quista de N' Djamena por Hissene Habre no ano passado. É, pelo menos, má-fé agitar um qualquer espantinho e explicar o revés das ANT (de Hissene Habre) por uma intervenção estrangeira».

Considerando que «o Chade está longe de ter saído dos seus problemas», o jornal argelino afirma que a «conquista de Faya-Largeau teve o mérito de mostrar claramente que ainda

Walesa mantém-se fiel ao "Solidariedade"

Lech Walesa não tenciona abandonar o seu cargo de presidente do sindicato «Solidariedade», dissolvido pelas autoridades polacas.

Respondendo ontem às perguntas dos jornalistas ocidentais que o interrogavam ao telefone, Walesa declarou: «Estarei na disposição de retirar-me (da cena política) para dar oportunidade a outro de assumir a presi-

dência do «Solidariedade» (que lhe foi confiada pelo Congresso da organização em 1981), pois sinto-me fatigado. Mas isso só será de encerrar quando nós (os sindicalistas) tivermos atingido os objectivos que nos propusemos alcançar. Trata-se designadamente da aplicação do estatuto do «Solidariedade» (que prevê que o sindicato seja independente do Poder).

O dirigente do «Solidariedade» acrescentou que «só deixará a cena política quando se concretizarem os 21 pontos dos acordos de Gdansk», subscritos pelo governo polaco e que prevêem, designadamente, o pluralismo sindical e a liberdade de palavra.

Walesa recusou-se por outro lado a precisar o local e as circunstâncias do seu encontro, na

istrado liananas

o que vitimou mortal-
e o dia de ontem foi um
10 anos; o terrorismo

Segundo tudo indica, politi-
camente não haverá uma
grande mudança, podendo
apenas registrar-se ajusta-
mentos de percentagens que
não alterarão substancial-
mente o quadro político.

Neste aspecto, a pouca ex-
pectativa dos eleitores, foi
ainda menor quando o
secretário-geral do Partido
Socialista Italiano, Bettino
Craxi, respondeu negativa-
mente à proposta dos comu-
nistas para a constituição de
uma plataforma democrática.
Assim, uma vez recusada
pelos socialistas a proposta
de mudança, o habitual soma-
tório de percentagens de di-
versas forças polí-
ticas (democratas-cristãos, libe-
rais, sociais-democratas, re-
publicanos, e, eventualmente,
socialistas), resultará na for-
mação de um novo executivo.

Um novo Governo, prova-
velmente com as mesmas
personalidades «a bisar», terá
que enfrentar a crise econó-
mica, o tema fundamental de
todos os que se apresentaram
para serem eleitos. E essa
ameaça perdurará para além
da sucessão de elencos go-
vernativos.

ile

opor-se aos atentados aos direi-
tos do homem perpetrados pela
junta militar chilena e que uma
larga frente de resistência se
formou no seu país.

Este congresso, que reúne
mais de um milhão de exilados
chilenos e de jovens alemães e
que é iniciativa dos estudantes
católicos e protestantes, «mostra
a força da corrente internacional
que reclama o regresso à de-
mocracia no Chile», prosseguiu
a senhora Allende.

O ex-chanceler oeste alemão,
Willy Brandt declarou, num tele-
grama enviado ao Congresso,
que tem «uma grande esperança
do regresso à democracia no
Chile se as forças democráticas,
opostas de novo, se unirem para
combater o regime militar». «O
movimento de resistência chi-
leno merece o apoio de todos os
homens desejosos da liberdade
no Mundo», acrescenta Brandt
no seu telegrama.

riedade"

passada quinta-feira, com o
Papa João Paulo II.

«Nem mesmo sei onde fui re-
cebido pelo Santo Padre. Eles
(as autoridades) conduziram-me
por tantos sítios que perdi literal-
mente o norte. E nessa estrada
não havia nenhum marco indica-
dor», concluiu o dirigente operá-
rio aludindo às suas deslocações
no avião e no helicóptero que o
poder pôs à sua disposição.

Aristides Pereira:

“O PAICV saiu reforçado do segundo congresso”

O secretário-geral do Partido
Africano para a Independência
de Cabo Verde (PAICV) afirmou
domingo que o partido sai do Se-
gundo Congresso mais forte,
mais organizado e ideologica-
mente mais coeso e democrá-
tico.

Falando no encerramento do
congresso num «comício popu-
lar» realizado na capital cabo-
verdiana para apresentar o novo
conselho geral do PAICV, eleito
pelo Segundo Congresso, o se-
cretário-geral reeleito, Aristides
Pereira, considerou que o alar-
gamento daquele Conselho de
28 para 42 membros, sete dos
quais suplentes, «assegurarà a
elevação da qualidade das deci-
sões».

Disse ainda que o Segundo
Congresso do PAICV contribuiu
para uma mais estreita ligação
entre o partido e as massas po-
pulares.

Aristides Pereira, que rara-
mente fala em comícios, salien-
tou na sua curta declaração, o
papel do partido no aprofunda-
mento da democracia de Cabo
Verde.

O secretário-geral adjunto do
PAICV, Pedro Pires, apelou aos
quadros médios e superiores de
Cabo Verde para que se situem
na sociedade caboverdiana e o
analisem «o que é importante e
que é secundário».

«Só podemos avançar para a
realização dos nossos objectivos
se o país dispuser de quadros
fiéis, empenhados, capazes,
competentes e altamente espe-
cializados» — disse Pedro Pires,
que salientou o papel dos qua-
dros no actual contexto econó-
mico de Cabo Verde.

Num improvito de uma hora,
Pedro Pires recordou as condi-
ções em que foi proclamado o
PAICV, que não teve na altura
tempo para redefinir o seu pro-
grama e estatutos, que apenas
foram objecto de adaptação a
partir dos que vigoravam no
PAIGC, de cujo ramo nacional se
formou o Partido de Cabo Verde.

Sublinhou o carácter de «Par-
tido Nacional» assumido a partir
de agora pelo PAICV e classifi-
cou de «autenticamente nacio-
nal» a nova direcção partidária
eleita pelo Segundo Congresso.



«A composição da nova di-
recção do PAICV tem uma
grande importância porque só
agora ela tem uma dimensão po-
lítica nacional» — acentuou.

O dirigente cabo-verdiano sa-
lientou o carácter nacional do
Segundo Congresso, realizado
sem qualquer participação es-
trangeira e não tendo inclusiva-
mente convidados estrangeiros.

«O nosso Congresso é um
produto nacional, o pensamento,
as decisões e as orientações que

saem do Congresso são fruto da
nossa experiência, do nosso tra-
balho, da nossa reflexão, tendo
sempre em conta a nossa inde-
pendência de acção e de pen-
samento» — disse.

Pedro Pires, que classificou o
Segundo Congresso como uma
«mensagem de confiança»,
afirmou que este representou um
acto de confirmação da con-
fiança na acção do governo de
Cabo Verde, sob a direcção do
Partido.

ETA atacou de novo

Morto um militar em Pamplona

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) — Pela primeira vez em quase um ano, a organização
terrorista basca ETA voltou a atacar contra a vida de um
membro das Forças Armadas: esta madrugada, o capitão de
avição Jesus Blanco era assassinado perto da porta de sua
casa, em Pamplona. Uma vez mais, ETA escolheu cuidadosa-
mente o momento da sua acção.

O terrorismo da ETA não di-
minuiu desde que, há seis
meses, tomou posse o Governo
socialista. Atentados contra as
forças da ordem, contra civis,
sequestros e explosões em en-
tidades bancárias e outros locais
têm sido moeda corrente nestes
meses. Mas, desde o atentado
contra a vida do general chefe da
Divisão Blindada de Madrid, não
voltou a haver atentados contra
um militar.

A ETA escolheu o que se po-
derá chamar «um momento de
transição» nos ânimos sempre
belicosos das salas de bandeiras
dos quartéis.

Desde há meses, que existiam
notícias preocupantes no âmbito

militar. Contudo, nas últimas
semanas, assistiu-se ao lança-
mento de uma nova campanha
golpista pelo jornal ultradireitista
«El Alcazar». Nesta campanha
interveio o tenente-general Fer-
nando de Santiago y Dias de
Mendivil considerado, ainda que
não se tenham arranjado provas
definitivas, como uma das cabe-
ças da tentativa de golpe de 23
de Fevereiro de 1981. Precisa-
mente, o que Santiago e outros
oficiais que escreveram no «El
Alcazar» pretendiam era a reabi-
litação e libertação dos militares
presos pela sua provada partici-
pação no 23-F.

Não existem indícios de que a
campanha do cada vez mais

desprestigiado «El Alcazar»
tenha calado fundo no ânimo dos
militares espanhóis, aparente-
mente cada vez mais afastados
das teses golpistas. Mas, indubi-
tavelmente, na intenção da ETA
pesou o desejo de «aquecer os
ânimos» nestas datas, nas quais
sempre correm rumores alarmis-
tas para os círculos políticos.

O Governo enfrenta-se já com
um certo mal-estar em determi-
nados sectores das forças de
ordem pública — Polícia Nacional
e Guarda Civil — devido às re-
vindicações puramente profis-
sionais. Enfrenta também uma
rebelião aberta por parte dos
funcionários das prisões, em
greve de zelo. Por outro lado, as
medidas governamentais sobre
transferência de funcionários de
Madrid para outras regiões estão
a criar um sério mal-estar numa
ampla camada da administração
pública... Agora parece que se
trata de novo de agitar esses ou-
tros servidores públicos que são
as Forças Armadas.

Os raptos da UNITA

Checoslováquia pediu auxílio à Zâmbia

A Checoslováquia pediu ao
presidente zambiano, Kenneth
Kaunda, o seu auxílio para obter
a libertação de 64 checoslova-
cos capturados em Março pas-
sado, em Angola, pela UNITA,
indicou Kaunda em Lusaca, ao
regressar da cimeira tripartida de
Libumbashi (Zaire).

Kaunda declarou que o presi-
dente checo, Gustav Husak, re-
clamara a sua assistência, mas
recusou-se a dar mais informa-
ções.

O presidente Kaunda aparece
como o chefe de Estado da África
Austral mais bem colocado para
levar a bom termo as negocia-
ções. A Zâmbia tem, com efeito,
relações cordiais com Angola,
mas não cortou todas as rela-
ções com a África do Sul, que
mantém apoio militar à UNITA.
Em Abril de 1982, Kaunda
avistou-se com Pieter Willem
Botha, primeiro-ministro sulafri-
cano, e declarou desejar
encontrar-se com ele de novo.

Entretanto, um enviado espe-
cial da emissora France Inbater
anunciou domingo à noite em
Paris, de regresso de Angola,
que morreu um dos reféns che-
coslovacos capturados neste
país, em 12 de Março passado
pela UNITA.

O jornalista acrescentou que
as mulheres e crianças checos-
lovacas foram entregues à Cruz
Vermelha Internacional sexta-
-feira última, esperando-se que
cheguem a Praga terça-feira
próxima.

O refém checoslovaco Jaros-
lav Navratil, de 36 anos, faleceu
em 19 de Abril, sem dúvida de
esgotamento e em consequên-
cia duma hipoglicémia disse o
enviado especial, citando um
médico checoslovaco que se en-
contra entre os sequestrados.

A cimeira no Zaire

A cimeira que reuniu os líderes
de Angola, Zaire e Zâmbia em
Lubumbashi, no Zaire, terminou
no sábado com um comunicado
conjunto, no qual se condena a
ocupação de parte do território
deste país pelas tropas de Pre-
tória.

Segundo o comunicado, as
conversações incidiram essen-
cialmente sobre problemas de
segurança nas fronteiras, a
questão dos refugiados e a me-
lhoria das comunicações direc-
tas entre os três Estados.

Foi também discutida a rea-
bertura do caminho de ferro de
Benguela, que serve de esco-
amento do cobre da Zâmbia e do
Zaire, desconhecendo-se, con-
tudo, a que conclusões terão
chegado os três chefes de Es-
tado.

Os presidentes de Angola,
José Eduardo dos Santos, do
Zaire, Mobutu Sese Sese, e da
Zâmbia, Kenneth Kaunda, reite-
ram o seu apoio à luta conduzida
pela SWAPO, que consideraram
o único, legítimo e autêntico re-
presentante do povo da Namí-
bia».

Liberais no Japão

O Partido Liberal Democrata
parece ter garantido uma confor-
tável vitória nas eleições para a
renovação parcial do Senado japo-
nês, segundo os primeiros re-
sultados do escrutínio de ontem.

Perto de 84 milhões de eleito-
res foram chamados a escolher
por seis anos 123 dos 252 sena-
dores da Câmara Alta do Parla-
mento Japonês, que é renovada
em metade de três em três anos.
Três lugares vagos por faleci-

mento dos seus titulares só de-
verão ser preenchidos em 1986.
Setenta e quatro dos lugares a
preencher respeitam a represen-
tantes locais e 49 a parlamenta-
res nacionais.

Segundo os resultados par-
ciais disponíveis desde ontem à
noite o PLD obteve 44 lugares e o
Partido Socialista (PSJ), pri-
meira formação da oposição,
surge em segundo lugar com 13
mandatos.

Samora propõe debate com a URSS e os EUA

Discursando no sábado nas
cerimónias comemorativas do
8.º aniversário da Independência
de Moçambique, o presidente
Samora Machel considerou que
o seu país deveria participar em
discussões com os Estados Uni-
dos e a União Soviética sobre a
África Austral no caso de as
mesmas virem a ser organiza-
das.

O chefe de Estado moçambi-
cano deu conta deste empenho
ao embaixador soviético, Yuri
Spelev, e ao encarregado de ne-
gócios americano, William
Twaddel, convidando-os a ex-

aminar a possibilidade de um
encontro com responsáveis das
duas potências.

Após um arrefecimento na se-
quência da expulsão de seis di-
plomatas americanos de Maputo
em Março de 1981, acusados de
espionagem, as relações de Mo-
çambique com os Estados Uni-
dos têm vindo a melhorar. Na
mensagem que enviou a Samora
Machel por ocasião da festa da
Independência, o presidente
Ronald Reagan fez votos para
que este desanuviamento pros-
siga, de maneira a «aumentar as
perspectivas de paz na África
Austral».



گیتھ شہزاد

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS DE ABRIL A OUTUBRO

6 DIAS **TÂNGER**

6 DIAS **AGADIR**

TÂNGER E CASABLANCA 6 DIAS

CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS

8 DIAS — AVIÃO E AUTOPULLMAN

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1980

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel 2/56272
PORTO BRAGA COIMBRA FARO-PORTIMAO FUNCHAL

DESPORTO

ponça esquerda

Belenenses mais pobre

Durante a madrugada de sábado, gatinos entraram nas cabanas do Estádio do Restelo e deitaram a mão a diversas bolas de futebol e muito equipamento dos jogadores «azuis».

Stevenson: derrota do grande campeão

O tricampeão olímpico de pesos pesados Teófilo Stevenson foi derrotado aos pontos pelo soviético Alexander Krupkin, na final do torneio internacional de boxe «Giraldo Cordoba Cardin», em Havana. A derrota do supercampeão cubano registou-se no mesmo local onde dez anos antes, fora vencido pelo também soviético Igor Visotski. Stevenson apenas conseguiu impor-se ao seu adversário no 3.º «assalto», que atingiu com o olho direito totalmente fechado e sem conseguir utilizar a sua temível direita. Nesta edição do «Torneio Cardin» participaram 79 pugilistas de 16 países.

Andebol: árbitro agredido

Concluiu-se o campeonato nacional da 3.ª divisão, em andebol de sete: o Boa Hora, ao triunfar (28-26) como visitante do Infesta, conquistou o respectivo título. A partida terminou prematuramente, a dois minutos do fim, devido a um dos árbitros ter sido agredido por um jogador do Infesta e necessitar de tratamento hospitalar.

Na jornada, a turma madeirense do Académico de Fátima,

bateu o CACO por 30-17: magnífica presença dos madeirenses nesta fase final da prova.

Campeões masculinos da época: 1.ª divisão — Benfica; 2.ª divisão — Sanjoanense; 3.ª divisão — Boa Hora; juniores — Desportivo de Portugal; juvenis — FC Gaia; Taça de Portugal — Sporting. Femininos: 1.ª divisão — Oeiras; Taça de Portugal — Campo de Ourique.

Maradona deslumbrou Madrid

Real Madrid e Barcelona empataram a dois golos na 1.ª «mão» da final da Taça da Liga, disputada no Estádio Santiago Bernabeu (Madrid). O Barcelona esteve a vencer por 2-0, mas o Real conseguiu a igualdade que ainda lhe permite alimentar esperanças para o jogo da 2.ª «mão» em Barcelona (no Nou Camp) na 4.ª-feira.

O Barcelona marcou (aos 52 minutos) quando Carrasco rematou um passe de Maradona. Logo, aos 58, o mesmo Maradona, em excelente jogada individual, apareceu isolado diante do guarda-redes Agustin e elevou para 2-0. O Real reagiu e seis minutos depois reduziu para 1-2, com um golo de Vicente del Bosque. A igualdade final aconteceu aos 69 minutos, de grande penalidade, marcada por Juanito.

O público madrileño, totalmente rendido à superior exibição de Maradona, tributou-lhe espectacular ovação. Foi a melhor actuação do argentino em terras espanholas.

Arbitrou Unzar Azpitarte.

REAL MADRID: Agustin; Juan Jose, Metgod, Salgueiro e Isidro; Gallego, Angel (Garcia Hernandez, aos 69 m) e Del Bosque; Juanito, Santillana e Pineda (Ito, aos 69 m).

BARCELONA: Uruti; Sanchez, Miqueli, Alesanco e Julio Alberto; Alonso, Schuster (Esteban, aos

70 m) e Victor; Carrasco, Maradona e Marcos.

Títulos

O Olympiakos é campeão grego, com cinco pontos de vantagem sobre o Larissa e o AEK. O Olympiakos participará na Taça dos Campeões, enquanto Larissa e AEK estarão na próxima Taça UEFA.

O Partizan (de Belgrado) é campeão jugoslavo, com dois pontos de vantagem sobre os seus mais directos adversários, Hajduk e Dinamo de Zagreb.

O Rapid de Viena conquistou pela 27.ª vez o título do futebol austriaco: conseguiu (assim) a dupla da temporada, uma vez que já conquistara a Taça.

O Rapid terminou o campeonato com os mesmos pontos da Austria, mas com vantagem sobre o seu rival na corrida para o título. O 3.º classificado (Innsbruck) ficou a dez pontos dos dois primeiros.

Itália: subida

Ao empatar sem golos com o Cremonese, no Estádio Olímpico de Roma, o Catania ascendeu à 1.ª divisão do futebol italiano. A equipa siciliana completa assim o trio constituído pelo Milão, o Lazio e o Catania que sobe ao escalão principal.

Espinho e Vizela venceram os seus jogos do Torneio de competência entre as 1.ª e 2.ª divisões do nosso futebol. O Espinho derrotou (no seu terreno) o Lusitano de Évora, por 2-0, com golos de Vitorino (aos 2 minutos de jogo) e de João Carlos (aos 62). Em Vizela, a equipa local bateu o Académico de Coimbra, por 3-1. Vitor marcou primeiro (aos 23 minutos) para o conimbricense Eldon empatar. Ainda na 1.ª parte, uma grande penalidade marcada por Cartucho colocou o Vizela a vencer por 2-1. Na 2.ª metade, de novo de grande penalidade, desta vez apontada por Mendes, o Vizela fixou o resultado em 3-1.

Após esta jornada, o Espinho mantém-se invicto. Os espinhenses têm 8 pontos seguidos do Vizela (5 pontos) e dos já condenados a continuar na 2.ª divisão: Lusitano de Évora (com 2 pontos) e Académico de Coimbra (1).

Depois de amanhã, disputa-se a 5.ª ronda: Académico - Espinho e Lusitano de Évora - Vizela. De qualquer modo, o 16.º primodivisionário será do Norte.

Divisão 2: campeão

O Farense bateu o Águeda (4-1) em jogo que contava para o título de campeão nacional da 2.ª divisão. Golos por Vilaça, Rogério, Valério e Joel (2) para os farenenses; António Jorge, por Águeda. Agora, basta aos algarvios um empate na recepção ao Penafiel (4.ª-feira) para logarem o trono. A classificação está assim:

	J	V	E	D	B	P
Farense	3	2	0	1	7	34
Penafiel	3	1	1	1	4	43
Águeda	4	1	1	2	4	83

Divisão 3: campeão

Empate a dois golos no jogo Tirsense-Guarda (golos de Rebelo, Ayala, da Guarda; Jaime Graça e Pirata, do Tirsense), na zona Norte, que ficou com a seguinte classificação:

Guarda	4	2	1	1	7	6	5
Fafe	3	2	1	1	5	4	4
Tirsense	3	1	2	4	6	1	

Último embate: Tirsense-Fafe, na próxima 4.ª feira.

Estrela da Amadora e Esperança de Lagos empataram a um golo no jogo disputado na Reboleira. Ao intervalo a equipa algarvia venceu por 1-0, golo de Maia. Na 2.ª metade, Justino (a seis minutos do termo) alcançou a igualdade para a turma da Amadora.

Esp. Lagos	4	3	1	0	8	1	7
Est. Amadora	3	0	2	1	2	3	2
U. Tomar	3	0	1	2	1	7	1

Depois de amanhã (último jogo) Estrela da Amadora - União Tomar (1-1, na 1.ª volta). O Esperança de Lagos, que é finalista já disputou todos os jogos do «torneio».

Iniciados: «Taça» é verde-branca

O Sporting conquistou a Taça Nacional de Futebol (em iniciados) ao vencer na final, por grandes penalidades, o FC Porto, em jogo disputado no Estádio Municipal de Leiria. O Sporting venceu por 5-2, após igualdade a um



Leiria: iniciados do Sporting batem portistas e ganham direito a champa-nhe

golo no termo do tempo regulamentar.

Após uma 1.ª parte sem golos, o marcador foi inaugurado pelo FC Porto, com um tento marcado (aos 45 minutos) por Berto. O Sporting igualou (aos 53), por Canana, resultado com que se atingiu o período regulamentar de jogo. Na marcação de grandes penalidades, os jovens do Sporting concretizaram quatro (sucessivamente por Gastão, Zé Carlos, Vitor Chow e Faustino) e contra apenas uma do FC Porto, marcada por Festas. Os portistas Gil e Serra falharam a conversão dos castigos máximos.

Juvenis: finalistas

Benfica e Vitória de Guimarães são os finalistas da Taça Nacional de Juvenis, após as meias-finais em que venceram ambos no prolongamento. Na Póvoa de Varzim, o Guimarães eliminou o Feirense por 3-2, após 1-1 no final do tempo regulamentar. No estádio do Restelo (Lisboa) o Benfica venceu por 4-1 o Barreirense, após igualdade também a um golo no termo do período regulamentar. Grandes penalidades decidiram os dois jogos.

Juniões: Sporting termina invicto

O Sporting concluiu invicto, o campeonato nacional de futebol júnior, vencendo (por 5-0) o Santa Clara (Açores) no Estádio de Alvalade. No outro encontro da última jornada da 3.ª fase do campeonato, o FC Porto derrotou o Marítimo (Funchal) por 4-0. O Sporting somou 11 pontos em seis jogos, seguido do FC Porto (8) Santa Clara (4) e Marítimo (3).

Títulos lisboetas

Distrital da 2.ª divisão da AFL: empate sem golos (e após prolongamento) no Povoense-Talaide, disputado no campo Francisco Lázaro (Futebol Ben-

Divisão 1 do futebol

Espinho ou Vizela: 16.º é do Norte

ceder aos trabalhos de instalação do sistema de iluminação do estádio. Segundo a decisão do executivo camarário, a instalação eléctrica deverá ser executada de modo a permitir transmissões televisivas.

Viana do Alentejo: futebol de salão

A partir de 8 de Julho, numa organização do Sporting local, anima-se o rinque municipal de Viana do Alentejo, com o torneio de futebol de salão que vai reunir um bom lote de equipas, capazes de proporcionar espectáculo curioso, até porque estarão em confronto grupos dos distritos de Évora e Beja. Um dos grandes incentivadores deste torneio é Francisco Rafael Rosa Lima (nosso agente em Viana do Alentejo e director da filial 104 do Sporting).

Álvaro dá o «nó»

Álvaro (Monteiro de Magalhães): o lateral benfiquista (22 anos, antigo jogador dos Craques de Lamego e do Académico de Coimbra) vai casar-se no próximo dia 9 de Julho.

Mundialito

Milão e Juventus empataram a dois golos na terceira partida do Mundialito de clubes, que decorre no Estádio de São Ciro, em Milão.

Os golos foram marcados por Michel Platini, Paolo Rossi, para a Juventus, e por Cuoghi e serena, para o Milão.

Libertadores

O Nacional (Uruguai) venceu o San Cristobal (Venezuela) por 2-1, em encontro a contar para o Grupo Dois das meias-finais da Taça dos Libertadores.

TOTO BOLA a chave

1. Farense-Águeda		1
2. Académico-Espinho		1
3. Lusitano-Vizela		1
4. Tirsense-Guarda		X
5. Est. Amadora-E. Lagos		1
6. Malmo-Pogon		2
7. Natasya-Lucerna		1
8. Shimshon-Aarhus		2
9. Viking-Coense		2
10. Gotemburgo-Copenhaga		1
11. Bryne-Hammarby		2
12. Cracovia-Voeston		2
13. Vitkovice-Elfsborg		1

Foram sorteados os jogos 2 e 3.

Totobola: escrutínio

No concurso 26, foram apuradas cinco apostas com treze resultados certos, cabendo a cada uma 1 762 419 escudos (valores provisórios). Com 12 resultados certos foram escrutinadas 179 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 49 231 escudos (valores provisórios).

Placard

Ciclismo: GP do Porto

De 7 a 10 de Julho próximo vai disputar-se o «Grande Prémio de Ciclismo do FC Porto», prova que, este ano, se integra nas comemorações do «5.º aniversário» da União de Bancos Portugueses — patrocinador da equipa «azul e branca». Muito embora a apresentação do «Grande Prémio» esteja marcada para logo, à tarde, podemos desde já adiantar o respectivo programa. Assim, no dia 7, pelas 21 e 30 tem lugar o «prologo», de 8 quilómetros, na Praça Velasquez, enquanto no dia seguinte haverá duas etapas: uma de manhã, entre Gaia e Penafiel, (116 quilómetros) e a outra de tarde na ligação Pena-

fiel Marco de Canaveses (18 km), que será disputada no sistema de contra-relógio individual.

No dia 9, disputar-se-á a 3.ª etapa, entre Marco de Canaveses e Landim, na distância de 166 quilómetros, enquanto o último dia do «Grande Prémio» será preenchido com mais duas etapas: a 1.ª, com início às 9 horas, entre Landim e Ponte da Barca (60 km) e a 2.ª entre Ponte da Barca e Santa Cruz do Bispo (116 km).

A exemplo do que tem sucedido nas edições anteriores deste «Grande Prémio» prevê-se que estejam presentes as principais equipas do ciclismo nacional.

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL

Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL

Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE

R. Edith Cavell, 8
Tel. 848864,5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

DESPORTO

Belenenses e Imortal: troféus em basquetebol

Terminaram ontem todas as provas nacionais da época de basquetebol de 1982/83, com jogos correspondentes às competições de juniores, juvenis e 3.ª divisão. Na primeira destas categorias o Belenenses ao vencer o Benfica (75-54) conquistou o título e no outro jogo da jornada o FC do Porto bateu a Académica de Coimbra (91-78). Em juvenis realizou-se o jogo que estava em atraso, entre o Vasco da Gama e o Ginásio Figueirense: os «vascainos» triunfaram por 93-71.

Ainda da 3.ª divisão, dispu-

tada no Pavilhão da Quimigal (Barreiro) foi vitória claríssima do Imortal de Albufeira, frente à Académica de Coimbra (106-66).

Vencedores da época (masculinos): FC Porto — 1.ª divisão; Conimbricense — 2.ª divisão; Imortal de Albufeira — 3.ª divisão; Queluz — Taça de Portugal; Belenenses — juniores; e Algés — juvenis. Provas femininas: Algés — 1.ª divisão; Instituto Superior Técnico — 2.ª divisão; Algés — Taça de Portugal. O clube do Dafundo esteve em grande evidência ao conquistar três provas.

José Pinto marchador europeu

José Pinto (Belenenses) alcançou os mínimos para os campeonatos mundiais de atletismo em Helsinquia, ao percorrer os 50 quilómetros-marcha em 4 horas, 6 minutos, 3 segundos. O atleta «azul» obteve esta marca na 1.ª vez que se realizou em Portugal uma prova de 50 quilómetros de marcha atlética, que decorreu em Alenquer, sob organização do Clube Português da modalidade e do Sporting Clube local. Participaram nesta estreia seis atletas, e todos concluíram a prova. O 2.º foi Paulo Alves (Santa Iria) com 4.57,39, o 3.º foi Francisco Alves (Belenenses) 5.13,21, seguidos de José Domingues (Assoc. Desp. Oeiras) 5.32,10, José Dias (Olivais-Sul) 5.53,47 e finalmente do individual Joaquim Matameu, em 7.00,07.

Deram à perna em Benfica

O Clube Social e Desportivo do Bairro da Boavista (Benfica, Lisboa) reuniu 674 atletas, que

participaram no Grande Prémio Social com que a colectividade da Rua Rainha Dona Catarina comemorou o seu 9.º aniversário. Vencedores nos vários escalões: Kátia Alexandra (Jovens da Boavista) e Carlos Durão (Kapas), Ana Almeida (Últimos de Chelas) e Rui Palma (Monte Abraão), Carla Ferreira (Social) e Mário Rafael (Jovens da Boavista), Helena Fernandes (Jovens da Boavista) e Luís Faria (Kapas), Ilda Francisco (Últimos de Chelas) e Carlos Manuel (Tuna), Mário Gomes (Jovens da Boavista) e os veteranos Fátima Rodrigues (Últimos de Chelas) e António Augusto (Monte Abraão). As melhores equipas: Grupo Recreativo Últimos de Chelas, Clube Social do Bairro da Boavista, Jovens da Boavista, Monte Abraão, Grupo Recreativo Os Kapas, Patameiras, Juventude Tuna Chelense, Sport Lisboa e Benfica, Calhariz e Grupo Desportivo Gomes Pereira.

Ouro para o «DL»

Fernanda Mestrinho: nossa colega é a jornalista «mais veloz do mundo»

Portugal ganhou quatro medalhas em atletismo (duas de ouro, uma de prata, outra de bronze) em Nice, na 1.ª jornada dos Jogos Mundiais dos Jornalistas. Fernanda Mestrinho (nossa companheira no «DL»), apesar de se ter classificado em último lugar na 2.ª série dos 100 metros, assegurou uma medalha de ouro por ser a única mulher inscrita na mesma prova. Por seu lado, Norberto Santos («NP») ganhou uma medalha de prata, ao qualificar-se em 2.º lugar na final dos 800 metros e Manuel Dias («DN») venceu os 5000 m: medalha de ouro. Quatro portugueses, Norberto Santos, Manuel Lopes («DN»), Fernando Diogo («DN») e Neves Doutel («Capital»), também se qualificaram para a final dos 100 metros: Neves Doutel («Capital») foi 3.º: medalha de bronze.

A delegação portuguesa teve ainda um brilhante comportamento nas provas de ténis, em que três dos quatro jornalistas inscritos passaram com êxito a 1.ª eliminatória: Fernando Mendes («JN»), Miguel Dimas (Rádio Comercial) e Manuel Freire (RTP). Só Frederico Mendes («JN») foi eliminado.

A participação de Portugal foi menos feliz em futebol, onde averbou no 1.º jogo uma derrota por quatro a zero (0/1 ao intervalo) frente a Israel. No outro jogo da jornada, a Finlândia bateu a França por 3/1.

A selecção portuguesa começou bastante bem o encontro frente à forte representação israelita, que surpreendeu pela apurada condição física com que se apresentou em Nice. Ainda com o resultado em branco, Eugénio Alves (nosso camarada de Redacção) que viria a ser o melhor elemento português, falou um «penalty» aos cinco minutos de jogo, ao atirar a bola contra o poste direito da baliza adversária.

O jogo entre Portugal e Israel começou com algum atraso (devido à recusa inicial dos israelitas, cuja delegação é protegida por um forte dispositivo policial) em jogar no campo pelado previsto pela organização.

A selecção portuguesa de futebol (orientada por Eugénio Alves e Joaquim Rita) alinhou assim: Augusto Marques RDP; João Marcelino «Record», Eugénio Alves e Pedro Delgado «Diário de

Lisboa» e Neves Doutel «A Capital»; João Cartaxana «Record», Rui Santos «A Bola», J. Pedro Barreto «O Primeiro de Janeiro» e Joaquim Rita «A Bola»; Ribeiro Cardoso «Diário de Lisboa» e Lobo Pimentel Júnior «Gazeta dos Desportos». Também actuaram Jorge Baptista «Comércio do Porto», Jorge Ribeiro «Jornal de Notícias» e Castro e Silva Rádio Comercial.

Ainda em futebol: Portugal defronta hoje a Finlândia e amanhã a França.

Hoje também entrará em acção a equipa portuguesa de voleibol, que defronta Israel, as duas únicas turmas inscritas, bem como se iniciam as eliminatórias de ténis de mesa, em que participam seis jornalistas portugueses.

Atenção: Portugal poderá apresentar um protocolo formal junto da organização dos Jogos Mundiais de Jornalistas, por considerar que Israel não está a respeitar minimamente o espírito dos jogos. O jornal «Nice Matin» afirma na sua edição de hoje que o autor de três dos quatro golos que Israel marcou ontem a Portugal é, nem mais nem menos, que Number, um dos avançados do McChabi de Telavive, clube da 1.ª Divisão israelita. O mesmo jornal acrescenta que Number se teria inscrito nos jogos sob o pretexto de ser colaborador do jornal «Yedioth Aaronth».

Já ontem, durante o jogo, tivemos sérias dúvidas sobre a estrita condição de jornalista de muitos dos elementos da equipa de Israel, afirmaram responsáveis da delegação portuguesa, que acrescentaram: **Depois das revelações do «Nice Matin» vamos apresentar certamente um protesto formal, embora não estejamos a pensar retirar-nos dos jogos, que são, antes de tudo, uma festa entre jornalistas de todo o mundo.**

Se tivéssemos vindo a Nice com o mesmo espírito dos israelitas veríamos ter trazido Eusébio e mesmo alguns dos actuais jogadores da selecção portuguesa, como por exemplo Oliveira, que também escrevem umas coisas nos jornais de vez em quando, como colaboradores, concluiu o mesmo responsável da delegação portuguesa.

MICROSCOPIO

Estoril recordou Teodoro dos Santos

Vítor Manuel Barbosa Ferreira (em Austin), foi o vencedor absoluto do «Grande Prémio Automóvel Teodoro dos Santos», prova organizada pelo Automóvel Clube de Portugal com o patrocínio do Casino Estoril.

Nas provas de «slalom» gigante e de maleabilidade e pericia, os primeiros lugares pertenceram respectivamente, a Orlando Pires Tomás (Austin) e ao vencedor final. Em senhoras a vitória coube a Maria João Carvalho Leite (Morris 1275 GT) e na categoria de iniciados venceu João Manuel Ferreira Tavares (Peugeot 104 ZL).

Xadrez: europeu

A equipa da União Soviética, liderada pelo campeão mundial Anatoly Karpov, comanda o Campeonato da Europa de Xadrez, após a 2.ª jornada realizada em Plovdiv (Bulgária). A equipa soviética derrotou a da Holanda por 5-2, com duas partidas adiadas, uma delas entre Karpov e Jan Timman, mas com ligeira vantagem para o campeão do Mundo. Na luta pela medalha de prata encontram-se as equipas da Grã-Bretanha e da Hungria: os britânicos vencem por 3,5-2,5, com duas partidas adiadas, uma delas entre Miles e Portisch.

Boxe: título

O porto-riquenho Juan La-porte manteve o seu título mundial de meios-leves (versão do Conselho Mundial do Boxe). La-porte venceu, por decisão maioritária dos juizes, o pretendente ao título Johnny de La Rosa, (República Dominicana), em combate realizado em San Juan de Porto Rico.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Telefs. 23846/22346/25245

Apartado 72 3001 Coimbra Codex

ANÚNCIO

Para fornecimento de diverso equipamento médico destinado ao Hospital Pediátrico, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, de acordo com o seguinte quadro discriminativo:

CONCURSOS PÚBLICOS	DESIGNAÇÃO DO EQUIPAMENTO	DIA E HORA LIMITE DE ENTREGA DAS PROPOSTAS	DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DA ABERTURA DAS PROPOSTAS
N.º 4/284	—Aparelho de ventilação assistida para recém-nascido. —Aparelho destinado a determinar a pressão intracraniana.	12 Julho-15 Horas	12 Julho-16 Horas
N.º 4/285	—Pneumotacógrafo pediátrico.	12 Julho-15 Horas	12 Julho-16 Horas
N.º 4/286	—Espectrofotómetro de duplo feixe, com UV e scanner. —Colector de amostras para cromatografia, de coluna, com leitor. —Microscópio binocular de ensino, com cabeça dupla. —Microscópio binocular para fluorescência. —Aparelho de focagem isoelectrica.	12 Julho-15 Horas	12 Julho-16 Horas
N.º 4/287	—Aparelhos para monitorização da frequência cardíaca e respiratória, com osciloscópio de E.C.G., para pediatria. —Bombas de perfusão, para pediatria. —Vaporizador de enflurano, pediátrico.	13 Julho-15 Horas	13 Julho-16 Horas
N.º 4/288	—Aparelho de R.X. portátil.	13 Julho-15 Horas	13 Julho-16 Horas
N.º 4/289	—Mesa ortopédica para sala de operações que permita a utilização de aparelho de R.X., com intensificador de imagem, já existente.	13 Julho-15 Horas	13 Julho-16 Horas

Os programas dos concursos estão patentes no Serviço de Aprovisionamento (Sector de Compras) do C.H.C. — Quinta dos Vales, S. Martinho do Bispo, Coimbra. Telef. 33019/33207

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
(Ilegível)

inter

Soc. Dist. de Jornais e Revistas, Ld.^a

Informa todos os seus agentes e clientes que a partir do dia 1 de Julho de 83 passará a realizar diariamente um ciclo de **distribuição matutina** a nível nacional nos mesmos moldes em que efectua a **distribuição vespertina**.

Informa também que na mesma data iniciará distribuição do trissemanário desportivo «**Gazeta dos Desportos**»



DESPORTO

Ténis entre empresas

“Philips” organizou e a “Shell” triunfou

Sporting: 77 anos

Festa grande no Sporting Clube de Portugal: comemoração a 2 de Julho, dos 77 anos de vida da colectividade de Alvalade, com uma sessão solene a que se segue almoço e entrega de emblemas aos sócios com 50 anos de filiação, no Salão de Festas verde-branco (ex-Frou Frou).

Voleibol: Atlético e Esmoriz no galarim

O Atlético, com surpreendente facilidade, bateu o Leixões (3-0) na final da Taça de Portugal, disputada no pavilhão de Embra (Marinha Grande) conquistando o troféu. Foi um prémio para a perseverança do clube da Tapadinha, que já havia marcado excelente presença no «nacional», em que se classificou no 2.º lugar, tendo sido campeão o Leixões.

Por sua vez, a equipa masculina do Esmoriz arrebatou ineditamente o título nacional masculino da 1.ª divisão, ao vencer o Leixões (3-0) no jogo da derradeira jornada. As duas equipas voltarão a defrontar-se no próximo sábado, na final da Taça, que se realizará no pavilhão do Paredes.

Na sua agenda

CICLISMO: campeonatos nacionais de fundo (juniores e seniores B), em Sangalhos, a 10 de Junho.

Retomando uma iniciativa que teve lugar em anos anteriores, foi este ano organizado pela Philips Portuguesa um torneio de ténis entre as empresas de origem holandesa que exercem a sua actividade em Portugal.

Participaram este ano nesse torneio interempresas as equipas de ténis da Philips, Shell, Fima e Lever, sendo pretensão da organização prosseguir anualmente com a iniciativa, se possível com a participação de outras empresas (tais como KLM e Fermentos Holandeses) de vários ramos de actividade, mas com origens e sedes na Holanda. O intuito da organização de torneios deste tipo, entre empresas congéneres é, naturalmente, não só estimular a salutar prática de desporto entre os seus colaboradores, como também proporcionar agradáveis momentos de convívio e de confraternização entre o pessoal das diversas empresas participantes.

Curiosidade neste torneio de ténis: no aspecto da organização desportiva, foi idealizado um esquema para a competição que permitiu não só a classificação final por equipas como (também) a classificação dos vencedores nas várias disciplinas da modalidade. Isto é, singulares-homens, pares-homens, pares-mistos, singulares-senhoras.

Foram atribuídas taças às equipas da empresa vencedora (Shell) e taças individuais aos 1.º e 2.º classificados de cada uma das referidas firmas da competição, além de medalhas comemorativas a todos os participantes e plaquetas para cada empresa.

Conquistaram belos troféus os seguintes desportistas: **Singulares-homens:** 1.º classificado: Magalhães Crespo (Philips); 2.º Manuel Vasconcelos (Shell). **Pares-homens:** 1.º classificado: J. Tapada-A. Militão (Lever); 2.º J. Cunha Reis-M. Vasconcelos (Shell). **Pares-mistos:** 1.º classificado: Cunha Reis-Fernanda Monteiro (Shell); 2.º J. Tapada-Rosa Mestrinho (Lever); **Singulares-senhoras:** 1.ª classificada, Helena Peralta (Fina); 2.ª Ter-nanda Monteiro (Shell).

A final do torneio efectuou-se ontem, nos «courts» do Clube Escola de Ténis de Oeiras, onde já haviam decorrido as sessões eliminatórias e, anteriormente, o torneio interno classificativo da Philips. Estas sessões anteriores à final foram nocturnas, tendo para o efeito sido inaugurado no Clube de Ténis de Oeiras, um novo sistema de iluminação, instalado pela Philips Portuguesa. Trata-se de projectores especiais para iluminação de «courts» de ténis, pela primeira vez instalados em Portugal, com os quais se obtem um excepcional e eficiente nível de iluminação, com muito baixo consumo de energia

O juiz-árbitro do torneio foi Raul Peralta, professor-treinador do Clube de Ténis de Oeiras e jogador internacional.

Após os encontros, foi servido um beberete com a presença de todos os participantes no torneio e dos administradores-delegados das empresas, que assistiram à final: Y. O Bouwkamp (da Philips Portuguesa), David Pownall (Shell), da Fima e Luís Reis (Lever), além dos directores e funcionários superiores dessas empresas, o eng. Niny dos Santos (presidente da Associação de Ténis de Lisboa e do Clube de Ténis de Oeiras), do eng. João António da Silva Ramos (presidente da CM de Oeiras) e outros convidados.

Procedeu-se nessa altura à distribuição dos prémios deste torneio, tendo-se também aproveitado a oportunidade para a entrega das taças do anterior Torneio de Ténis da Philips.

Uma palavra de grande aplauso para o trabalho desenvolvido por Manuel Furtado (Relações Públicas da Philips) que esteve na base de uma excelente organização.

Wilander eliminado em Wimbledon

No Torneio de Wimbledon as surpresas prosseguem: o norte-americano Roscoe Tanner (28 anos) eliminou o sueco Mats Wilander (número 7 mundial e vencedor dos «opens» de Monte Carlo e Lisboa, para além de finalista em Roland Garros).

Resultados completos da 3.ª eliminatória do famoso torneio tenístico londrino, no tocante a singulares masculinos: Chris Lewis (Nova Zelândia) — Mike Bauer (EUA), 6-4, 3-6, 7-5, 6-7, 6-4; Jimmy Connors (EUA) — Henrik Sundstroem (Suécia), 6-1, 7-6, 6-2; Brian Gottfried (EUA) — João Soares (Brasil), 7-6, 6-2, 6-2; Tim Mayotte (EUA) — Brian Teacher (EUA), 6-6, 6-4, 6-7, 6-3; Nduka Odizor (Nigéria) — Loic Courteau (França), 3-6, 7-6, 6-4, 3-6, 6-3; Roscoe Tanner (EUA) — Mats Wilander (Suécia), 6-7, 7-5, 6-3, 6-4; Sandy Mayer (EUA) — Mike Depalme (EUA), 7-6, 6-2, 6-1; Mike Leach (EUA) — Mark Edmondson (Austrália), 6-3, 3-6, 6-4, 4-6, 6-4; Kevin Corren (África Sul) — Rodney Harmon (EUA), 6-4, 7-5, 6-2; John McCurdy (Austrália), Cassio Motta (Brasil), 6-0, 6-4, 3-6, 6-1; Mel Purcell (EUA) — Andrea Maurer (EUA), 5-7, 6-3, 6-2, 6-2; John McEnroe (EUA) — Brad Gilbert (EUA), 6-2, 6-2, 6-2; Bill Scanlon (EUA) — Palme Gulikson (EUA), 6-4, 6-4, 6-3; Ivan Lendl (Checoslováquia) — Jacob Hlasek (Suíça), 6-2, 6-2, 6-7, 6-4; Pete Cash (Austrália) — Ricardo Acuna (Chile), 6-3, 6-4, 6-4; Van't Hof (EUA) — Joan Kriek (EUA), 6-3, 7-6, 6-1.

Singulares

femininos: Navratilova (EUA) — Jausovec (Jugoslávia), 6-2, 6-1; Virginia Rudisic (Roménia) — Sabina Simons (Itália), 6-1, 3-6, 6-2; Billie King (EUA) — Rosie Casals (EUA), 6-3, 6-4; Barbara Potter (EUA) — Camille Benjamin

(EUA), 6-7, 6-2, 6-1; Jenny Mundel (África do Sul) — Silvia Hanika (RFA), 2-6, 6-4, 6-3; Hana Mandikova (Checoslováquia) — Louise Allen (EUA), 6-1, 6-3; Eva Pfaffe (EUA) — Jo Durie (Grã-Bretanha), 7-6, 7-5; Yvonne Vermaak (África do Sul) — Iva Budarova (Checoslováquia), 5-7, 6-4, 6-2; Carling Bassett (Canadá) — Andrea Temesvari (Hungria), 6-3, 7-6; Kathy Rinaldi (EUA) — Betsy Nagelson (EUA), 6-0, 6-7, 6-4; Andrea Jaeger (EUA) — Susan Leo (Austrália), 6-3, 6-2; Wendy Turnbull (Austrália) — Wendy White (EUA), 6-3, 6-4; Virginia Wade (Grã-Bretanha) — Andrea Leand (EUA), 3-6, 7-6, 6-2; Cláudia Kohde (RFA) — Bárbara Jordan (EUA), 6-2, 6-3; Kathy Jordan (EUA) — Chris Evert-Lloyd (EUA), 6-1, 7-6; Lisa Bonder (EUA) — Anne Minter (Austrália), 6-1, 6-3.

As melhores

A norte-americana Martina Navratilova aumentou a sua vantagem na classificação geral do campeonato do mundo feminino de ténis com a vitória que alcançou no «Torneio de Eastbourn». Com 1.850 pontos em nove torneios disputados, e agora à espera de um êxito no «Torneio de Wimbledon», Martina Navratilova supera as suas compatriotas Chris Evert-Lloyd e Andrea Jaeger em 540 e 725 pontos, respectivamente. A seguir 4.ª Sylvia Hanika (Alemanha Federal), 1.000-12 torneios; 5.ª Bettina Bunge (Alemanha Federal), 930-12; 6.ª Wendy Turnbull (Austrália), 900-10; 7.ª Hana Mandlikova (Checoslováquia), 850-12; 8.ª Tracy Austin (Estados Unidos), 820-8; 9.ª Kathy Horvath (Estados Unidos), 693-14; 10.ª Andrea Temesvari (Hungria), 675-10.

Multa a McEnroe

O norte-americano, John McEnroe foi multado em 500 dólares por **obscenidade audível** durante o jogo de pares com Peter Fleming, em Wimbledon. Já creditado de 5700 dólares de multas no decorrer dos últimos 12 meses, McEnroe totaliza agora 6250 dólares de multas. Aproxima-se assim do máximo de 7500 dólares que valem uma suspensão automática de 21 dias, com possibilidade de apelo.



Goleada verde-branca no pavilhão benfiquista

Nacional de hóquei em patins

Benfica imparável derruba os “leões”

Grande exibição do guarda-redes «verde-branco» Ramalheite não impediu que o Sporting tivesse (estrondosamente) baqueado no confronto com o Benfica, no Pavilhão da Luz, incluído no cartaz da 25.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins. O resultado é inofismável espelho do que aconteceu: 9-2, com tentos benfiquistas de Cristiano, José Rosado (na própria baliza), Píruças, Leste (4) e José Carlos (2), ficando os golos leoninos para Realista e Luís Nunes.

Sob arbitragem do lisboeta Mário Nobre, jogaram:

Benfica: António Fernandes, Fernando Pereira, José Carlos, Cristiano, Leste, Pícas e Píruças.

Sporting: Ramalheite, José Rosado, Realista, Trindade e Luís Nunes.

Outros resultados da ronda: FC Porto-Juv. Viana, 5-4; Famalicense-Oliveirense, 9-4; Sp. Tomar-Sanjoanense, 3-4; Valongo-Inf. Sagres, 3-0; Paço de Arcos-Oeiras, 7-4; Ac. Amadora-Física, 0-4 e Sesimbra-Belenenses, 4-3. O campeonato prossegue no próximo dia 9 de Julho.

Classificação actual

	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	25	22	1	2	159	82 70
Benfica	25	22	1	2	141	65 70
Sporting	25	19	2	4	145	85 65
Sesimbra	25	14	4	7	111	94 57
Juv. Viana	25	13	4	8	100	82 55
Sanjoanense	25	13	2	10	138	113 53
Belenenses	25	12	4	9	125	104 53
Paço de Arcos	25	14	0	11	148	130 53
Famalicense	25	10	6	9	96	92 51
Sp. Tomar	25	9	0	16	103	111 43
Oeiras	25	8	2	15	114	150 43
Ac. Amadora	25	6	3	16	82	127 40
Oliveirense	25	5	4	16	73	116 39
Valongo	25	6	2	17	61	93 39
Física	25	4	4	17	63	122 37
Inf. Sagres	25	3	1	21	55	137 32

Rallye de S. Miguel

Joaquim Santos imbatível

A equipa Joaquim Santos-Miguel Oliveira, em Ford Escort RS 1800 continua a impor-se no campeonato nacional de Rallyes vencendo neste fim-de-semana o Rallye de S. Miguel, com uma vantagem de 3m26s, sobre o segundo classificado, José Pedro Borges, que tripulava um carro igual.

O terceiro lugar foi para Horácio Franco, também num Ford Escort RS que ficou a 20m04s do vencedor.

Joaquim Santos dominou a prova totalmente apesar das tentativas de José Pedro Borges em lhe dar a luta possível.

Completoaram a prova, que teve este ano a sua oitava edição, treze das vinte e nove equipas que alinharam à partida, na sexta-feira, em Ponta Delgada.

Classificação geral: 1. Joaquim Santos (Escort RS 1800), 3.46.05; 2. José Pedro Borges

(Ford Escort RS 1800), a 3m26s; 3. Horácio Franco (Ford Escort RS 2000), a 20.04; 4. «Larama» (Ford Escort RS 2000), a 20.48; 5. Inverno Amaral (Citroen Visa Trophée), a 30.21.

Lancia-Martini vence em Ypres

A equipa italiana formada por Biason e Siviero, em Lancia Rally que lidera o campeonato europeu de resistência, venceu ontem as «24 Horas de Ypres».

Na segunda e terceira posições classificaram-se as duplas francesas Andret-Sappey, em Lancia Rally, e Vicent-Huret, em Ferrari 308, a primeira a 48 segundos e a segunda a 3m43s dos vencedores.

Após esta prova, Biason aumentou a sua vantagem no campeonato dispondo agora de 370 pontos, seguido do seu compatriota Zanini com 140 e do belga Duez, com 130.

Placard

Hipismo: saltos

António Brás (montando Taubé) e o capitão Martins Abrantes (sobre «Labirinto») venceram as provas do sexto concurso nacional de saltos de

Estremoz, destinadas a cavalos de 3.ª e 2.ª categorias. Francisco Caldeira (em «Tete») venceu as provas para cavalos de 4.ª e 3.ª categorias, respectivamente. Outro êxito: foi logrado por António Carvalho Martins, montando «Ulrich da Torre».

VIAGEM ESPECIAL

PREÇOS INCOMPARÁVEIS

RDA — Partida 24/7 (1 semana)
Berlim, Potsdam, Dresden, visitas, encontros, pensão completa, hotéis de 1.ª cl. 37 400\$00

BULGÁRIA — Partida 14/8 (12 dias)
(Especial para jovens)

Sófia, mar Negro, Plovdiv, programa cultural e desportivo, encontro juvenil internacional (e ainda duas estadias de meio dia em Madrid com visita da cidade) 41 500\$00.

Compare Preços... e Viaje Connosco

Peça Programas Detalhados

Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414



crítica de teatro

CARLOS PORTO

Mariana (não) espera casamento

«Mariana Espera Casamento», de Jean Paul Wenzel e Claudine Flévet. Tradução: Luís Lucas. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Telectu. Interpretação: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia, Francisco Costa. Teatro da Cornucópia. Teatro do Bairro Alto, IX.6.1983 (17.6.1983).

Gilberto Gonçalves é Gilberto: operário, marido, pai — a autoridade; a ausência, a televisão, a palavra; Alda Rodrigues é Alda: dona de casa, esposa, e mãe — a submissão; fazer o pequeno-almoço, o almoço, o jantar, tomar o café, sozinha, defender as filhas; Margarida Pinto Correia é Margarida: estudante, começa a namorar, projecta sair de casa, contesta, rouba um par de sapatos num supermercado, mata-se; Francisco Costa é Francisco: funcionário, noivo, autoritário — engravida Mariana, quer casar; Márcia Breia é Ma-

riana: só ela muda de nome porque é dela a única atitude verdadeiramente contestatária, outra; operária, engravidou de Francisco, aceita o filho mas não aceita o homem porque não o ama. Dezem-lhe para deixar o emprego e casar: ela, no silêncio, apercebe-se daquilo que a espera, o quotidiano da mãe lá está para lhe lembrar. Recusa. Sai de casa. Aceita ser mãe não aceita ser esposa. Na fábrica, as operárias movimentam-se: greve, ocupação dos postos de trabalho por fuga do patrão (estamos perto de Abril de 74). Mariana passa da indiferença à luta.

O que se detecta a uma primeira leitura deste espectáculo é o que nele há de (propositadamente?) contraditório: a banalidade / banalização do dia-a-dia e a excepionalidade dos casos em confronto: a filha adolescente que se mata por ter roubado um par de sapatos e não encontrar outra saída; a filha mais velha (quase a entrar na idade da «tia solteirona») que recusa o casa-

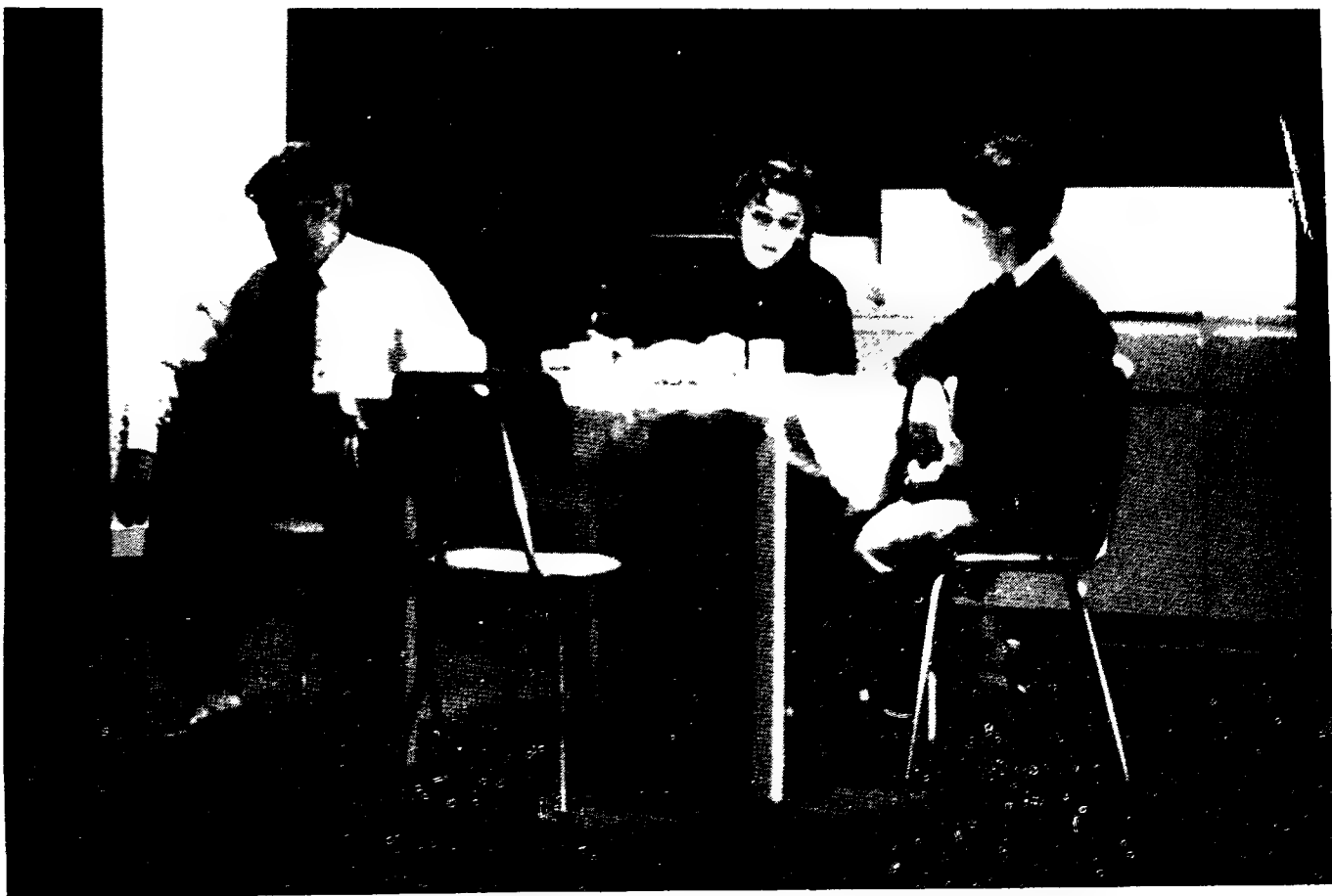
mento, apesar da gravidez. Esta contradição poderia ser resolvida se os autores tivessem talento para dar às situações propostas a densidade que as tornasse ao mesmo tempo verosímeis e fortes. Os franceses são nisto muito inferiores aos alemães (veja-se o que Kroetz fez em «Música para Si»). E pressente-se o que o Tchekhov poderia fazer destes temas.

Teatro do quotidiano, está bem — mas teatro. E este escasseia até em razão de um trabalho menos rigoroso sobre o texto, sobre o levantamento de tensões que lhe daria uma outra dinâmica. E assim se perde, em parte, o que no texto é talvez mais importante: o facto de trazer para o palco as personagens que nele raramente surgem, trabalhadores.

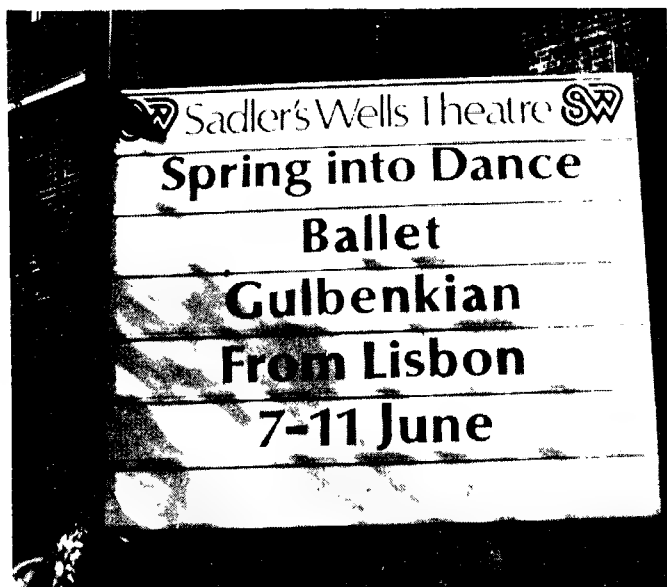
O cenário resolve os problemas do espaço mas não consegue, se calhar intencionalmente, comunicar a significação dele (ao contrário de que acontece em «O Campeão antes da Cor-

rida»).

Os actores procuram nos silêncios, nos olhares, na atenuação dos gestos e das vozes, o sinal dessa quotidianidade que se transforma em tragédia. Alda Rodrigues é quem melhor se aproxima da personagem, da sua densidade humana, da sua identidade familiar e social. Márcia Breia, forte e coerente nos seus silêncios e na sua vontade, acompanha-a bem. Margarida Pinto Correia estreia-se, e bem, procurando dar o outro lado, a superfície que oculta o mistério, mas a sua personagem é débil, acaba por ser inconsistente (canção bonita e bem cantada, pareceu-me). Gilberto Gonçalves e Francisco Costa em personagens baças, que os autores denunciam mais do que procuram compreender, em papéis mais defeituosos e menos convincentes. Bom trabalho do Telectu, na separação musical, zonas de ruído, de angústia, que marcam o consumismo da nossa sociedade.



Alda Rodrigues, Márcia Breia e Gilberto Gonçalves numa cena de «Mariana Espera Casamento»



Painel na fachada do Teatro Sadler's Wells, anunciando a apresentação do Ballet Gulbenkian

Êxito do Ballet Gulbenkian em Londres

A recente apresentação do Ballet Gulbenkian no Teatro Sadler's Wells, de Londres, foi apreciada em termos muito positivos na imprensa britânica, tendo a exigente crítica londrina salientado o bom nível da companhia portuguesa, pelo que respeita à qualidade dos bailarinos.

Assim, por exemplo, David Dougill escreve no «Sunday Times»: «A melhor das sete obras constantes dos dois programas, pela sua qualidade coreográfica, é «Antemania», de Vasco Wellenkamp, que foi protagonizada por um par impressionante, Graça Barroso e Ger Thomas.»

A propósito de «Danças Para Uma Guitarra», Sorley Walker refere no «Daily Telegraph»: «Esta coreografia de Wellenkamp, livre e docemente fluente, faz uma excelente utilização do naipe masculino da companhia, em sequências rápidas de saltos

e elevações.» O mesmo crítico elogia a perícia com que Isabel Queirós e José Grave dançaram «O Tempo Antes do Tempo Depois», de Lar Lubovitch.

Ainda acerca dos bailados de Vasco Wellenkamp, John Percival, crítico do «Times», comenta terem eles revelado «um grupo de bailarinos atraentes e com boa preparação... dançando muito bem movimentos vagos banhados de luz crepuscular».

John Percival considera também que «Hero» de Luís Falco, é «de entre os sete bailados apresentados, aquele que melhor evidencia os bailarinos como intérpretes sensacionais».

Por sua vez, lê-se no «Observer» em críticas de John Parry que os bailarinos do Ballet Gulbenkian constituem «uma companhia interessante, mostrando que têm boa preparação física uma forte personalidade».

“Missa Criolla” hoje no S. Luiz

Criação em 1965 pelo maestro Ane Ramirez a «Missa Criolla» que será hoje apresentada, às 21.30, no S. Luiz, é o resultado do trabalho de mais de dez anos de pesquisa.

Canções e músicas como o pianista Ane Ramirez, o charan-

go Jaime Torres, o cantor solista Zamba Gutierrez, acompanhados pelo coro de cantores do Conservatório Nacional de Lisboa, interpretaram, esta «grande expansão» da música popular sobre os ritmos e melodias regionais do folclore argentino e americano que é a «Missa Criolla».

10º ANIVERSÁRIO 1973 - 1983

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Você que trabalha sabe a importância do tempo e do dinheiro

- é mais rápido
- é mais económico
- é o sistema GIBEL

Gratificações abolidas das 8 h às 20 h

Cç. do Sacramento, 38 - LISBOA

Associação Portuguesa de Designers

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Devido terminarem o mandato da actual Direcção, convocam-se todos os sócios da Associação Portuguesa de Designers para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 27 de Julho de 1983, às 14 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação do Relatório e Contas da Direcção;
2. Eleição dos novos corpos directivos;
3. Eleição dos membros da Assembleia Geral;
4. Outras questões de ordem geral.

De não poder comparecer a hora marcada a Assembleia Geral, poderá uma hora depois dos trabalhos serem realizados, no dia 28 de Julho de 1983.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Dr. João Manuel da Costa

MINISTERIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM GRUPO GERADOR

— PROCESSO N.º 264/83

1. Faz-se público que o Ministério das Finanças e do Plano, através do Comando Geral da Guarda Fiscal, promove o concurso público para o fornecimento de um grupo gerador.
2. Será recebida a proposta até às 17.30 h do dia 27 de Julho de 1983, procedendo-se a abertura a 10.00 h do dia imediato, 28 de Julho de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal, a Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 - 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 50 000\$00.

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto) **42**



continua

Devido a problemas de natureza técnica

Difficil a ligação ferro-rodoviária entre a Europa e a África

A construção de um túnel rodoviário (ou misto ferro-rodoviário) através do estreito de Gibraltar que ligaria a Europa à África, foi praticamente posta de parte devido aos problemas de ventilação que o projecto levantaria, indica um relatório das Nações Unidas ontem publicado.

Recorde-se que este projecto foi empreendido num colóquio em Tânger (Marrocos) em 1980, a construção de um túnel (ferro-rodoviário) ou a construção de uma ponte através do estreito, numa extensão de 15 km, no ponto mais próximo entre os dois continentes.

No tocante ao túnel ferroviário, o relatório indica «que além dos problemas colocados pela forte pressão hidrostática, persiste uma grande incerteza sobre a qualidade das rochas encontradas, em particular a argila expansiva abundante na zona».

Os peritos chegaram em contrapartida à determinação do custo mínimo de uma ponte, que seria da ordem dos 2,5 mil milhões de dólares. Mas também nesse caso se colocam grandes problemas.

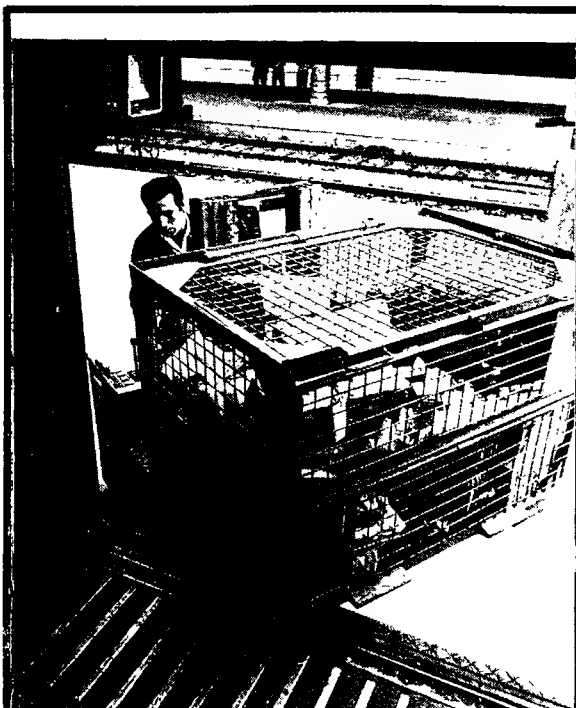
O relatório indica que a geologia da zona do estreito é muito complexa e que a sismologia nunca foi determinada, do que resultam grandes dificuldades quanto à previsão de implantação dos apoios.

A isso junta-se, segundo os peritos a presença de duas correntes marítimas sobrepostas de sentidos opostos e um forte vento, vindo geralmente de Oeste, cujos registos de medição escasseiam.

No plano técnico, a realização de uma ponte suspensa de uma tal envergadura coloca igualmente problemas consideráveis, nunca tendo sido realizada, em todo o mundo obra de tal dimensão. A ponte, tal como é actualmente encarada, deveria ter lanços de tabuleiro de grande dimensão (mais de 2 km) e pilares muito altos (da ordem dos 600 metros), enterrados a 250 metros abaixo do nível do mar. A sua estrutura poderia ser idêntica à desenvolvida para as plataformas petrolíferas oceânicas.

Os estudos sobre a exequibilidade destes projectos são conduzidos pelas comissões económicas da ONU para a Europa (CEE) em ligação com Marrocos e Espanha.

A sua última reunião decorreu em Janeiro último em Adis Abeba (Etiópia). Um novo encontro está previsto para breve em Rabate, a fim de preparar um relatório de síntese sobre os estudos já realizados.



ÁLCOOL

um inimigo na estrada!

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P. PAGAMENTO. •
das 10 as 12h. e das 14 as 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

Expressamente para si, a C.P. criou um novo serviço de transporte de encomendas até 30 quilos — ENCOMENDA EXPRESSO. Até trinta minutos antes de cada comboio, pode expedir a sua encomenda. — trinta minutos depois do comboio chegar a encomenda pode estar na mão do destinatário. E é tão simples! Não há burocracias. É só entregar e receber (devidamente identificado). Use encomenda expresso! Só o tempo da viagem — seguramente como se fosse consigo.

Relações já estabelecidas: LISBOA/PORTO
LISBOA/FARO
LISBOA/ABRANTES
LISBOA/CASTELO BRANCO
LISBOA/COVILHÃ
COVILHÃ/PORTO

Só o tempo da viagem!
E tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

Incongruências e paradoxos na política

Continuação da pág. 3

perante a legião dos assessores dos secretários e sub-secretário de Estado. As estruturas centrais e superiores da administração pública continuarão à mercê das flutuações políticas. E os equilíbrios partidários, as partilhas das áreas do Poder e as neutralizações acomodaticias continuarão impedindo a democratização das estruturas burocráticas do Estado.

Impedindo a democratização e impedindo a modernização. O parasitismo político é bulhoso, mas é conservador. Na realidade, com alguma tristeza e dizemos, estas partilhas, estas negociações, criaram um novo situacionismo.

Que se nos releve a transcrição repetitiva destas palavras — simples mas profundas. Porque elas são impressionantemente eloquentes, retratam as circunstâncias e constituem um autêntico grito de alarme a que convém dar o merecido realce.

A jogada bem parece ter sido conduzida pelo sacudido e algo tonitruante lente de Coimbra (mandatário que foi da magrada candidatura reaccionária de Soares Carneiro à Presidência da República) e que foi arvorado a qualificado leader do PSD.

Não obstante uma certa vaguidade no que é conhecido do acordo de bastidores PS/PSD e respectivo protocolo adicional (e no que se projectou e traduziu no Programa de Governo em debate), pode dizer-se que o PS veio, pela sua direcção — e em vários aspectos e consequências —, a flectir acentuadamente, ao arpejo da Constituição e esquecendo a ideologia que, em princípio, o caracteriza como socialista.

No que especialmente toca às leis laborais e aos interesses e direitos dos trabalhadores preconiza-se o ajustamento aos moldes europeus (a adaptação ao «modelo das legislações da CEE...»), desenha-se a introdução de restrições ao exercício do direito de greve, não se assegura inequivocamente a estabilidade do emprego, prevêem-se «a suspensão temporária da relação de trabalho ou a redução parcial do tempo de trabalho». Mais um passo e poderá talvez vir a pretender-se seja ampliado o conceito de justa causa para que o patronato usufrua de largas possibilidades (tornadas «jurídicas») para o despedimento no domínio das re-

lações emergentes do contrato individual de trabalho.

Já também a flexão PS se produzira, no negociado acordo, pelo que se refere à definição das áreas dos sectores económicos público e privado, projectando-se a expedita alteração da respectiva Lei de delimitação mediante o recurso à delegação pelo Parlamento da «necessária» autorização legislativa. São assim postas em causa a consistência e a estabilidade — com evidente suporte jurídico-constitucional — de nacionalizações e empresas públicas instituídas; designadamente, para breve, na Banca, no Seguros, nos Cimentos e nos Aduos.

nómica e social da Constituição da República —, não será incongruente e paradoxal que um partido socialista deixe de o ser para procurar aliança, em termos e em duradouro âmbito de legislação, com um outro partido averiguadamente orientado num sentido anti-socialista?

Não caracterizará tal paradoxo um verdadeiro, um grave, um grande escândalo, na medida em que trai as esperanças e a confiança de todos aqueles que no Socialismo depositaram o seu voto e a sua aspiração, como forma de dar corpo e base a uma avançada e progressiva Democracia, à luz das normas e directivas fundamentais da ordem constitucional estabelecida?

— Porque, no fim de contas, esta aliança PS/PSD não parece traduzir senão a continuação transfigurada da aliança PSD/CDS/PPM (a famigerada e decomposta AD...). E até parece que o governo demitido — que, em rendição da guarda, há pouco se despediu — bem extrapolou a sua actuação para assegurar a sequência sem soluções de continuidade.

Mas ocorre perguntar: foi para isto e foi neste sentido e propósito que o eleitorado se pronunciou em 25 de passado mês de Abril?

RELATIVAMENTE à zona de intervenção da Reforma Agrária, enuncia-se e acentua-se a tendência para desmantelar as cooperativas e unidades colectivas de produção, consideradas fora dos chamados critérios de «uma visão humanista e não colectivista da modernização agrícola do País»...

Mas, em tudo isto, como em tudo o mais — em que está implicada uma determinada e discernível aversão filosofia eco-

canal da crítica

O nosso companheiro de Redacção Mário Castrim inicia hoje o seu período anual de férias, pelo que a secção «Canal da Crítica» é suspensa durante um mês.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 83/83

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE REDE GERAL DE ESGOTOS DA CIDADE DE LISBOA.

Faz-se saber que a taxa em epígrafe, se encontra a pagamento durante o mês de Julho (1.ª prestação), sem juros de mora e nos 2 meses seguintes, acrescida dos juros de mora; a 2.ª prestação, vence-se em Outubro sem juros de mora e nos 60 dias seguintes, acrescida dos juros de mora; findo os quais se procederá ao relaxe da dívida.

Desta forma, se altera parcialmente o Edital n.º 71/83.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Junho de 1983.

Pelo Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Pedro José del Negro Feist

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL



O Instituto de Investigação Científica Tropical (ex-Junta de Investigações Científicas do Ultramar), convida a população em geral a visitar a Exposição Comemorativa do seu Centenário e a Exposição de Escultura Africana, patentes no Museu de Tecnologia, Avenida da Ilha da Madeira, ao Restelo.

- Abertas até 30 de Junho de 1983
- 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs-feiras, sábados e domingos das 15h00 às 19h00
- 6.ªs-feiras, das 15h00 às 23h00
- x Encerram às 2.ªs-feiras
- Carreiras de autocarros 28, 32 e 49

As florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

VIAGEM ESPECIAL

ATENÇÃO: as nossas viagens NÃO são afectadas pela desvalorização do escudo

RDA — Partida 24/7 (1 semana)
Berlim, Potsdam, Dresden, cisitas, encontros, pensão completa, hotéis de 1.ª cl. 37 400\$00

BULGÁRIA — Partida 14/8 (12 dias)
(Especial para jovens)
Sofia, Mar Negro, Plovdiv, programa cultural e desportivo, encontro juvenil internacional (e ainda duas estadias de meio dia em Madrid, com visita da cidade) 41 500\$00



Peça Programas Detalhados
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

TURISMO SOCIAL

CONHEÇA MELHOR O PAÍS QUE VISITA!

ATENÇÃO: as nossas viagens NÃO são afectadas pela desvalorização do escudo

8 dias	
• RDA	37 400\$00
• URSS	49 500\$00
15 dias	
• URSS	62 500\$00
• CAUCASO	69 000\$00
• ÁSIA CENTRAL	75 000\$00
• BULGÁRIA	59 000\$00

Pensão completa — Todas as visitas incluídas
Muitas outras viagens: Báltico, Hungria, Itália, Inglaterra, etc.



Peça Programas Detalhados
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se mais um episódio da telenovela «Origens»

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

- 18.17 Tempo dos Mais Novos
- 18.55 Encontro com a Ciência — a nova medicina nuclear.
- 19.30 Telejornal
- 20.30 Telenovela — «Origens».
- 21.00 Um Sarau Pombalino — a finalidade do programa é, a evocação global e típica de um acto social da época do Marquês de Pombal.
- 22.00 Música de Corte no Palácio da Ajuda — 1.º programa.
- 22.35 Último Jornal



A série «Best do Oeste» tem, esta noite, na RTP-2, a exibição do seu 11.º episódio



- 18.12 TV/2 Notícias
- 18.25 «No Reino das Fadas» — falado em português. Uma festa de cor e fantasia, exclusivamente interpretado por animais.
- 19.30 Desenhos Animados — «Moby Dick».
- 19.55 Poliedro
- 20.30 2.ª Volta
- 22.00 Jornal da Noite
- 22.20 «Best do Oeste» — 11.º episódio.

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.10: Nós e a Lei; 10.55: 1.º Festival Folclórico Internacional da Região do Douro; 11.15: «O Morado Ideal»; 12.05: «Parabéns a Você»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.17: Tempo dos Mais Novos; 18.45: Indústria, Hoje e Amanhã; 19.10: Vamos Jogar no Totobola; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.05: «As Árvores de Fogo de Thika»; 22.05: O Tópico; 22.55: Último Jornal.

09.30: Teletexto; 17.37: TV/2 Notícias; 17.50: «Sou Tímido Mas Ando a Tratar-me»; 19.30: Desenhos Animados; 19.55: Património; 20.20: Noite de Cinema — com o filme «Os Felinos»; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Best do Oeste» — 12.º episódio

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Música de Corte no Palácio da Ajuda (22.00)



«Best do Oeste» (22.20)

...e sugere para hoje...



Bruno conversa com Julieta tentando perceber a importância da morte da mãe na sua doença.

Gaspar e Ofélia, namoram, e procuram encontrar uma casa maior para viverem com Julieta.

Duarte aconselha Sara a participar à Polícia todas as suas suspeitas relativas aos falecimentos no hotel. Este motra-lhe o papel que encontrou na «suíte».

Entretanto Júlia pede a Morato que não deixe Sara fazer-lhe mal.

Teresa e Luis conversam sobre o seu passado comum e Luis pede-lhe perdão pela incompreensão demonstrada.

Sara toca à porta e, muito assustada, conta-lhes que foi novamente perseguida e Luis convida-a a passar a noite com ele e com Teresa.

Xavier procura levar Nando a indicar-lhe o nome da pessoa que atropelou Filipa.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Teatro

O Grupo Marionetas de S. Lourenço vai apresentar no Salão Nobre de S. Carlos a ópera «Salomé», com estreia marcada para hoje às 21.45. Esta obra representa mais um passo na linha de trabalho do grupo, que vem sendo, desde há muitos anos, a reconstituição da tradição portuguesa da ópera de marionetas. Baseada na história bíblica e em formulações de teatro tradicional português, as «reisadas», esta ópera tem música de José Alberto Gil e será cantada por Álvaro Mata (baixo), Fernando Serafim (tenor) e Fernanda Nunes (soprano). A parte cénica é interpretada por Helena Vaz, Eugénia Vasques e Teresa Norberto, sendo a interpretação musical de Carlos Passos (violino), Artur Moreira (clarinete), Nelson Rocha (trompete), António Serafim (oboé), Luísa Vasconcelos (violoncelo), Vítor Alves (contrabaixo) e Soledade Santos (percussão). No espectáculo, que tem direcção musical do maestro Leonardo de Barros e encenação de Helena Vaz, colaboram ainda Maria José Velho, Teresa Gata e Carolina Carrolo. Representações, além de hoje, nos dias 29, 30 e 2 de Julho, às 21.45, e nos dias 1 e 3 de Julho às 18.30 horas.

O V Encontro Nacional de Teatro para a Infância e Juventude prossegue hoje, na sala da Barraca, às 15 horas, com a apresentação pelo Grupo Joana, de Cascais, de «Histórias de gente crescida contadas por gente a crescer», seguindo-se, às 16 horas, a abertura oficial da Reunião da ASSITEJ. Às 21.30, no mesmo local, haverá um debate cujo tema será «Encenação e Teatro para o público jovem».

Música

Com a apresentação do grupo coral «Cantus Firmus», hoje, às 21.30, na Igreja de S. Roque, realiza-se o nono concerto da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Dirigido por Jorge Matta, o grupo interpretará um programa constituído por obras de Lopes Morgado, Filipe de Magalhães e Manuel Machado, compositores dos séculos XVI e XVII.

Fiorenza Cossotto, acompanhada de seu marido, o baixo Ivo Vinco, desloca-se hoje a Sintra para participar num espectáculo a favor da Misericórdia local. O espectáculo realiza-se às 21.30, no Teatro Carlos Manuel, e conta ainda com a colaboração graciosa dos cantores Elizabete Bayan e Carlos Jorge, dos músicos



As Marionetas de S. Lourenço estreiam hoje no S. Carlos a ópera «Salomé»

Grazi Barbosa, Vasco Barbosa, e Paulo Santiago, do maestro Armando Vidal e dos bailarinos da Companhia Nacional de Bailado Luísa Taveira, Maria José Branco, Anatoli Gregoriev e Miguel Lyzaro. Bilhetes à venda na Casa Valentim de Carvalho, em Lisboa, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril), no Palácio do Turismo e

no Teatro Carlos Manuel, em Sintra.

Conferências

«As Relações Artísticas entre Portugal e Espanha na Época dos Descobrimentos», Simpósio internacional organizado pelo Instituto de história de Arte da Universidade de

Coimbra, sob os auspícios do Comissariado da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa e o patrocínio e colaboração da Fundação Gulbenkian e municípios de Coimbra e Cantanhede, principia amanhã, às 17.30, naquele Instituto. A sessão de abertura, seguem-se intervenções do prof. dr. Julián Alvarez Villar, sobre

«Ecos Hispanicos del Manuelino», e do arquitecto Jorge Segurado, sobre «O Arquitecto Juan de Herrera em Portugal». Entrada livre.

Exposições

«Casas Modernas/Paisagens Antigas», exposição documental itinerante promovida pelo Instituto Português do Património Cultural, em colaboração com as Secretarias de Estado da Emigração e do Ordenamento e Ambiente, Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, Associação de Arquitectos Portugueses e Revista de Arquitectura, está patente ao público no Museu Joaquim Manso, da Nazaré, até ao próximo dia 17 de Julho. Esta exposição tem por objectivos sensibilizar a população para o valor que encerra o património construído ou natural e os cuidados a observar sempre que se intervenha no meio ambiente, quer construindo novos elementos, quer destruindo os existentes.

Uma exposição de «Novos Gravadores», organizada pela direcção da Gravura-Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, está patente ao público, no Ateneu Artístico Vila-franquense, integrada nas comemorações do 92.º aniversário daquela colectividade.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — 2.ª Secção da comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso n.º 4260 em que a Autora Maria José Esteves da Palma, doméstica, residente na Estrada de Carenque, n.º 120-r/c Esq.º, em Carenque-Amadora move contra o Réu MANUEL JACINTO DA PALMA, natural da Freguesia de Cachopo, Concelho de Tavira, que teve a sua última residência conhecida em Portugal na acima indicada e actualmente em parte incerta de França, correm editos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido Réu para, no prazo de 20 dias, decorrido o dos editos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher, pelos motivos cons-

tantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.
A Autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos dos art.ºs 1781.º, al. a) e 1782.º, ambos do Código Civil.

Lisboa, 15 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
António dos Reis
Fernandes

O Escrivão Adjunto
Leonel Simões
de Sousa

D.L. 27/6/83 — 1.ª Publicação

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.20: Intérpretes portugueses; 16.25: Quarteto em sol maior, Kv. 387, de Mozart; 17.00: Rosa rosae; 17.38: Música do século XX; 18.05: Cultuando; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.10: Concerto em ré maior, op. 61, de Beethoven; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Os caminhos do homem; 22.40: Sonatas; 23.30: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 770

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Alojjar em tendas.
- Nota musical. Ligação. Ruim.
- Cólera. Mágica. Nome de astro.
- Mulher canonizada. Grande quantidade.
- Detestar. Clima. Preposição e artigo.
- O mesmo que âmio. Executa.
- Sufixo que designa abundância. Cabelos brancos.
- Ondas curtas. Atliho. Alteza Real.
- Destruição. O mesmo que bebedeira. (Prov. trasm).
- Querido. Artigo definido. Canto de muitas vozes reunidas.
- Arsénio (s.q.). Desejas ardentemente.

VERTICAIS:

- Aplano. Energia.
- Terra lavrada.
- Coragem. Tempo do verbo ir.
- Cobre (s.q.). Pronome demonstrativo. Pronome pessoal.
- Caminhar. Olé.
- Miúdo. Autores.
- Folha de videira. Preposição.
- Preposição e artigo. Desamparada. Acético (abrev).
- Senhor. Campeão. Lista.
- Moderato. Esquadrão Negro.
- Aerostato. Tribo de indígenas do Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9621

HORIZONTAIS:

- Termina. Pesquisar.
- Limpe com água. Feiticeiro.
- Gemera. Colocarás.
- Pêlos de certos animais. Pronome pessoal.
- Nesse lugar. Pessoa impertinente (fig). Nota musical.
- Passada.
- Amanhã (ant). Escarnecem.
- Pronome relativo. Vazios.
- Cantão da Suíça. Antepassado.
- Sufixo que designa abundância.
- Vagueias. Rede de arrastar.
- Sacerdote muçulmano. Superfície plana delimitada (pl).

VERTICAIS:

- Inundar. Aquele que
- Desaba. Curral.
- Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Atraiçoa.
- Falsos. Alumínio (s.q.). Preposição latina que designa movimento.
- Guarnecéis de asas. Agarrei.
- Radiano unidade de ângulo. Quarto.
- Padecer. Agora.
- Afia. Satélite de Júpiter. Clima.
- Falha. Cose de novo.
- Nome de letra. Pessoa importante (fig).
- Lugar espaçoso. Ecoar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 769

HORIZONTAIS:

- Acata Cegar
- NADA CURA
- Ômo Sem Lás
- Sara Melara
- Aras Pré As
- Aramou SS
- Are Fam
- OM Doer Br
- COMO O Orão
- Anais Ali
- Ma Sa Casas

VERTICAIS:

- Anosa Socam.
- Câmara Mona
- Adorara. Ma
- Ta' Asar Ois
- Med Sa
- TEMPO Oo
- Merufe Ac.
- EC Lé Arola
- Gula. Sm. Ris
- Araras. Ba
- Rasas Croas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9620

HORIZONTAIS:

- Para Sal Ac
- Operara. Ara
- Isacas Ames
- Tas Broas
- Alar Prós.
- Eranos Ri
- Anis Ataco
- Ida. Era Aba
- Dá Amaro AR
- Boa Abalo
- Sós Asa Os.

VERTICAIS:

- Pó VA Aida
- Api Lenda
- Restaria Bo.
- Araras Aos
- Aas Ema.
- Srs Piara
- Aa. Brolaras.
- Arosa Oba.
- Amos. Ca.
- Área. Robalo.
- Cassai. Aros

Provérbio: NADA CURA COMO O TEMPO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

BANCO
CENTENÁRIO
UM BANCO
MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76\$30	82\$30	
ALEMANHA FED (marco)	45\$40	46\$50	
AÚSTRIA (xelim)	6\$35	6\$55	
BÉLGICA (franco)	2\$099	2\$299	
BRASIL (cruzeiro)	\$070	\$170	
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	92\$95	94\$95	
(notas de 5 a 1000)	93\$45	95\$45	
DINAMARCA (coroa)	12\$60	13\$00	
ESPAÑHA (peseta)	\$761	\$881	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	114\$60	116\$60	
(notas de 5 a 1000)	115\$10	117\$10	
FINLÂNDIA (marka)	20\$75	21\$35	
FRANÇA (franco)	15\$05	15\$75	
HOLANDA (florim)	40\$45	41\$45	
INGLATERRA (libra)	178\$00	182\$00	
IRLÂNDIA (libra)	143\$35	147\$35	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (iene)	4\$59	4\$89	
NORUEGA (coroa)	15\$70	16\$20	
SUECIA (coroa)	15\$05	15\$65	
SUIÇA (franco)	54\$90	56\$00	
VENEZUELA (bolivar)	9\$50	10\$50	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
OS OLHOS DA MONTANHA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
UM AMOR INFINITO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. Men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
DJANGO

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
49.ª Semana
Às 24.00
INSEMINOIDE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DOIS PRÍNCIPES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
O AVENTUREIRO DA TORTUGA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
48.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
CÃES DE GUERRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro e Meryl Streep

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
A ESPADA DOS BÁRBAROS
Às terças-feiras às 18.15
matinée gratuita para a 3.ª idade

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PORKY'S
Um filme de Bob Clark

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CAVALheiro DA VINGANÇA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
AMOR À PRIMEIRA DENTADA



Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
- Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24.00
FÉRIAS COM ANITA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
CARMEN JONES
Às 23.30
A ÚLTIMA VAGA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
A FLECHA SAGRADA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
SALO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
13.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
20.ª Semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PORKY'S

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15.00, 18.15, 21.30
N. ac. men. 13 anos
A SERPENTE DE OURO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
SUSPIRIA

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS - «Caçada dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ALFA-1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 - «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 - «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
ZODIACO - «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
RESTELO - «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Paraíso Carnal» (18 anos)
SESSÕES PERMANENTES
CAPITÓLIO - «Puntana Sexual» às 21.00 e 24.00 (18 anos)
ROYAL - «O guerreiro da estrada, Mad Max II» (13 anos)
QUINTETO - «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Le Genou de Claire» (18 anos)
PROMOTORA - «O Dragão volta a atacar» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Grease II», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Country Man», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS - Impala - «O Vulcão», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Os Deuses devem estar loucos» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «A Liceal Seduz o Professor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Momentos Íntimos», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Mãezinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cinestúdio - «Anna e os Adolescentes», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «Disco Crazy», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Dina e Django», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cine Estúdio - «Na Calada da Noite» às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine - «Os Repetentes em Férias» às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE - Sala A - «Promessas na Escurodão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ - «Blade Runner», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Porky's», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «O Gendarme e as Gendarmelas», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ - «O Bem Dotado», às 21.00 (13 anos)
RIVOLI - «O Dia Mais Longo», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Os Malucos da Caserna», às 21.45 (Todos)

COLISEU - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Meias Pretas», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «A Casa Encantada», às 21.45 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT - «La Boum», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Círculos de Ferro» às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «Os Guerreiros da Fórmula I» às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «O Caso Concorde» às 21.45 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE**: Lobel, R. Infância 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA**: Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI**: Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ**: Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE**: Central dos Olivais, R. Alfereis Barnilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA**: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PARQUE EDUARDO VII**: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO**: Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO**: Martins Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **ALGÉS**: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA**: Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS**: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

AJUDA: Lúlia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE**: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS**: Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA**: IGREJA: Marques, E. de Benfca, 648 (T. 70096); **CAMÕES**: Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA**: Peninsular, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308);

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Há, mas são verdes» às 20.30 e 22.45

CAMPOLIDE: Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA**: Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE**: Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA**: Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO**: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 22 horas; **OEIRAS**: Luz, Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOIEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA**: Madeira, Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Margado, R. Cabo da

farmácias

Porto

Reforço: das 9 às 12 h e das 14 às 22 h.

VITALIA - Praça da Liberdade, 34; **CONFIANÇA** - Rua de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA** - Rua de Nau Vitória, 723 (ao Semide); **MENEZES DE LIMA** - Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA** - Avenida da Boavista, 855.

De dia e toda a noite

NACIONAL - Rua Senhora da Luz, 156 (Foz); **COUTO** - Largo de S. Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA** - Rua Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA** - Rua de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA** - Rua Alcaide de Faria, 77.

Coimbra

PERMANENTE

DONATO - Rua Ferreira Borges, 2 e 6 T. 22603.



DL



PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5 20 3,5 m 10.39 1,1 m
17.35 3,8 m 23.07 1,1 m
Dia 28
5 37 3,5 m 11.15 1,2 m
18 11 3,7 m 23.44 1,2 m

**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
BEJA	13°
FARO	16°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	18°

tempo

**PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ**

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado no Litoral, a Norte do Cabo Raso durante a manhã, e com ocasionais períodos de muito nublado nas terras altas do interior durante a tarde, onde poderão ocorrer trovoadas. Vento fraco ou moderado de Noroeste, a N, e de S, com algumas rajadas de vento. Pequena subida de temperatura.

Litoral Oeste a Norte do Cabo da Roca

Engenhosa burla leva agente da PJ à prisão

A Polícia Judiciária prendeu um dos seus agentes, autor confesso duma burla de que foi vítima um cidadão norueguês, Jonas Wold, detido nos calabouços daquela polícia por tráfico internacional de droga.

Jonas Wold foi detido em Albufeira, no Algarve, aonde se deslocava com frequência no âmbito da sua actividade criminosa que dirigia a partir de Cascais onde residia. Com base em informações difundidas pela Interpol, a Judiciária procedeu a várias diligências e, obtida a prova necessária, efectuou a prisão.

No entanto, pessoas próximas do detido travaram relações com um agente da secção de furto, que nada tem a ver com o processo em que o norueguês está envolvido. Desse contacto o agente Vítor Manuel dos Santos Pereira, um jovem com trinta e poucos anos, e funcionário desde 1975, terá conseguido convencer os amigos do Jonas que conseguiria obter para ele uma liberdade precária.

Este tipo de liberdade, por períodos que vão até cinco dias, destina-se aos detidos já em cumprimento de pena e que devido ao bom comportamento podem beneficiar dessa medida junto dos familiares. Ora o Jonas Wold, não, podia beneficiar dessa liberdade por se encontrar ainda na fase de instrução preparatória.

Ficou assente que aquela liberdade se destinava a fugir do país e o agente receberia cinco mil contos pela colaboração.

Em Luta pelo contrato colectivo de trabalho Corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas à porta da Associação da Imprensa Diária

Os corpos gerentes e a Comissão Negociadora Sindical do Sindicato dos Jornalistas estão, desde as 8 horas de hoje, concentrados junto à sede da Associação da Imprensa Diária (Rua Artilharia 1, 69, em Lisboa), a fim de a «convidar a negociar o contrato colectivo de trabalho dos jornalistas».

Os elementos que integram os actuais corpos gerentes do sindicato estão dispostos a aguardar, naquele local, uma resposta do patronato até às 20 horas de amanhã.

Num «Jornal de Intervenção», que está a ser distribuído à população junto à sede da AID, a direcção do Sindicato dos Jornalistas faz uma cronologia das negociações, que se arrastam desde Dezembro do ano passado, e sublinha que a diferença entre a proposta patronal e as reivindicações dos jornalistas representa menos de um quinto do subsídio de papel atribuído pelo Governo à Imprensa.

Para o próximo dia 29, está prevista uma votação secreta, para decidir sobre uma proposta de greve de cinco dias, destinada a exigir a satisfação das reivindicações contratuais dos jornalistas. Sócios do Sindicato dos Jornalistas anunciaram entretanto a impugnação da decisão de consulta à classe por voto secreto e urnas descentralizadas colocadas nas Redacções, que consideram anti-estatutária.

Esta fórmula de consulta foi

bilidade exclusiva da fiscalização das votações», como «não é exequível com um mínimo de seriedade» na medida em que está «carecida de mecanismos de controlo que garantam a verdade dos resul-



Elementos da Comissão Negociadora Sindical e dos Corpos Gerentes do Sindicato dos Jornalistas, esta manhã, concentrados junto da sede da AIP, na Rua Artilharia 1

decidida em assembleia geral, por proposta da direcção do sindicato e destina-se a aprovar ou rejeitar a realização de uma greve de cinco dias cujo objectivo é exigir a satisfação de reivindicações salariais dos jornalistas.

Num comunicado hoje distribuído, os jornalistas António Santos, David Lopes e Fernando Valdez argumentam que esta forma de consulta não só é «ilegal face aos estatutos que atribuem à mesa da Assembleia Geral a responsa-

tados apurados».

«Pensamos — salientam — que a luta pela dignificação da profissão, inclusive no plano salarial, que se torna cada vez mais necessária face à intransigência e má-fé negocial da entidade patronal, não deve basear-se em processos feridos de nulidade, em actuações desrespeitadoras das normas que regem a actividade sindical dos jornalistas e que não conferem às nossas decisões a necessária dignidade».

3 excursões MARAVILHOSAS
Suíça e Áustria
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS DE 14 JUL A 8 SET
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840
abreu PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

LONDRES
1 SEMANA - PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS E DOMINGOS
MINI-SEMANA (5 DIAS) - PARTIDAS AOS DOMINGOS
FINS DE SEMANA (4 DIAS) - PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS
LONDRES E ESCÓCIA
(UMA SEMANA)
Circuito em Autopullman
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840
abreu PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

férias na URSS

19 JUL a 02 AGO	26 JUL a 09 AGO	26 JUL a 09 AGO
MOSCOW LENINEGRADO TALLIN RIGA	MOSCOW KIEV KICHINEV ODESSA SINFEROPOL YALTA	MOSCOW TALLIN LENINEGRADO MURMANSK PETROZAVODSK

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da Associação Portugal URSS
Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa (Estab. 1948) Telef. 360302-328856
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

AMSTERDAM
UMA SEMANA 12p AIR PORTUGAL
PARTIDAS: JULHO 19 AGOSTO 2, 9, 16 e 23 - SETEMBRO 6 e 13
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840
abreu PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

UNIÃO SOVIÉTICA
PROGRAMA - A - 8 DIAS
MOSCOW E LENINEGRADO
PART JUL 19 - AGO 2, 9, 16 SET 6, 20 - NOV 5
PROGRAMA - B - 15 DIAS
MOSCOW - KIEV - MINSK - LENINEGRADO
PART JULHO 12 - AGOSTO 16 - SETEMBRO 13
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840
abreu PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

MADEIRA
1 SEMANA 12p AIR PORTUGAL
TODOS OS DOMINGOS
Todas as segundas, quintas, sextas e sábados de JUL a OUT
PORTO SANTO
PARTIDAS SEMANAIS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840
abreu PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

**PODE O TEMPO AFECTAR
A SUA SAÚDE?**
Você sabe que, em época de Lua Cheia, há um acréscimo de hemorragias pós-operatórias, de apendicitides agudas, de enfartes?
Que os estados depressivos são mais violentos, provocando muitas vezes o suicídio, quando o Sol se encontra num período de manchas e erupções? Que os ventos quentes e secos têm influências nefastas e provocam doenças como assemia, insónia, cefaleias, dores reumáticas, estados de irritabilidade e esgotamento?
Está hoje provado que a meteorologia afecta a saúde.
O dr. Fernand Attali desenvolve este tema, num livro de grande actualidade e importância.
TEMPO QUE CURA
Uma edição de Publicações Europa-América.

Conheça-nos
URSS
MOSCOW/LENINEGRADO (Partidas semanais)
INCLUI
Passagem aérea; Transferes; Hotéis 1cat.;
Todas as refeições; Circuitos e visitas; Guia Português
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa (Estab. 1948) Telef. 360302-328856
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

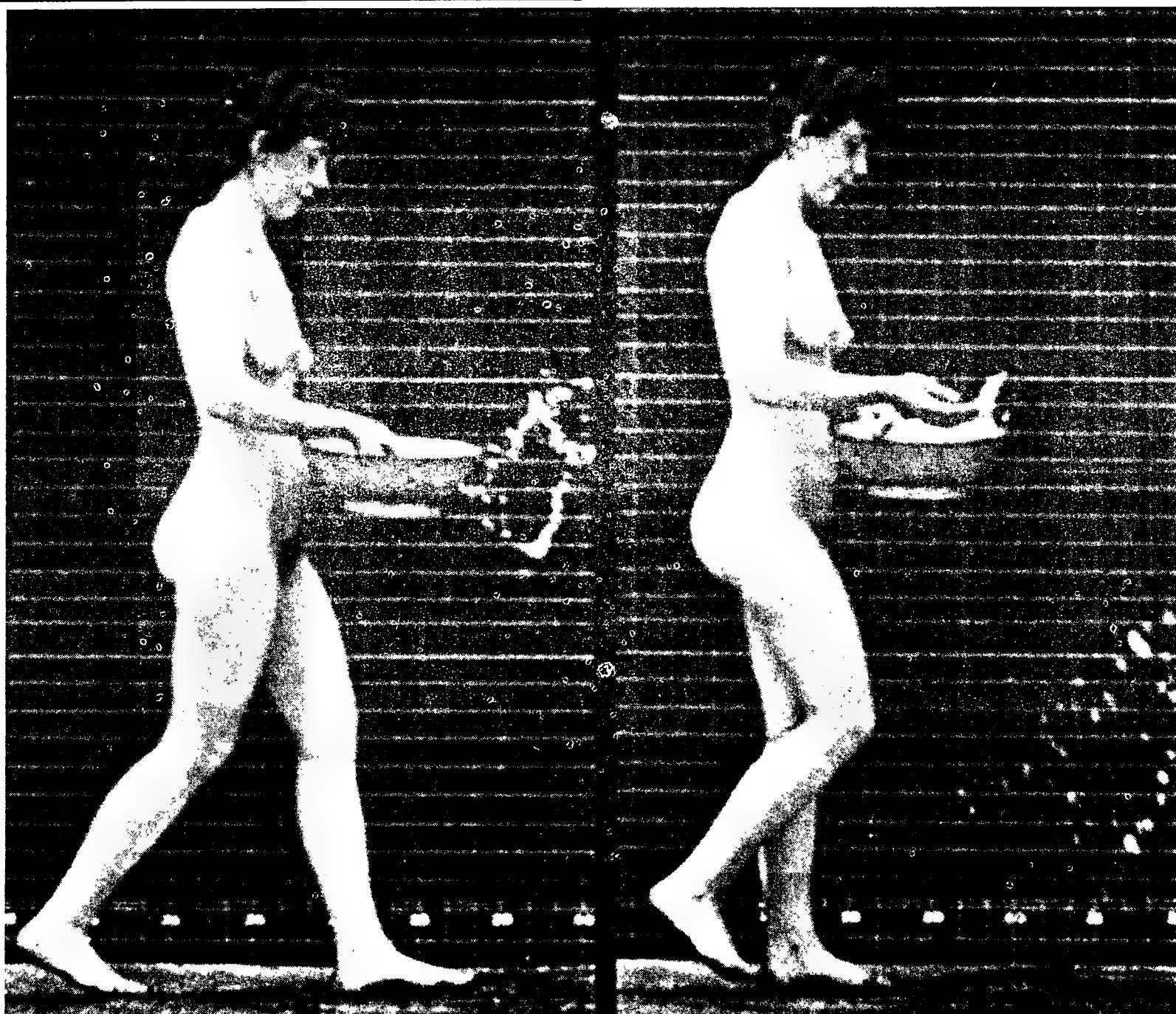
férias na praia
PARTIDAS TODAS AS 2as FEIRAS DE 11 JUL. A 19 SET.
Palma de Maiorca
Ibiza * Las Palmas
Tenerife * Lanzarote
PREÇOS EXCEPCIONAIS
VOOS DIRECTOS DIURNOS 12p AIR PORTUGAL
PEÇA O PROGRAMA
abreu PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Sete Ponto Sete



A propósito de Tróia

Pág. 2



«A locomoção animal»: pormenor de uma das séries de Eadweard Muybridge

Da transformação da realidade...

Pág. 6

Mudanças

BULGÁRIA-83

DATAS DE PARTIDA

Jul.14 Ago.4 Set.8

INFORMAÇÕES E RESERVAS
(Peça-nos programa detalhado)ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-BULGÁRIAR. São Nicolau, 119-2 - 1100 Lisboa
Telef. 323963 - das 09 às 19.30h.VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab. 1948 Operador Turist. alv. n.º 12R. do Crucifixo, 33 - 1100 Lisboa
Telef. 360302, 328856

A propósito do Festival de Tróia

Ao meu vizinho, em nome de uma coexistência pacífica

N

o reino da paz absoluta viver-se-ia à sombra dos ciprestes. Seria o cemitério, por muito que isso custe à nossa tão fértil imaginação, sempre capaz de sonhar paraísos para aqui, para esta terra.

1 — No caos e no conflito, como na ordem e na concórdia, é sempre a humana vitalidade que se exprime, plena e poderosa. As nossas adesões de agora serão as nossas próximas recusas, e o caminho de cada homem, de cada civilização, vive nesta dinâmica. Em movimento.

A grande e fértil utopia da terra do «leite e do mel», do «mundo à medida de cada homem» é, infeliz evidência, apenas a linha do horizonte que, movendo as forças dignas do nome humano por força de ser corpo de valores que modulam uma ética de relacionamento com o mundo, se constitui como arquétipo que só tem fundamento no mais íntimo da consciência dos homens.

Esta é a dimensão da utopia, a ideia que acompanha, enquanto traço constante, todas as civilizações do homem e que, englobando necessariamente a paz como estado fundamental, pertence profundamente ao domínio da consciência. Que reina deste modo na funda liberdade, iluminando as relações do homem com o mundo. E só isto. E isto tudo.

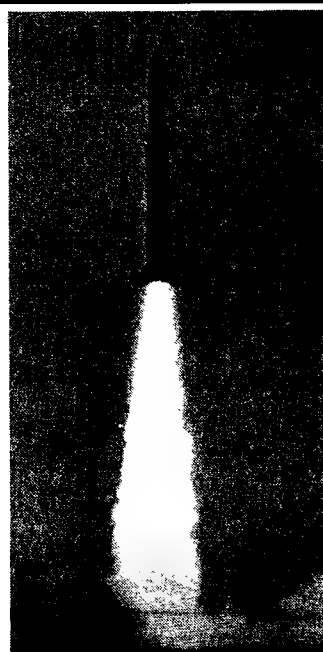
«(...) A Ideia, o Sumo bem, o Verbo, a Essência só se revela aos homens e às nações no céu incorruptível da consciência».

Antero de Quental

2 — O conflito pertence à herança cultural e biológica dos homens. Em si não vem carregado de morte, não significa necessariamente destruição. Bem pelo contrário, a sua natureza afirma-se profundamente outra. Resultante da correlação de forças que o conflito implica, a síntese é o factor dinâmico que move, que vitalmente gera novas realidades.

O pesadelo possível do conflito é a natureza de vida ou de morte que as forças empregues para a sua resolução possam ter, é quando, em vez da imaginação, eu uso as obscuras forças que ignoram o outro, isto é, que o aniquilam aos meus olhos. A agressão destruidora que é a violência

Florindo Manuel Margarido



Experiências com «Pershing II»



tem pela frente homens já mortos para quem os agride.

Explicamo-nos: Trata-se de encontrar outras forças para o conflito que não as das armas. A razão, e como esta por si só não basta para traduzir a humana disposição, a criatividade e a imaginação também, envolvendo nestas forças a própria agressividade que (também) nos funda. Ou seja, encontrar modos de viver o conflito que saibam ter pela frente homens, e homens vivos. Uma relação com o mundo que acolha o conflito.

Deste modo, lutar pela paz é lutar contra todas as situações em que a violência ponha em causa, por intermédio do desconhecimento, da ignorância que só ela sabe ser face à vida, a vitalidade constitutiva do mundo. É falar de todas as situações que, pela sua essência revoltante de destruição, tenham o vergonhoso nome de guerra (deixo à sensibilidade e inteligência de cada um a detecção dessas situações, a começar por aquilo que os rodeia).

3 — Não faltarão, a cada voz que se levante por este sentido para a paz, os que digam que a violência é gerada por forças prenes de maldade, e que essas forças devem ser combatidas taco a taco, que esse combate extremamente é um mal necessário para evitar males maiores. Contudo, e perdoem-me a ingenuidade, entendo que esse tipo de raciocínios (que justificam muitas acções e até muitas existências no seu passar pelo mundo) é fruto de um olhar sobre os homens que os divide em bons e maus, em índios e cow-boys. Olhar que, não conseguindo ultrapassar a perspectiva da fraqueza/ força, ignorando que até a fraqueza pode ser

uma força, que as forças essas sim é que têm naturezas diferentes, não entende que a violência gera sempre violência. Que esquece, finalmente, ser o combate contra a violência uma coisa eticamente outra, de um plano radicalmente diferente. Plano fundado na vida.

4 — Não é ilógico de todo que, à luz da marcha da história, uma destruição em termos dificilmente concebíveis, que venha acabar com toda a civilização, possa ocorrer a esta terra. Não é ilógico.

Ao longo da história dos homens é possível perceber como de encontrão em encontrão, a violência foi empurrando a humanidade para a beira do instante em que não é mais possível consentirmos colectivamente que ela aconteça. E que desta vez o resultado é definitivo, sem retorno (e nada é mais contra a natureza humana do que estas ideias). O que quer dizer destruição total.

O destino do mundo depende hoje de lógicas internas que alcançaram o patamar do absurdo. A escalada da violência ignora o elementar sentido do diálogo e da cooperação — se o meu vizinho, que tem uma casa igual à minha, ambicionar cegamente o meu lar, eu não vou para a escada com uma caçadeira. O melhor que posso fazer é passar a convidá-lo para iantar.

Em nome da construção de prometidos paraísos, é o inferno que nos povoa o quotidiano. Em nome de uma vida digna de homens, são os homens que, no seu quotidiano, esperanças e projectos, vão caminhando para uma irremediável mutilação (que me interessa o futuro se ele é tão incerto?). E pode falar-se num mundo povoado de proletrários da esperança.

A louca contabilidade da escalada armamentista, fundamentada em precários equilíbrios, esquece o facto de que, se eu entro em competição com o meu vizinho para ver quem enche mais o prato, o que nós temos é fome.

A violência que é o espectro de uma guerra nuclear, anunciador de uma violência espantosamente maior, é a questão central para a defesa da paz no nosso tempo. A questão que diz respeito a todos, inclusivamente aos mais alheados (até aqueles que foram anoteando esperando OVNI's têm motivos para se inquietar. Por este caminho, lá se vai toda a possibilidade de protagonizarem um encontro imediato do 3.º grau).

5 — Lutar pela paz é impossível, possível, e tem um sentido.

Significa, mais do que expressar, por vezes de um modo dramático, recusas, negações e terrores, ou limitar a acção à informação do evoluir de números macabros, marcar os homens com um trabalho que, pela força da interpenetração de suas consciências, desafie cada um para o envolvimento directo, personalizado, num poderoso processo de imaginação histórica que nos arranque das mãos da morte. Colectivamente.

Isto quer dizer consciencialização. Trabalhar para que todos e cada um sintam o problema da paz como seu, tanto quanto o seu pequeno-almoço (o que significa ser igualmente importante lutar pelos pequenos e grandes almoços de todos em toda a parte. A justiça social e a paz merecem a mesma luta, que é uma só, embora alguns não percebam isto).

Despertar, plural, das consciências.

6 — O «Festival da Paz» nasce com todas estas inquietações. Na península de Tróia, última semana de Julho, algumas milhares de jovens estarão confrontados uns com os outros. Virão de muitos lados, mover-se-ão no meio da música, do teatro, da dança.

Do cinema e do desporto. Dos debates. O que se espera é desinquietar as almas, convidar cada um a tomar posição, a fazer ouvir a sua voz (o que é muito significativo para uma juventude que é hoje, na sua diversidade, um corpo anormalmente silencioso e silenciado).

Provar que, se alguns homens são capazes de, com átomos, provocar reacções em cadeia para destruir, todos os homens serão capazes de, conscientes, provocar reacções em cadeia consigo mesmos no sentido da vida. É que o poder energético de um homem é largamente superior ao de um átomo, e então do moral nem se fala...

(1) Estudante, membro da Comissão Coordenadora do Festival da Paz.

HOJE ESTREIA

Teatro Nacional de S. Carlos

SALÃO NOBRE
SALOMÉ
Ópera buffaVozes: ALVARO MATA/FERNANDA NUNES/
/FERNANDO SERAFIMManipulação: EUGÉNIA VASQUES/HELENA VAZ/
/TERESA NORBERTOOrquestra: ARTUR MOREIRA/CARLOS PASSOS/
/NELSON ROCHA/ANTÓNIO SERAFIM/
/LUÍSA VASCONCELOS/VÍTOR ALVES/
/SOLODEDADE SANTOSAssistência: CAROLINA CARROLO/MARIA JOSÉ
VELHO/TERESA GATA/ANTÓNIO LINO

Direcção Musical: LEONARDO DE BARROS

Encenação: HELENA VAZ

Música: JOSÉ ALBERTO GIL

Dias: 27, 29, 30 de Junho: 21.45

1 e 3 de Julho: 18.30

Produção do Grupo MARIONETAS DE S. LOURENÇO

— TEATRO DE ÓPERA

Sub. Sec.

RN

RODOVIÁRIA
NACIONAL

EXPRESSOS BEIRA ALTA E DAS BEIRAS

VISEU-LISBOA-VISEU
GUARDA-LISBOA-GUARDA
REAJUSTAMENTO DE HORÁRIOS
INÍCIO 6 MAIO 1983

07.00	15.00	18.00 P	LISBOA	C 12.00	15.10	23.15
09.10	17.20	20.10	Leiria		13.00	21.05
09.35	17.20	20.35	Pombal	09.40	12.35	20.40
	18.00					
10.15		21.15 P	Coimbra	P 09.00	11.55	20.00
10.45	18.10	21.45	Luso	C 08.50	11.35	19.55
10.45	18.40	21.45	Mortágua	08.20	11.05	19.25
11.10	19.05	22.10	Santa Comba Dão	07.55	10.40	19.00
11.20	19.20	22.25	Tondela	07.40	10.25	18.50
11.35	19.40	22.45	Viseu	07.20	10.05	18.35
11.55	20.00	23.05 C	Viseu	P 07.00	09.45	18.15
12.00				C		18.10
12.25			Mangualde			17.45
13.00			Fornos Algodres			17.10
13.20			Celorico da Beira			16.50
13.55			GUARDA	P		16.15

A — excepto Sábados, Domingos e Feriados

RN

Para mais informações:

LISBOA — Telefones: 540079-540129

(Dias úteis das 08.30 às 19.00 horas)

Limbo

A França, que deixou em 1966 o sistema militar integrado da NATO, acaba de fazer uma boa recepção à organização. A semana passada os ministros dos dezasseis países membros reuniram-se em Paris pela primeira vez nos últimos dezassete anos. As manobras comuns tinham-se desenrolado num clima excelente.

A bordo do USS John F. Kennedy. — De tronco nu, o almirante, comodamente instalado num cadeirão num ponto de observação do Mount-Witney, toma o seu banho de sol. É tudo o que ele sabe fazer, diz maldosamente um marinheiro. Um exagero manifesto: o Mount-Witney é, ao mesmo tempo, o navio-almirante e o centro de comunicações da grande manobra naval da NATO, intitulada Safari-83.

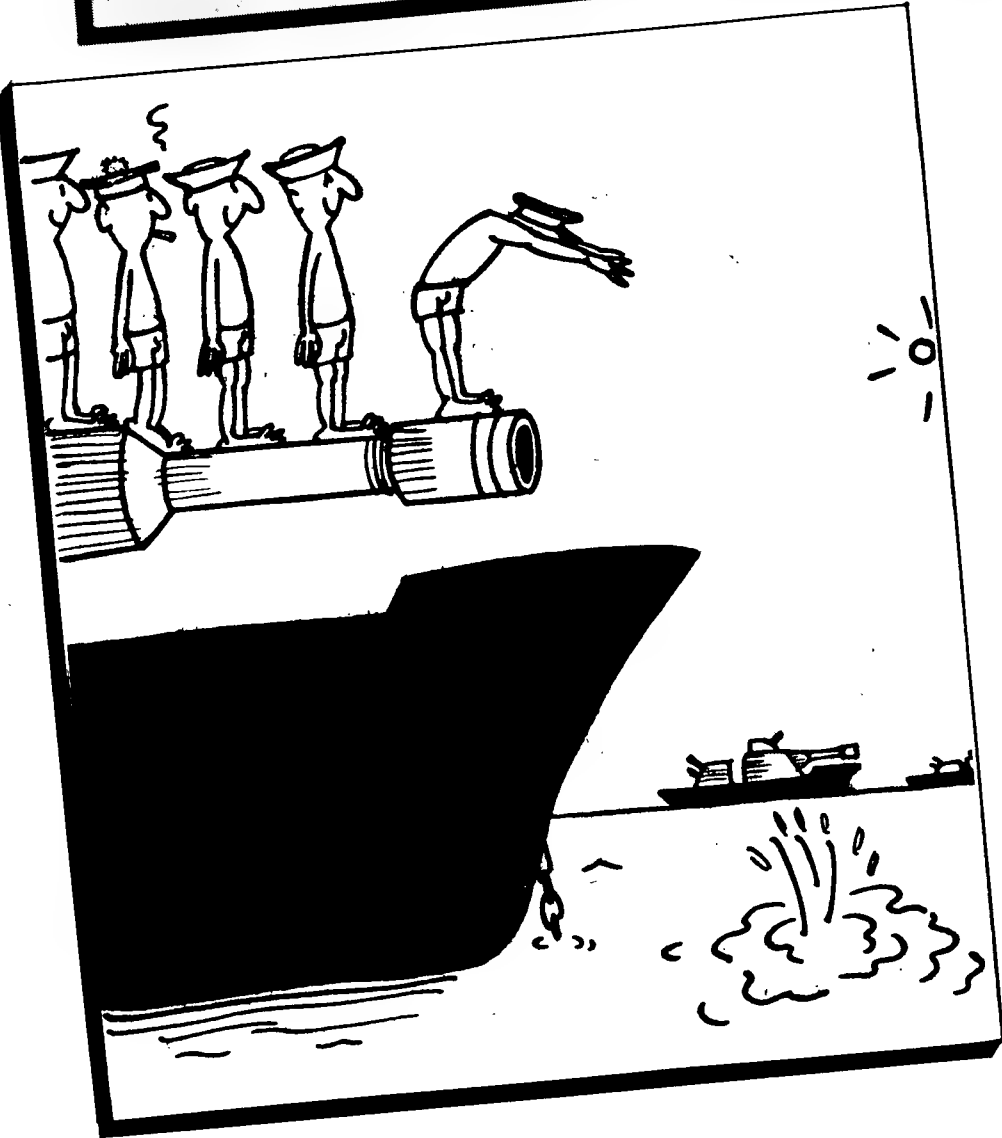
Navegamos algures entre os Açores e a costa bretã. Há já uma semana que as forças navais e aéreas do Pacto do Atlântico se dedicam a um exercício importante. Trata-se, antes de mais, de estudar como será possível, em caso de crise, manter as linhas de comunicação a fim de encaminhar para a Europa os reforços e o abastecimento indispensáveis. Ao mesmo tempo estas manobras têm por objectivo, explorar a maneira como a frota de combate da NATO poderia, juntamente com as suas forças aéreas, intervir directamente num conflito no continente europeu.

O almirante James A. Lyons é um desses americanos que muitas pessoas consideram «típicos». Vinte e quatro horas antes recebera alguns jornalistas a bordo do porta-aviões John F. Kennedy. Bronzeado (visivelmente os banhos de sol resultaram), de rosto quadrado, olhar directo, camisa de mangas curtas mostrando braços de atleta, exprimiu-se numa linguagem tão crua como determinada sobre dois problemas postos por estas manobras: o papel da França e — de um modo mais inesperado — o dos soviéticos.

Pequenos mistérios

Com 80 000 toneladas, o Kennedy esconde sob a sua plataforma uma pequena cidade de 5000 habitantes. Com mais de 300 metros de comprimento e 100 de largo a área de aterragem tem um tráfico tão intenso como o aeroporto de Roussy num dia de partida para férias. Essa impressionante máquina da guerra moderna nem por isso deixa de ter alguns anacronismos. O almirante explica, com efeito, a sua manobra diante de um mapa onde a Líbia ainda se chama

As manobras navais da NATO no Atlântico com participação francesa ... e soviética



Tripolitânia e onde a cidade de Konigsberg, que ainda não se chama Kaliningrado, se situa ainda na Alemanha.

Como era de esperar o almirante americano e o seu colega britânico, o vice-almirante Derek Reffel, chegado nessa altura do porta-aviões Hermes, sentem-se perfeitamente satisfeitos com a cooperação francesa nas manobras da NATO. Ambos têm a precaução de sublinhar a propósito de tudo e de nada que as forças francesas não estão integradas na estrutura militar da NATO. Mas acrescentam que isso não põe nenhum problema: os processos, os códigos e os cumprimentos

de onda utilizados seriam exactamente os mesmos. Para mais, a cooperação com o comandante-geral para o Atlântico,

é o porta-aeronaves Foch que está no centro do grupo de combate franceses, nessa altura reunido no Atlântico. Ao seu lado

Jean Wetz

tico, em Brest, estaria a funcionar de um modo perfeito. As forças navais e aéreas da França que participam no Safari-83 constituem o terceiro grupo, em importância, depois dos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Estão muito à frente dos apoios dos outros aliados: Bélgica, Canadá, RFA, Holanda, Noruega e Portugal. Embora com a sua base em Toulon

encontram-se uma fragata e uma corveta anti-submarinos, assim como três escoltas de esquadra, e um petroleiro abastecedor. Para além dos Super-Etendard, dos Cruzaders e dos Breguet Alizé, que estão instalados no Foch, a frota aérea francesa de Lann-Bihoué dá igualmente a sua contribuição às manobras. A cooperação entre as forças integradas da NATO e as da

França não elimina alguns «mistérios». Claro que os oficiais americanos se alegram espontaneamente com o facto de, no decurso das manobras, os aparelhos franceses terem pousado sobre o Kennedy. Mas só o acaso permitiu saber que dois sargentos franceses se encontram a bordo do porta-aviões americano a fim de evitar qualquer mal-entendido durante as operações. Coisa ainda mais curiosa, foi «impossível encontrar» esses militares franceses que os jornalistas teriam gostado de contactar.

As entranhas do Kennedy comportam decerto dezenas de quilómetros de corredores. É, no entanto, difícil acreditar que os dois sargentos cuja presença podia ser necessária a todo o momento andassem perdidos por qualquer lado no labirinto do navio, como quiseram sugerir. Resta saber se a consigna de silêncio foi dada pelo comando francês, pelo americano, ou pelos dois.

Sem receio dos Super-Etendard

É em todo o caso evidente a preocupação de mostrar que a atitude francesa se distingue dos outros aliados. Foi esse o caso quando os bombardeiros americanos do Kennedy simularam um «raid» sobre a Alemanha do Oeste, o que, naturalmente, os obrigou a sobrevoar a França. Dizendo que os aparelhos foram abastecidos em voo, a leste de Paris, um dos participantes desse «raid» queixou-se de no céu de um país «aliado» os pilotos terem sido obrigados a submergir-se aos mesmos processos dos aviões civis.

É certo que também há nuances entre britânicos e americanos. Por seu lado o almirante Lyons sente-se inclinado a defender a nova estratégia em vias de elaboração: de preferência a organizar comboios clássicos acompanhados de navios protectores, tratava-se agora de utilizar as forças navais e aéreas de modo a defender passagens bem determinadas. Do lado britânico ainda parece não se ter a certeza de que este novo método já esteja concluído. Em todo o caso seria demasiado cedo para tirar desde já a conclusão das manobras Safari-83.

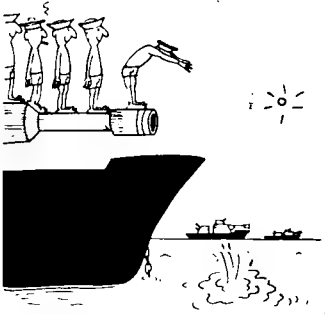
Também há diferenças de ordem mais psicológica. O comando americano afirma sem reticências que, se a Grã-Bretanha dispusesse de uma fortaleza flutuante como o Kennedy, nunca teria havido a batalha das Malvinas. Segundo ele, a defesa em profundidade de que o porta-aviões americano beneficia não permitiria a ninguém no ar, no mar ou debaixo do mar — aproximar-se o suficiente para se pôr em posição de

tiro. Um Super-Etendard não podia pôr-nos em perigo, diz sem a mínima hesitação. A bordo do Hermes britânico, que participou no conflito com a Argentina, não se tem a mesma certeza dos americanos. Nesse dia, de resto, o porta-aviões de Sua Majestade mudou sistematicamente de direcção quando viu nas paragens um submarino da força «atacante».

Quanto aos soviéticos, observaram, como sempre e com muita atenção, as manobras aliadas. Desde que a frota americana, com os seus trinta e cinco navios e os seus duzentos e cinquenta aviões abandonou, no dia 25 de Maio, a Base de Norfolk, foi acompanhada por um arrastão e vários submarinos soviéticos. A aviação da URSS também interveio. O Kennedy foi por várias vezes sobrevoado, a algumas centenas de metros de altitude, por aparelhos do tipo Bear, sem dúvida vindos do Norte da União Soviética. A bordo do Kennedy há, de resto, uma boa fotografia que mostra um caça francês «interceptando» um desses aparelhos soviéticos.

Espero que tenham compreendido

Um incidente, pelo menos curioso, mostra a perspicácia dos observadores russos. O almirante Lyons tinha fixado uma hora durante a qual o «inimigo» devia lançar maciçamente todas as suas forças contra o corredor de navegação traçado do Sul dos Açores até perto de Lisboa. Ora neste momento preciso os aviões observadores dos soviéticos também estiveram no rendez-vous! Essa coincidência um tanto perturbadora não preocupa o comandante americano. Antes de mais, sublinha, todos os aparelhos da URSS foram interceptados a 500 milhas do Kennedy. Por outro lado o almirante Lyons chega a dizer, com certa ironia, que se felicita pela participação soviética nestas manobras. Estas também teriam por objectivo aumentar o nível de dissuasão mostrando ao adversário que uma aventura sua podia ser perigosa. Espero, disse ainda, que os russos tenham compreendido a mensagem.



Paraísos

Em órbita para a Casa Branca

J

OHN GLENN, senador do Ohio, gostaria de ser o futuro candidato democrata à Casa Branca. Não lhe faltam trunfos para enfrentar, se necessário, um Ronald Reagan sempre juvenil. Astronauta célebre, defensor da livre empresa, Glenn salvou a mulher da gaguez. A sua «imagem» é daquelas que se vende sem dificuldade.

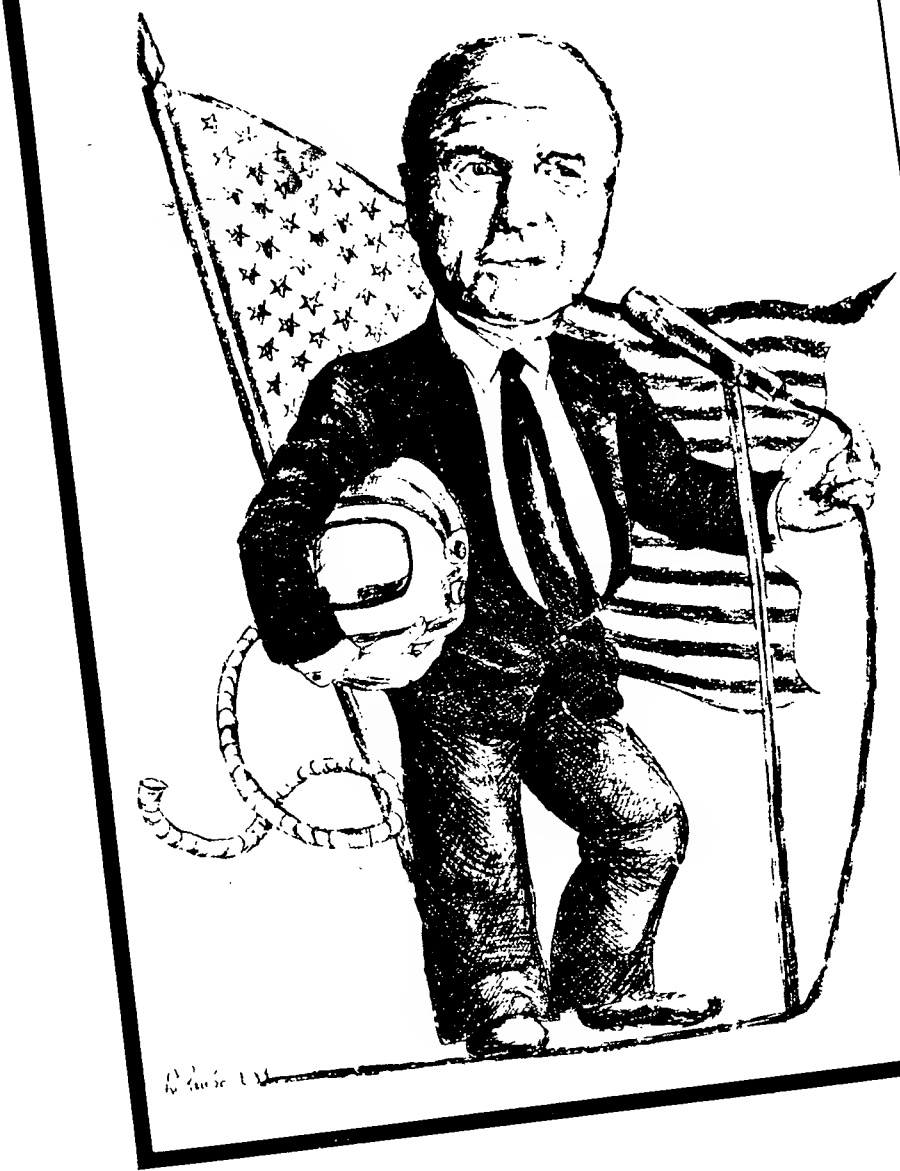
Uma silhueta clássica, feições regulares, nenhum sinal particular a não ser um leve defeito no olho direito, John Glenn é o género de homem que passa despercebido. **Ele é quase anormalmente normal**, constata um dia um editorialista americano.

No entanto, as pessoas voltam-se à sua passagem, murmuram ou sorriem quando ele entra num restaurante e começa a comer sanduíches de carne de vários andares e também os gelados que muito aprecia. Nada a fazer. Um herói continua um herói. Mesmo vinte anos depois.

Este filho do Middle-West teve sucessivamente quatro profissões: piloto de guerra, astronauta, homem de negócios e senador. Teria uma quinta, para o ano, se entrasse para a Casa Branca. Os Estados Unidos escolheram em 1980, para presidente, um antigo actor. Por que não elegeriam eles desta vez o primeiro americano que voou em órbita, em volta da Terra, no dia 20 de Fevereiro de 1962?

John Glenn não se priva de recordar a sua proeza. Se se ler o seu discurso de candidatura verifica-se que a palavra **terra** surge nele a propósito de tudo. Alusão mais explícita: **Neste país o céu não é um limite. E, para aqueles que não o tivessem compreendido: Hoje, no limiar de uma viagem ainda maior, os meus sentimentos são os mesmos. Peço o vosso apoio e o conselho de Deus para servir uma vez mais o meu país.**

Não há nenhum americano tão americano como esse filho de um canalizador que se tornaria multimilionário. John Glenn nasceu a 18 de Julho de 1921 em Cambridge, uma cidadezinha típica do Ohio. Casou com a sua amiga de infância Annie Castor, filha do dentista local (que morava na colina, por detrás do cemitério). Conseguiu um diploma de engenheiro, depois dez medalhas durante a Segunda Guerra Mundial. Distinguiu-se depois na Coreia com noventa missões aéreas e três Mig abatidos.



Um rico industrial

Os seus recordes civis não são menos importantes. Em Julho de 1957 John Glenn voa, num avião supersónico, de Los Angeles para Nova Iorque em três horas e vinte e três minutos. É seleccionado entre os sete primeiros astronautas americanos. O seu voo «histórico» em volta da Terra vale-lhe uma imensa popularidade: **ticker tape parade** (desfile triunfal na V Avenida) e discurso no Capitólio perante as duas Câmaras reunidas. Participará ainda no projecto Apollo antes de em

Roberto Solé

1965 se retirar da Marinha com o posto de coronel.

Ei-lo vice-presidente, depois presidente de uma importante sociedade de bebidas, a Royal Crown Cola. Viaja, percorre a Terra que até então só tinha sobrevoado. Já rico, John Glenn aumenta o seu capital investindo em vários hotéis. Os seus bens actuais são calculados em 3 milhões de dólares. Nenhum outro dos candidatos à Casa Branca em 1984 pode dizer o mesmo.

O ex-piloto era daqueles que responderam ao apelo de John Kennedy, para apanhar os soviéticos depois do envio para o espaço do primeiro Sputnik. Será das pessoas mais perturbadas em 1963, quando do assassinio do mesmo Kennedy. Há quem explique a sua entrada na política como resultado deste choque.

John Glenn apresenta-se às eleições senatoriais do Ohio em

1970. Um estúpido acidente na casa de banho obriga-o a renunciar à corrida. Nova tentativa em 1974. O seu adversário, Howard Metzenbaum censura-o por **não ter ofício**. Por uma vez, o calmo John Glenn explodiu: **Vá a um hospital de antigos combatentes, Howard Metzenbaum, veja os seus corpos mutilados e diga-lhes que não tinham ofício... Devia ajoelhar-se todos os dias e agradecer a Deus o facto de a profissão de certos homens os ter levado para além de si próprios...** É eleito e o Ohio reconduziu-o ao Senado em 1980 com o melhor «score» histórico obtido neste Estado.

A América é a livre empresa, afirmava John Glenn a 31 de Abril passado. É um sistema rude, competitivo, que oferece grandes recompensas aos que têm capacidade e iniciativa. Mas a América também é a a compaixão: ela nunca deve voltar as costas aos que precisam de ajuda. Livre empresa e compaixão: uma filosofia muito americana da existência. **Nunca tentei situar-me ideologicamente entre conservadorismo e liberalismo**, explicava o senador do Ohio no fim do ano passado. **Tomo cada problema como ele vem. Penso estar no meio.** Está, com efeito, e um tal centrismo pode servi-lo grandemente na eleição presidencial.

Mas ainda deve obter a nomeação democrata que, essa, depende muito dos quadros do partido e exige uma sensibilidade «de esquerda». Ter o Ohio atrás de si não é suficiente, apesar do peso desse Estado. Se Walter Mondale é escutado pelos militantes, John Glenn está mais bem situado perante os eleitores. Ele bate-se, de certo modo, no exterior do Partido Democrata, exactamente como Ronald Reagan aparecia em 1980 no exterior do Partido Republicano e à sua direita.

Como senador, John Glenn especializa-se em questões de defesa e torna-se a pouco e pouco um dos membros mais ouvidos da comissão dos Negócios Estrangeiros. Os problemas económicos e sociais só o ocupam moderadamente. Não tem, de resto, a retórica de um Edward Kennedy para denunciar as injustiças. Isto vale-lhe poucas amizades entre os negros e nos sindicatos.

Um orador soporífero

O antigo astronauta e, ao

mesmo tempo, um conservador e um liberal. Conservador sempre que fala dos valores da organização económica ou do papel da América, que deve **continuar a ser a nação mais poderosa da Terra**. Mas liberal no que diz respeito à assistência social, à igualdade dos sexos, à defesa do meio ambiente. A sua grande preocupação: os Estados Unidos devem melhorar o seu sistema de ensino e desenvolver a sua investigação científica para chegar no século vinte e um à cabeça do pelotão.

A sua equipa tanta compor uma imagem por medida em dois tempos: liberal até à convenção democrata do Verão de 1984, depois centrista para a campanha presidencial. Já se sente isso numa severa condenação da política reaganiana no que diz respeito à América Central. Ou até a propósito da defesa nacional, com um pedido de **congelamento nuclear verificável** dos arsenais nucleares soviético e americano. Paralelamente, os seus colaboradores fazem valer a personalidade do candidato, elogiando o cidadão modelo, o herói do espaço e o pai de família.

Quando John Glenn se refere em público à mulher, julgamos ouvir um título do Reader's Digest. É a mulher mais corajosa que jamais conheci. Annie Castor sofria de gaguez desde a infância. Nem mesmo podia falar ao telefone. Uma terapia intensiva permitiu-lhe ultrapassar esse «handicap» de que **sofrem dois milhões de americanos**. Não é uma first lady gaga que John Glenn propõe aos seus concidadãos, mas uma heroína que também lhe serve de co-piloto a bordo do seu avião pessoal.

Já houve quem lhe chamasse **Eisenhower de fato espacial**. É certo que ele se parece, física e moralmente, com o antigo general que depois seria presidente. Um herói moderado, tranquilo e tranquilizador. Mas em 1984 algo pode cortar o caminho para a Casa Branca. John Glenn tem a desagradável reputação de adormecer os seus auditores. Ainda não foi esquecido o seu discurso na convenção democrata de 1976, que foi um verdadeiro fiasco.

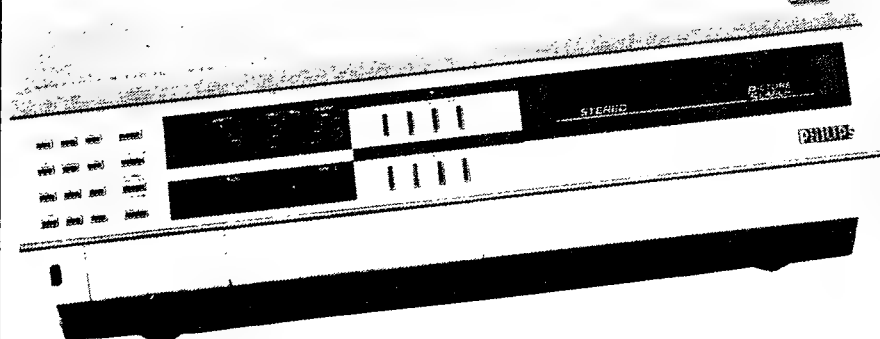
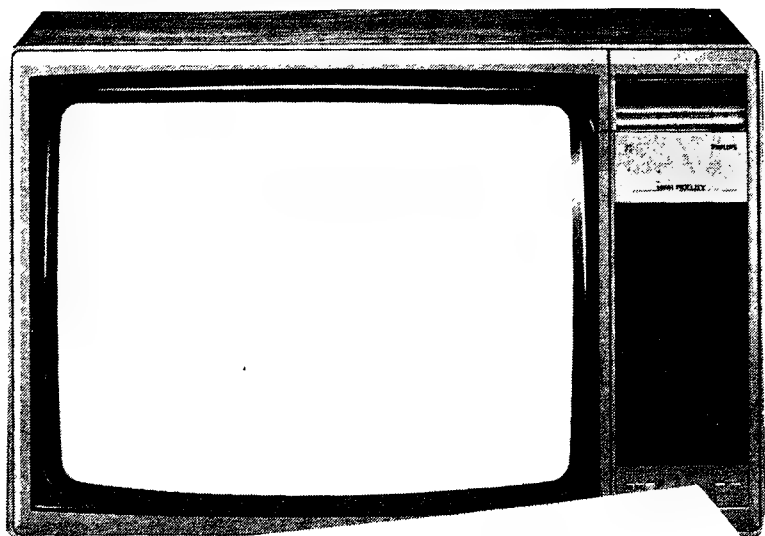
Se ele gritasse há fogo num cinema, ninguém o ouviria, ironizava recentemente um comentador do Iowa. O ex-astronauta que pôs tanta energia em aprender o seu autodomínio, é convidado, em suma, a mudar um pouco. Não se muda facilmente de personalidade aos sessenta e dois anos. Mas o que não se faz para atingir os comandos do gabinete oval...

1.º PRÉMIO — Uma Carrinha NISSAN DATSUN DURVAN: de 9 lugares, a gasóleo, motor de 4 cilindros, cambota de 5 apoios, 2.289 cm³, 67 cavalos DIN, arrefecimento em circuito pressurizado, bomba injectora Bosch, 5 velocidades todas sincronizadas, e marcha atrás, duplo circuito hidráulico de travões, sendo de disco à frente com afinação automática e tambor atrás, suspensão independente por triângulos e barras de torsão, com amortecedores à frente, e eixo rígido com molas semi-elípticas atrás, e ambas com amortecedores telescópicos hidráulicos de duplo efeito, raio de viragem 5,6 m, jantes de aço. Porta lateral de correr. Dimensões: comprimento 4,69 m — largura 1,69 m — altura 1,925 m. Tara 1385 kg. Velocidade máxima 110 km/hora.

1.º PRÉMIO



2.º PRÉMIO



2.º PRÉMIO: Um televisor a cores, ref.º 26CS3471 e um Videogravador, ref.º VR2025, Philips: Televisor Hi-Fi, com ecrã de 66 cm, sistema PAL, comando à distância incluindo controlos de gravador «VCR», totalmente transistorizado, baixo consumo, chassis isolado, sintonia por microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e e saídas Audio e Video, tomadas de altifalante suplementar, auscultadores e gravadores de som, «botão verde para rápido acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e «ULP».

Videogravador: utiliza cassetes «VCC» em que os 2 lados são utilizados; tem gravação automática pré-programada de 5 programas em canais e horários diferentes programáveis na memória com antecedência de 15 dias; relógio de programador assistido por pilha para prevenir falhas de corrente; seguimento dinâmico de pista (DTF); supressão de ruído (DNS); comando por micro-processador; sintonia automática; busca de imagem; localização automática das gravações; paragem de imagem e pausa; espera automática; quadrante digital de informações tomadas de áudio e vídeo; Comando à distância por infra vermelhos Equipado com telecomando AV5505. Dimensões: 52,5 X 34 X 17 cm Peso: 14,5 Kg

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **4 DE JULHO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

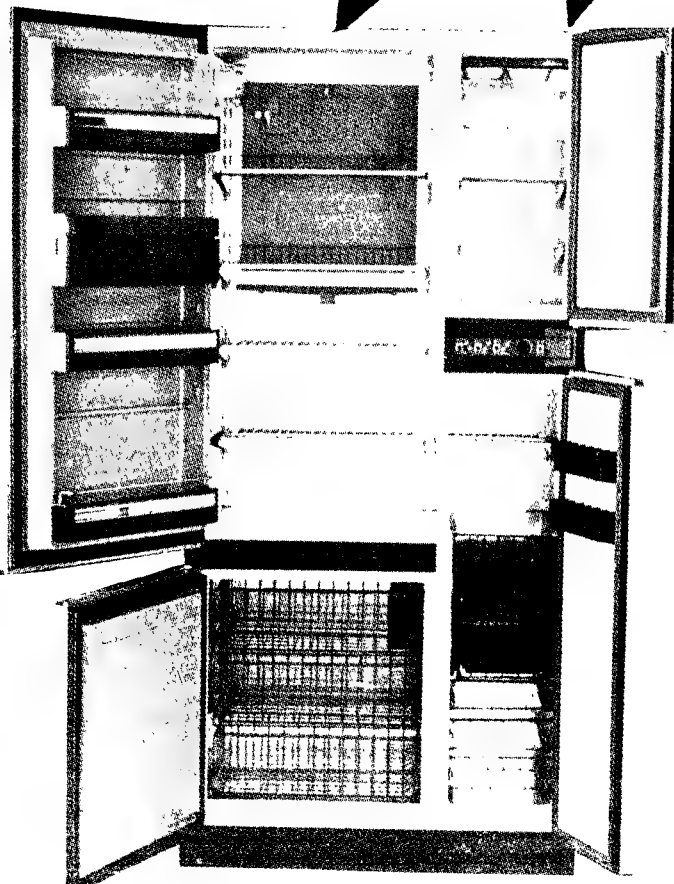
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 12\$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

A partir
de segunda-feira
4 de Julho
no Diário de Lisboa

3.º PRÉMIO



— Um Frigo Center Philips, modelo ARG 050/PH: com 4 portas — e 4 zonas diferentes de frio (3 das quais são convertíveis) traduz um conceito revolucionário na conservação de alimentos pois permite escolher o grau de frio de acordo com as necessidades de momento. Tem 5 temperaturas diferentes: 1 — Congelador de 4 estrelas; 2 — Cave; 3 — Compartimento de 3 estrelas; 4 — Refrigerador; 5 — Compartimento fresco (combinação do 2 com o 4). Dois tipos diferentes de frio: húmido, para frutas, saladas, etc., e seco nos compartimentos congeladores. Sem geada e com descongelação automática no refrigerador. Congelador convertível em refrigerador (e vice-versa), refrigerador principal convertível em cave (e vice-versa); ambos os compartimentos convertíveis em compartimentos frescos, o que permite a poupança de energia. 2 Prateleiras extra largas (80 cm); preparado para receber um produtor automático de cubos de gelo («ice-maker»); tabuleiro ventilado para carne/queijo, compartimento ventilado para manteiga. 2 apoios reguláveis à frente e 5 roletes para facilitar a mobilidade.

Capacidade total 485 litros, dimensões fechada: 189,5 (A) x 89,5 (L) x 58,5 (F) cm (com porta aberta a 90º, o fundo passa a 112,5 cm)

1.º – Uma carrinha NISSAN DATSUN Durvan, 9 lugares no valor de	1 289 450\$00
2.º – Um televisor PHILIPS, (26CS3471) a cores, de 66 cms, HI-FI e com telecomando; Um Videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando AV 5505, no valor total de	271.000\$00
3.º – Um Frigo Center PHILIPS, de quatro portas e quatro zonas diferentes de frio, com a capacidade de 485 litros (ARG050) no valor de	235.300\$00
4.º – Um Sistema HI-FI PHILIPS (F224-2x40W) com Sintonizador (F2225), Amplificador (F4224), Gira-Discos (F7224), Gravador (F6222), Auscultadores N6321 e duas caixas acústicas (F9218L), no valor total de	172.400\$00
5.º – Um Combinado Vertical PHILIPS, com a capacidade total de 355 litros (ARB451), no valor de	100.600\$00
6.º – Um Televisor PHILIPS, a cores, de 66 cms, com telecomando (26CS3471), no valor de	81.750\$00
7.º – Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (ADG822), no valor de	67.600\$00
8.º – Um Fogão PHILIPS, sistema multiforno, com quatro queimadores e a gás e 2 placas eléctricas (ACH 018) e com grelhador eléctrico (4819) no valor de	65.000\$00
9.º – Um Forno de Micro-Ondas PHILIPS, de potência variável, com antena rotativa difusora e prato tostador (AKB122/8955, AKB651), no valor de	64.100\$00
10.º – Um Radiogravador estereofónico PHILIPS (D8734), no valor de	61.750\$00
11.º – Um Congelador Vertical PHILIPS, com a capacidade de 225 litros (AFB077), no valor de	52.650\$00
12.º – Uma Máquina de Lavar roupa PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006), no valor de	51.600\$00
13.º – Um Televisor Portátil a cores PHILIPS, de 41 cm (16C927), no valor de	50.550\$00
14.º – Um Frigorífico-Bar PHILIPS, com duas portas e capacidade de 88 litros (AGB030), no valor de	42.250\$00
15.º – Um Compacto (Stereo Music Center) PHILIPS, com 2 caixas acústicas (F1410), no valor de	38.600\$00
16.º – Um Microcomputador de Jogos PHILIPS Videopac G7000, com um Videopac 2K Rom e três Videopacs de jogos 4K Rom, no valor de	28.450\$00
17.º – Uma Máquina PHILIPS de Café «Espresso», (HD5179), no valor de	26.250\$00
18.º – Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684), com 4 acessórios, no valor de	18.000\$00
19.º – Um Aspirador PHILIPS (HR6260), no valor de	11.400\$00
20.º – Uma Fritadeira PHILIPS, (HD4244L), no valor de	7.850\$00
21.º a 30.º – Um Rádio com Relógio Despertador PHILIPS (D3210), no valor de	7.500\$00
31.º a 40.º – Um Ferro a Vapor PHILIPS, com borrifador, (HD1207), no valor de	6.850\$00
41.º a 50.º – Um Grelhador eléctrico de espetadas PHILIPS (HD4151), no valor de	5.650\$00
51.º a 60.º – Uma Máquina de Café PHILIPS, até 12 chávenas (HD5146), no valor de	5.400\$00
61.º a 70.º – Um Secador de cabelo PHILIPS, de capacete, c/suporte (HP4618), no valor de	5.150\$00
71.º a 80.º – Um Termoventilador PHILIPS, de 1000/2000 W (HD3238), no valor de	5.000\$00
81.º a 90.º – Um Relógio Electrónico PHILIPS de mesa, com despertador (HR5273), no valor de	3.800\$00
91.º a 100.º – Uma Torradeira PHILIPS (HD4139), no valor de	3.400\$00
101.º a 200.º – Dois álbuns «Sempre Fixe» (valor simbólico)	

2.º – Frigobar AGB030	42.250\$00
3.º – Compacto F1410	38.600\$00
4.º – Máquina de Café Espresso HD5179	26.250\$00
5.º – Máquina de Cozinha HR2684	18.000\$00
6.º – Aspirador HR6260	11.400\$00
7.º – Máquina de barbear HP1318	9.400\$00
8.º – Fritadeira HD4244L	7.850\$00
9.º – Grelhador de espetadas HD4151	5.650\$00
10.º – Termoventilador HD3238	5.000\$00

(*) A recente desvalorização do escudo poderá eventualmente acarretar alterações nos preços indicados.

Um álbum com desenhos de Carlos Botelho

O Concurso «DL» 1983, em virtude do calendário político do ano, foi deslocado para o Verão. Mas, como habitualmente, oferecerá aos leitores, além de prémios valiosos e úteis, a evocação de um aspecto da vida do «Sempre Fixe», uma publicação da «Renascença Gráfica» que teve sucesso, conquistou prestígio e ainda é recordada com saudade.

Mais uma vez, num Concurso «DL», será recordado o «Sempre Fixe» — o grande semanário humorístico que foi ilustrado por artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart, Almada, Jorge Barra-

das, Bernardo Marques, Roberto Nobre, Carlos Botelho e muitos outros que nas páginas do semanário se revelaram ou confirmaram a sua arte e espírito satírico, o seu humor, a sua irreverência.

Este ano, o ÁLBUM DO CONCURSO, reunirá trabalhos de Carlos Botelho.

O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia, do Brasil para o «Diário de Lisboa», o seu colega do liceu e de aventura, esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chiança Garcia. Os nossos leitores recordam-se ainda das ilus-

trações felizes de Botelho para a crónica histórico-romântica de «Os Verdes Anos da República de 1910».

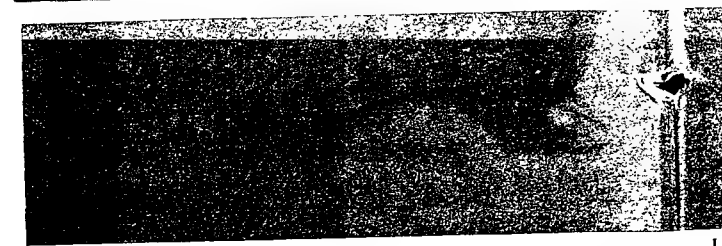
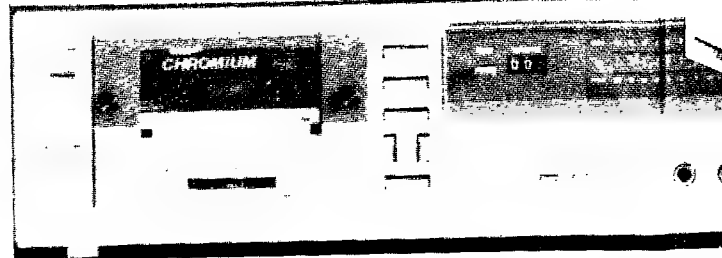
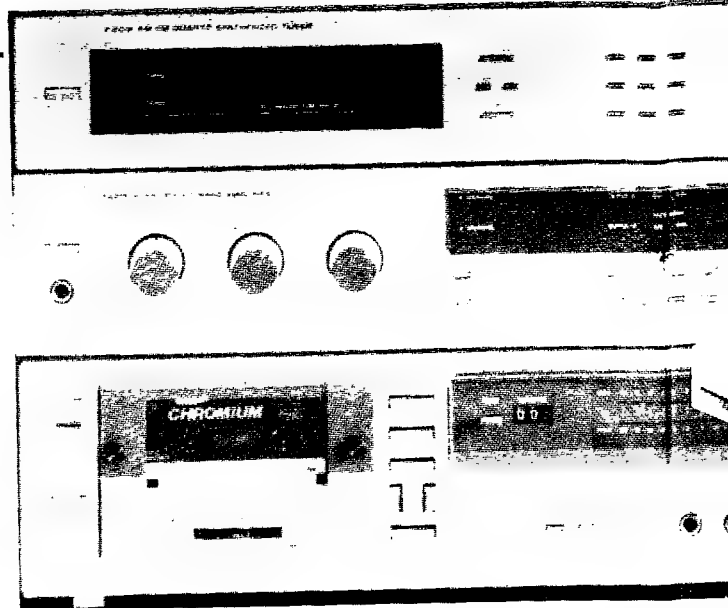
O «Álbum do concurso» revelará outro Carlos Botelho.

Para muitos leitores que, por motivos compreensíveis, não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe», será uma extraordinária revelação. Carlos Botelho, o mestre pintor de Lisboa, estreia-se no «Sempre Fixe» como «cartoonista» desportivo. Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho é uma nota fresca, graciosa, irónica, de sorridente crítica. Mas

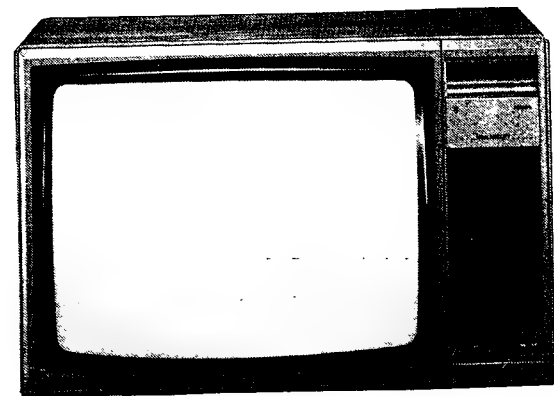
serão os «Ecos da Semana» que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal, cumprindo rigorosamente o que ao semanário propusera, Carlos Botelho, dando, no espaço de cada edição, largas a uma fantasia livre e a um sentido crítico inaplacável, comenta a política, a vida social, o quotidiano. Exercício difícil de que o artista plenamente triunfou.

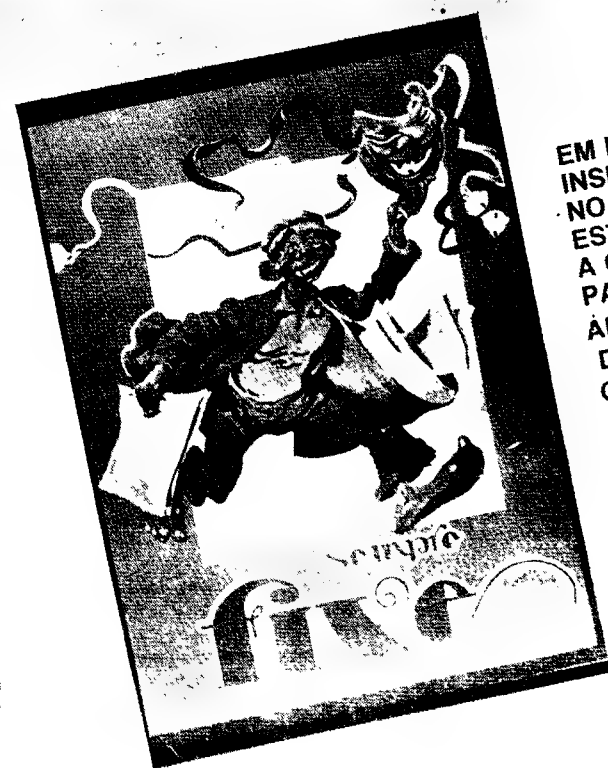
O pintor de Lisboa — com o ÁLBUM DO CONCURSO vai revelar — foi um espantoso e mordaz comentador do quotidiano lisboeta.



5.º PRÉMIO – Um combinado Vertical Philips (Frigorífico + Congelador) – ARB 451: Capacidade de 355 litros, com duas portas, com possibilidade de inversão do sentido de abertura, descongelamento automático no refrigerador, prateleiras amovíveis, pés ajustáveis e roletes para fácil deslocação, 2 compressores, 81 Kg de peso e com as dimensões de: 180 (A) x 59,5 (L) x 60 (F) cm.



6.º PRÉMIO: – Um Televisor Philips a Cores, de referência – 26 CS 3471: Sistema PAL, com comando à distância, ecrã de 66 cm, totalmente transistorizado, caixa acústica HI-FI, de 35 W com 2 altifalantes, controlos de gravação «VCR», sintonia com microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e saídas áudio-video, «botão verde» para imediato acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e a video-disco «laser» – VLP.



EM BREVE INSERIREMOS NO «DL» ESTA CAPA A CORES PARA O ÁLBUM DE CARLOS BOTELHO

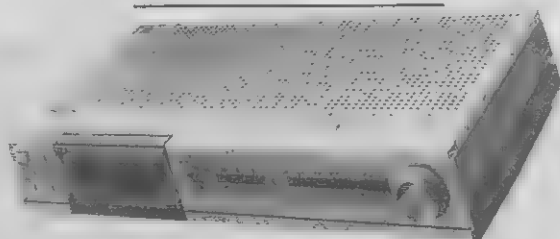
a) No boletim de identificação do concurso principal os concorrentes de valor indicam se adquiriram o nome morada e este (fora se o tiverem) da vendê-la, estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os bens relativos ao concurso;

b) A medida que forem extraídos os prêmios do concurso principal, os detetores serão elaborada uma lista para ordem de extração dos vencedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados para fazer um total de 10 nomes de vencedores ou estabelecimentos. O primeiro prêmio do concurso dos vencedores, será atribuído ao vencedor ou estabelecimento que vier indicado no talão ao que no concurso principal obteve o prêmio mais alto, o segundo ao vencedor ou estabelecimento que vier indicado no talão de prêmio mais próximo ao primeiro e assim sucessivamente. Isto e a atribuição de prêmios aos vencedores seguirá a ordem de atribuição de prêmios aos talões, sendo por exemplo contemplado com o 1º prêmio de Vencedores o vencedor que, identificado no talão com nome e morada, aparece em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prêmios previstos para os detetores.

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo de vencedores, e a sua entrega de prêmios, etc. todas as regras e normas que regem o concurso principal, e que lhe forem aplicáveis.

16.º O Diário de Lisboa, contemplado a 1.ª e 2.ª para o respeito ao Governo Civil de Lisboa, para a entrega de prêmios, e para a publicação dos resultados, e para a publicação dos resultados das operações.

17.º a 18.º / 19.º / 20.º PRÊMIOS — ver fotos e legendas dos 4.º, 5.º, 6.º e 8.º prêmios para os vendedores



21.º a 30.º PRÊMIOS — Rádio Relógio Despertador Electrónico — OM e FM, ponteiro com indicador luminoso de sintonia «LED», alimentação suplementar do relógio nas faltas de corrente (MBB) e algarismos iluminados por tubos fluorescentes «FTD».

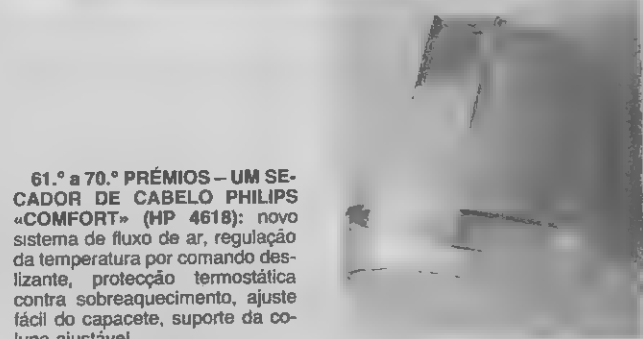


31.º a 40.º PRÊMIOS — UM FERRO A VAPOR PHILIPS (HD1207): produção de vapor independente da temperatura da base, rápida e abundante, e sem escorrer água, produção que é interrompida com a simples pressão de um botão. Reservatório de grande capacidade, pulverizador de água fria, termostato e lâmpada avisadora.

41.º a 50.º PRÊMIOS — UM GRELHADOR DE MESA COM ESPETOS ROTATIVOS PHILIPS (HD4151): ver, ao lado, 9.º prêmio para vendedores.

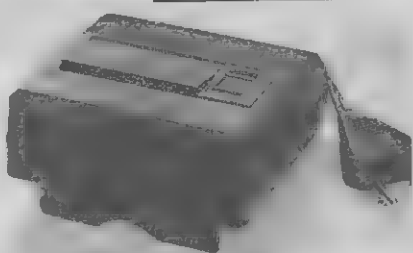


51.º a 60.º PRÊMIOS — UMA MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD 5146): com filtro cônico para 10 chávenas, tampa hermética para o jarro do filtro, depósito transparente, interruptor com lâmpada piloto.



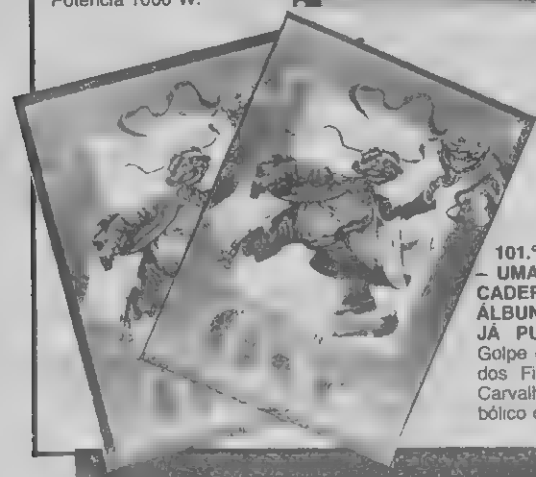
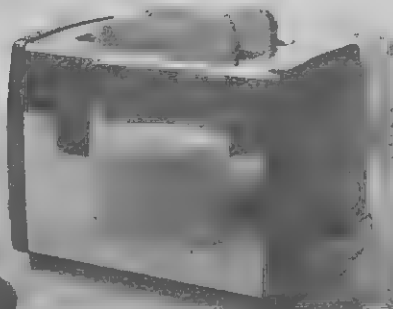
61.º a 70.º PRÊMIOS — UM SECADOR DE CABELO PHILIPS «COMFORT» (HP 4618): novo sistema de fluxo de ar, regulação da temperatura por comando deslizante, protecção termostática contra sobreaquecimento, ajuste fácil do capacete, suporte da coluna ajustável.

71.º a 80.º — TERMOVENTILADOR PHILIPS HD 3238 — ver, ao lado, 10.º prêmio para vendedores



81.º a 90.º PRÊMIOS — UM DESPERTADOR ELECTRÓNICO DIGITAL PHILIPS (HR 5273): 220 volts, com sistema indicador de data e temporizador programado (de 10 em 10 minutos, durante uma hora), duas intensidades de volume sonoro, base orientável.

91.º a 100.º PRÊMIOS — UMA TORRADEIRA AUTOMÁTICA PHILIPS (HD 4139) — selector rotativo de múltiplas posições, e possibilidades graças ao elemento bimetalico, de torrar o pão sempre ao grau pretendido sem alterar a regulação, quer o pão esteja fresco, seco ou congelado. Potência 1000 W.



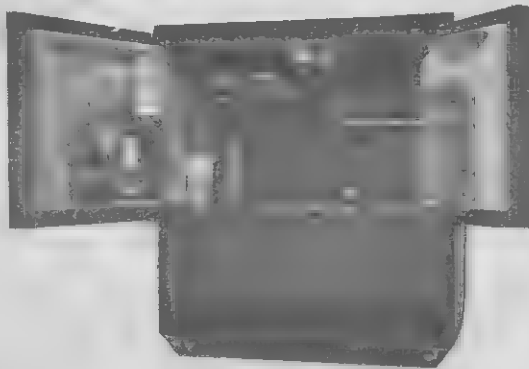
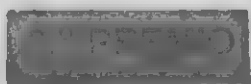
101.º a 200.º PRÊMIOS — UMA COLEÇÃO ENCADERNADA DOS DOIS ÁLBUNS SEMPRE FIXE JÁ PUBLICADOS: («Do Golpe de Braga ao Golpe dos Fi-fis» e «Stuart de Carvalhais») no valor simbólico de um escudo.

PRÊMIOS PARA OS VENDEDORES



1.º PRÊMIO

1.º PRÊMIO: — Um televisor Philips a cores, mod. 20 C 938: Com écran de 51 cm; é totalmente transistorizado, com comando à distância, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automática de cores, imagem e som imediatos («quickstart»), «botão verde», para rápido acerto de cor, som e luz, e adaptado a gravador de vídeo «VCR» e 12 canais seleccionáveis.



2.º PRÊMIO: — Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB030): duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente. Fáceis de limpar, com rodízios giratórios, baixo consumo e baixo nível de ruído. Dimensões altura 79.5 cms, largura 45.5 cms, fundo 45.5 cms.

3.º PRÊMIO



3.º PRÊMIO: — Um conjunto Estereofónico Compacto (Stereo Music Centre) Philips, modelo F1410: é um receptor estereofónico com giradiscos e gravador de cassettes e um par de caixas acústicas F 9111. O sintonizador (OL, OM e FM) tem passagem automática estereo/mono e indicador de estereo; ponteiro luminoso LED e controlo automático de frequência em FM para fixação de sintonia. O giradiscos tem 2 velocidades e operação manual; braço tubular leve e paragem automática no fim do disco. O «deck» de cassettes grava e reproduz em estereofonia; tem tecla de pausa e «RIF» (Filtro de Rádio Interferências). O amplificador integrado, de 2X15 Watts de potência, tem comando automático de «loudness» e correcção fisiológica, de acentuação de graves e agudos de volume sonoro baixo. Dimensões: 57X8,3X32,5 cm.



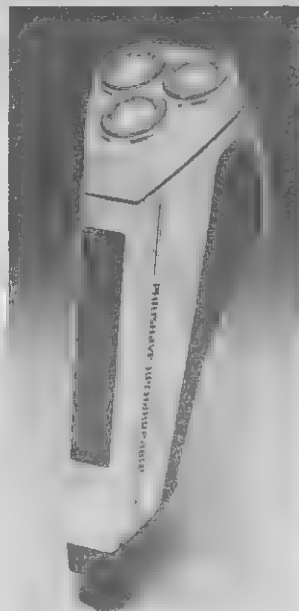
4.º PRÊMIO: — Uma máquina de Café Espresso Philips (HD5179): depósito transparente, amovível, saída de vapor para cappuccino, saída de água quente para pré-aquecimento de chávenas, filtros para uma e duas chávenas, tabuleiro aparador amovível, suporte do filtro com fecho de segurança.



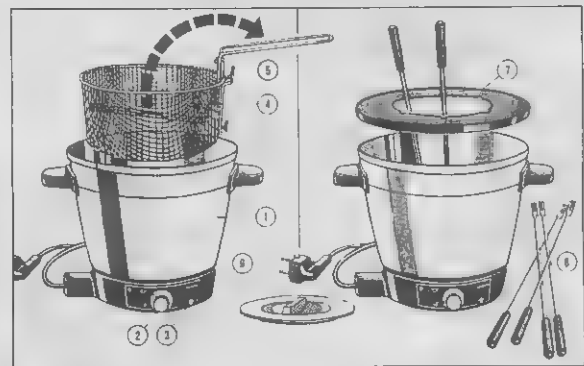
5.º PRÊMIO: — Uma máquina de cozinha Philips com 4 acessórios (HR2670): duas velocidades, interruptor e comando de velocidades, Isolamento duplo, e com 4 acessórios de fácil montagem: batedor, corta-vegetais, picador de carne e liquidificador.



6.º PRÊMIO: — Um aspirador Philips (HR6260): com swivel-top, escova grande de dupla função, escova pequena, acessório para cantos, mangueira e tubos com regulador de aspiração. Potência 750W.



7.º PRÊMIO: — Uma máquina de barbear Philishave recarregável (HP1318): 3X15 lâminas cortantes de dupla acção, novas cabeças flutuantes com 90 ranhuras, regulação do corte com 9 posições, sistema flip-top para fácil limpeza, grande corta-patilhas, contador de barbas feitas, unidade de carga de utilização universal, capacidade de duração autónoma de três semanas.

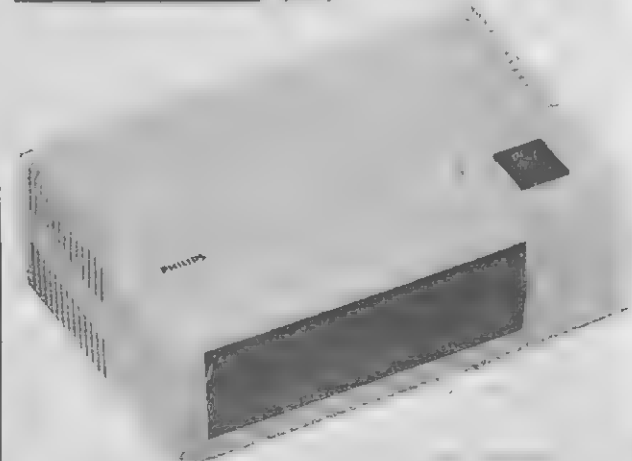


8.º PRÊMIO: — Uma fritadeira

8.º PRÊMIO — UMA FRITADEIRA PHILIPS HD4244L — que pode ser também utilizada como «fondue» e que é fornecida com o cesto para as frituras e 6 garfos próprios para «fondue», bem como a cobertura de protecção e o suporte para os garfos. Grande capacidade, indicadores de nível mínimo e máximo, regulação fácil do termostato, lâmpada avisadora de controlo da temperatura, interior, exterior e tampa em alumínio.



9.º PRÊMIO: — Um grelhador de mesa com espetos rotativos Philips (HD4151): 8 espetos com pega amovível, uma rotação por minuto, tabuleiro amovível para melhor limpeza, duas pegas para transporte, embalagem de luxo.



10.º PRÊMIO: — Um termoventilador Philips de 1000/2000 W (HD3238).

Sociedade

O reino de João de Melo

É

uma história circular: começa e acaba com um desastre. Redondo também lhe parecia o mar visto de um ponto alto da Ilha, na sua infância, «de pé descalço», cheiro a bosta entranhado na pele e uma revolta imensa dentro jamais apaziguada. É essa memória dos Açores, terra onde nasceu há

farisaísmo moral pondo em marcha a teoria das bem aventuranças eternas, segundo as quais os pobres têm que ser pobres e sofrendores porque sofrendo neste mundo ganharão o prémio do Céu...

Resgate

O poder mora em Leandro o lavrador (...continuava sorrindo com seus dentes de ouro e exibía anéis de ouro e montava cavalos fantásticos com selim de pelo de camelo...) e em Guilherme José, o regedor, homem que, segundo alguns era bem capaz de fazer tombar um

Lourdes Féria

trinta e quatro anos que João de Melo trouxe para «O meu mundo não é deste reino», livro que ele gostaria de ver rasgar uma certa convenção literária. É a ficção da ficção — a história de um povo embebido de religiosidade, portador todavia de uma sabedoria velha, trêmula e velha.

Mas o livro não rompeu o tecido das instituições culturais embora ousasse afrontá-las. ...E isso porque sou jovem, suspeito, não tenho aparelhos atrás de mim nem qualquer espécie de publicidade. Dóido e desencantado, culpa a crítica do atraso literário e da nossa arqueologia cultural em confronto com o progresso das outras literaturas. A subversão deste estado de coisas poderia ser feita pela dinâmica da nova escrita que não deverá ser propriedade de um grupo mas um espaço aberto em que todos circulem.

Quem recebe prémios, as vênias de crítica, a consagração? Os mesmos. Posso morrer no JLI? — pergunta, olhos muito azuis e lindos. Desobediência o caminho afirma ser o boletim de uma editora que moral e culturalmente devemos recusar. E porque a natureza existe há que encontrar a alternativa para essa espécie de doença que está reinstalando o vício da instituição literária. Propaga, com todas as letras, o torpor, insensível a tudo aquilo que mexe. É uma imprensa totalmente despudorada. Uma certa lambidelas no prepúcio de alguns veneráveis patriarcas.

E de patriarcas está ele farto. Aliás o seu livro foi escrito contra o poder, toda a espécie de poder. Do conformismo secular do povo açoriano trata recorrendo ao fantástico e, sobretudo, à metáfora bíblica. As pessoas habituaram-se a viver dentro de um círculo de desgraça. Estão possuídas do terror sagrado dos vulcões, dos abalos sísmicos, do pecado venial ou mortal, da consciência progressiva de que este mundo é um vale de lágrimas e de que há que fazer tudo para derreter aqui que os padrestes se aproveitaram desta espécie de

toiro, pelo menos da fama não se livrava na Achadinha, lugar onde decorre a história que João de Melo nos narra. É ali que um povo preso nas garras de um poder tripartido se deixa devorar na convicção plena de que a vida é efêmera, que tudo converge para a morte e que só a morte lhes poderá dar o resgate da condição que não puderam encontrar neste mundo.

O livro fala de um povo submisso, de uma comunidade tribal fundada por povoadores nórdicos que coloriram de azul os olhos das crianças. É essa a explicação para o facto de todas as crianças da ilha terem nascido com olhos claros, mistério que intrigava o professor Calafate. Eram talvez filhas do mar em repouso e traziam consigo a memória da água desde a sua criação pensava ele. Nesta crença de que tudo vinha do mar comungavam a povoação inteira da Achadinha, talvez excepto os senhores. Também João de Melo diz: Tenho o destino do mar...

E compreende-se. O mar para um ilhéu torna-se obsessivo. Eu via o mar eternamente bravo e perigoso. Tinha a ideia de que na espuma das ondas vinham cobras, moreias, mostros... O mar era, no entanto, a única saída possível para chegar ao mundo. Aliás foi pelo mar que se cumpriu o primeiro caudal de emigração que neste momento já não é emigração mas sim despovoamento. Pelo mar partiram barcos e barcos clandestinamente em direcção ao continente americano... O mar como diz Roberto Mesquita, poeta simbolista açoriano é um enorme deserto de água...

Julgava João de Melo, quando criança, que o mar se arrimava ao céu. Que seria a estrada para atingir o Céu, sítio bonito e calmo, onde ninguém o obrigaria a nada. Os seus planos de fuga estavam desde cedo elaborados. Era inevitável o abandono dessa ilha com a memória de animal. Com onze anos parte, mar fora, rumo a Lisboa, depois de ter fingido sentir uma incontrolável vocação para missionário. Queria fugir do meu pai que me batia muito e

Uma ilha com memória de animal



me forçava a trabalhar na terra. Queria fugir dos padres velhos, dos regedores e do professor da instrução primária que diariamente me soava com uma cana-da-Índia por chegar tarde à escola. Um atraso justificável visto que tinha de limpar a arribana das rezes. Esse professor, hoje, orgulha-se de ter possuído um aluno como eu... célebre. No entanto foi um carrasco da minha infância...

Sebastianismo

Deixou o lar que nada tinha de doce: uma casa rural na rua Direita de Achadinha, freguesia da ilha de S. Miguel. Dela via o mar e os canaviais que o vento por vezes fustigava; e via passar baleias ao largo e navios em direcção da América. E mar, tanto mar. Imaginava ver surgir do mar um anjo morto. Seria D. Sebastião? Vinham reais fantasma do nevoeiro se o D. Sebastião não chegará um dia à ilha... No fundo o mito do sebastianismo, embora não seja nomeado, é profundamente sentido. É tudo quanto possa acontecer de bom e de diferente... De resto a ilha para João de Melo assume as características de uma terra maldita. Língua de chão, super-povoada, asfixiante, onde o ar era escasso para tanta gente e onde a posse da terra era o fulcro de todas as discussões e de todas as injustiças. Recordo os destemperados Invernos de chuva permanente sem aberturas, os tais noventa e nove dias de chuva consecutivos (do livro), a humidade que se entranhava nos ossos, desconforto pegado.

Acaba a instrução primária, não obstante as tarefas e o cheiro a bosta que levava agarrado às pernas, com um horizonte limitadíssimo pela fronteira? Mobilizei a meu favor, a opinião piedosa das pessoas que conseguiram convencer o meu pai a deixar-me partir... Ele não queria prescindir da minha mão-de-obra para as vacas e as terras. A figura do pai associa João de Melo conceitos de autoridade, poder, repressão — aquilo que mais odiava, na sua rebeldia feita de inteligência e de sonho. Odiar o meu pai. Era um homem com duas componentes: a seriedade e o trabalho. Levou isso tão a sério que tentou fazer os filhos à sua imagem e semelhança. Obrigou-os a trabalhar desde os quatro anos, batia-lhes fazendo-lhes crer que eram uns animais que ele tinha de criar...

Que ganhou com a fuga? No Seminário de Fátima, onde foi parar, fábrica de evangelizadores, missionários treinados para converter pretinhos deparou com a mesma tendência ditatorial com a agravante de nele subsistirem dúvidas quanto à existência de Deus. Vim encontrar um director, substituído do pai, que me batia... Comecei a identificar a religião com padres, com pais, com todos os poderosos da terra, com Salazar...

O despertar para a política.

Comecei a pensar que Salazar era o pior dos padres, o pior pai e talvez o pior Deus. Percebeu que um Deus como aquele, que lhe queria impingir, não lhe servia. Sabem os leitores o que lhe sucedeu ao rapazinho de olhos cor do mar?

Foi expulso do Seminário sob a acusação de ser hereje e subversivo. Meteram-no no comboio, deram-lhe cem escudos e uma passagem para os Açores. E eu disse não: não volto para o meu pai. Vou voar sozinho. Andei perdido por profissões menores e, com o sétimo ano por concluir, fui parar como furriel andarneiro a Angola. Dessas endanças por África nos dá conta no seu primeiro livro de ficção «A memória de ver matar e morrer», segundo aluga, a guerra colonial.

Em seu entender esse livro é escrita testemunhal, emotiva, muito quente. João de Melo vê a guerra pelos dois lados, dá o ponto de vista dos soldados portugueses e do povo de uma sanzala, alternando as visões, capítulo sim, capítulo não, das forças que se opunham, se defrontavam, matavam e morriam. Ele apenas via: não matou nem morreu.

Sobreviveu aos quatro anos de tropa, dos quais no Ultramar. No regresso candidatou-se ao exame «ad hoc» para maiores de vinte e cinco anos. Por sorte entrou na Universidade: para o curso de Românicas. Foi um dos treze felizes entre duzentos e tal candidatos. A preparação, adquirida no Seminário, é bastante sólida... foi o que me valeu. Todavia, quando cheguei cá fora, recusaram-se a dar-me a equivalência dos estudos lá feitos e tive que começar pelo princípio.

A escrita, esse jacto que hoje é torrente aconteceu-lhe no Seminário, aos treze anos. Posesia amadores e existencialista que os padres puseram a ridículo. Provavelmente a sua rebeldia levou-o a apostar no ofi-

cio de escritor. De onde lhe vem tamanha energia? Dos nervos... Tenciono morrer cedo, diz. Ele gosta do desafio, da luta, de sentir o obstáculo — há temperamentos desta conformidade.

Narrador

A insistência. Tinha contos escritos no Seminário e tentei publicá-los no «Diário Popular». Por indicação de alguém dirigi-me à pessoa encarregada da secção que publicava um conto por dia. O indivíduo com quem falei disse-me que seria difícil mas que mandasse os contos pelo correio ou os entregasse ao contínuo. Decidi entregá-los ao contínuo um senhor de cinzentos que era um excelente funcionário e, portanto, ao fim de um mês vi um dos contos no jornal... o outro foi proibido pela Censura porque era contra os padres.

Após este mergulho no passado de João de Melo, de novo na estação de partida. As páginas do livro escrito no Lumiar, em 1982. Ao Reino dos Pássaros — Açores, habitado por gente que beija crucifixos, enche missas, vai ao curandeiro e encosta a cabeça aos muros para ouvir a voz do mar. Na sombra esconde-se o narrador. Ele fingia uma certa inocência e ao mesmo tempo despista o leitor quando é o personagem principal do livro. E sou também o ouvinte a quem alguém está a contar uma história. Eu dobro os personagens...

Discurso indirecto livre?

Livre mas não no sentido queiroziano do termo. É talvez a mimetismo... que abre o jogo quando tem de o abrir e depois fecha-o. Tem a ver com a alternância de voz e com o reconhecimento do direito de cada um ao seu ponto de vista e à sua individualidade. O mundo retratado pelo narrador é a fábula de um reino... Há na escrita um aspecto lúdico, um fluir, um jacto quase carnal nas imagens a que recorro. É o jogo do objecto e do espelho... Por vezes o objecto é atirado contra o espelho e parte-o...

Mas nunca passa para o outro lado do espelho? (O delírio).

Não porque há um certo limite impositivo. Daí eu dizer que o livro é açoriano mas também pode ser transmontano. Penso continuá-lo: vou entrar na minha infância propriamente dita. João Lázaro é um personagem para ficar, eterno, pois significa a face oculta de D. Sebastião, voz profética e de uma certa esperança. Ele promete uma Revolução à frente dos cavadores da terra... embora nos Açores não acredite em revoluções. As revoluções fazem-se por dentro e nos Açores... só se a ilha fosse tomada de assalto.

Digo ao autor de «O meu mundo não é deste reino» que João Lázaro me parecia ser Cristo, tanto mais que morre e depois ressuscita. A imagem descrita no episódio da ressurreição assemelha-se à de Cristo, bela e luminosa, que faz as pessoas caírem de joelhos, prostradas perante o Salvador. Só que a sua palavra não é ambígua. Ele fala da electricidade do pro-

gresso. Trago junto de vós a ciência experiencializada dos povos, à qual chamam progresso e sofrimento.

Acredito em Deus?

Tenho quase a certeza que não existe... mas não tenho a certeza absoluta. Posso algumas certezas misturadas com algumas dúvidas. Se tivesse algumas certezas absolutas deixava de lutar contra as minhas dúvidas... e é isto o meu equilíbrio. Um revolucionário, no fundo, é um homem que se manda à procura do religioso. Nas fotografias de Che Guevara reconhecemos algo de Cristo, armado e crucificado...

E na Ciência? (pergunta tola)

Ajuda... mas na medida em que racionaliza tudo, desumaniza. No caso da literatura a semiótica literária faz parte dessa desumanização. É redutora porque se reivindica como ciência do texto quando o texto não tem que ser científico. Pressupõe-se anterior ao texto e este é anterior à crítica. Ninguém faz uma situação teórica para um romance...

Mas pode suceder que João de Melo, se lhe apetece, faça um ensaio sobre o seu próprio romance, semioticamente. «antes ou depois de ir ao futebol». Esta brincadeira do futebol vem a propósito de ele dizer que não seria pejorativo conciliar a semiótica literária com o futebol. E porque não? Enquanto os escritores portugueses não forem ao futebol não conseguem escrever boa literatura...

E o que é para si boa literatura?

É aquela que conta histórias de encantar. Exercícios de laboratório não me interessam... Escrevo contra a Faculdade de Letras mas eles não receberam o recado. Apesar de ter saído desse sítio nunca iria escrever para os colegas dos corredores. Suponho que sou capaz de lidar com todos os aparelhos literários... apenas rejeito a hegemonia da Faculdade de Letras e a nossa total dependência em relação ao fósforo de Paris...

João de Melo esteve recentemente nos Estados Unidos e no Canadá onde participou num simpósio sobre cultura e literatura açoriana. Aproveitou a ocasião para ver a família, os seis irmãos e a mãe, que vivem em Vancouver. Emigrantes, como a maioria da população dos Açores, partiram à busca da Terra Prometida. Chegaram, instalaram-se mas não se integraram. Eles transportam a ilha para o continente americano: têm os seus bares, os seus clubes... não vão à praia para não se despirem, continuam sendo puritanos e bichos-do-mato.

E os jovens?

Os filhos entram em conflito com os pais... Já nada os liga aos Açores, nem sequer falam português.

Mesmo com os continentais, também emigrantes, os açorianos não se chocam. Eles isolam-se, fecham-se no seu pequeno universo circular... Circular, redondo, também é o livro de João de Melo.

Ópticas fixas

Da transformação da realidade aos efeitos fotográficos do real (9)

«L'art vient, en somme, non d'un supplément technique à la transcription fidèle de la réalité, mais d'un changement de point de vue» (J.-L. Chalumeau, in *Lectures de l'art*, Chêne, 1981)

A

O escolher abordar a fotografia, uma das maiores preocupações tem consistido em pôr de lado o prurido demasiadamente comunicacional, que caracteriza a maior parte dos discursos mass-mediáticos de comentário sobre a fotografia. A saturação dos lugares-comuns, bem como o pendor descritivo dos discursos institucionais, regulam-se por uma ideologia a 100% de comunicação, à qual corresponde como alvo do outro lado do jornal, da televisão e da rádio, este robusto homem-médio que ao ler, ver e ouvir engole sem mastigar a cultura massmediática (ao alcance de todos), assente na mediocre MEDIOCRACIA dos média. O mal-entendido subjacente a toda esta produção mimética de reflexos e de tiques culturais, servidos na modalidade restrita de um «self-service», ou de um «reader's digest» massmediático, reside na cumplicidade da escrita com o poder, como se a escriturasse que seguir à risca a óptica da política dominante e ser-lhe fiel, limitando-se apenas a ser a grande «divulgona» que massifica o real em versão, e censura, apelidando de hermético, todo o discurso minoritário, que não se subscree à clareza institucional dos códigos dominantes de produção e de leitura. Nesta onda, assistimos cada vez mais à proliferação de enunciados genéricos e ao terrorismo de uma cultura mediática que nunca chega a problematizar o real para além da estereotipia constitutiva do SENSO COMUM. Escrever, pensar, não é problematizar o real, mas devolver em grandes tiragens, toda uma gama de reflexos e de tiques, através dos quais se venha a cimentar, a partir dos ingredientes depositados, uma configuração de conduta colectiva, assente na UNIFORMIZAÇÃO totalitária dos desejos, linguagens e gostos. Este objectivo ilustra a mecânica da política pavloviana, que remodela e liga exclusivamente a reflexão, subordinando-a ao jogo e aos estudos apurados dos efeitos a desencadear junto do receptor: quer isto dizer, se houve secreção, a mensagem poderá assegurar-se de dar resposta à necessidade criada. Talvez que hoje seja a publicidade o espaço reflexológico por excelência, que venha a ditar normas à validade e à oportunidade dos discursos a fazer circular e a publicar.

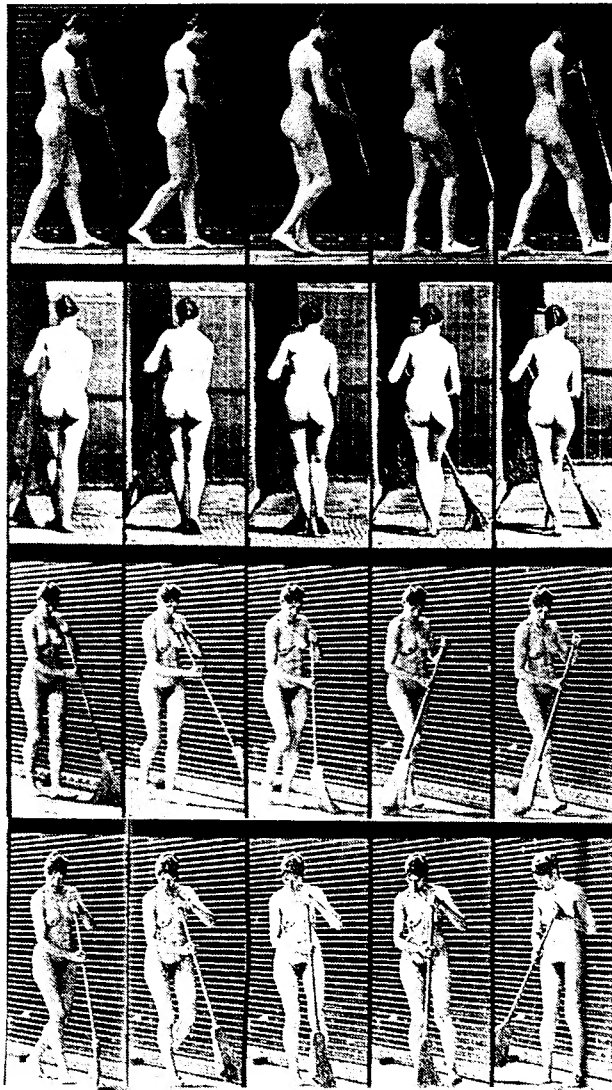
Porquê todo este percurso cri-

tico em oblíquo num artigo sobre a fotografia? A razão é simples. Parece-nos dificilmente poder isolar a fotografia de todo o resto, ou separá-la dos usos e dos comentários a que ela continua sujeita. O que para nós é sintomático tem sido o papel que ela tem desempenhado como técnica de comunicação, ou de conformação social aos códigos dominantes do sistema, que chegam até nós evocados através das denominações da «objectividade» — da «realidade» e das «representações justas». Como evidenciar a autonomia deste objecto (a imagem fotográfica) tão afeito aos valores e às manipulações doutrinárias do sistema, senão através de uma DESMONTAGEM cuidada das artimanhas construídas da representação, a fim de pôr em realce, não já o carácter necessariamente naturalista da fotografia, mas de interrogar como é que o ideológico — o político e o social se NATURALIZAM, ou se dão como lei, no espaço mítico da representação fotográfica? É nesta linha que tentaremos demonstrar que o que é dado como bom senso, evidente e NATURAL, foi sempre o resultado de uma violência ideológica. O que passou por «normal», foi sempre algo que não o seria, se não fosse sujeito a uma «mise en scène».

Analisaremos assim 3 posições teóricas, as de Virílio, Baudrillard e Foucault que demonstrarão cada uma por seu turno, o carácter construído da representação fotográfica, nunca a dissociando das influências dos códigos provenientes, quer das ideologias quer da racionalidade tecnológica do poder. A arte fotográfica não escapa ao poder legiferante e construído das representações — e o real que pensamos é o real a que temos acesso a partir das categorias morfossemânticas da recepção. Bastar-nos-á para tal, lançar um olhar rápido sobre três tipos de «saber» que constituem hoje paradigma, para uma abordagem no sector tecnológico da imagem e da VISIBILIDADE.

A posição teórica de Paul Virílio

Apontamos primeriamente a importância excessiva que Virílio numa perspectiva futurista, tem atribuído à produção violenta da VELOCIDADE: «o efeito do real no campo visual só se torna possível mediante fenómenos de aceleração e de desaceleração» (1). Toda a sua reflexão se exerce no campo da manipulação cinética da imagem e é questionando o carácter nómada do trajecto fotográfico que ele prossegue a sua reflexão, associando a sensação da velocidade dada no instantâneo foto-



«A locomoção animal»: pormenor de uma das séries de Eadweard Muybridge

Emídio Rosa de Oliveira

gráfico, aos jogos destrutores da pulsão que comandam a caça e a guerra. A fotografia, ou para retomar o que foi dito no 4.º artigo, a «espigarda fotográfica», a caça e a guerra tentam cada uma por seu lado mostrar que a velocidade ou a corrida é susceptível de evocar e espectacularizar o real a partir da categoria temporal do instante: «o movimento da luz não está no tempo, mas no momento, quer dizer no instante, no que escapa por definição à duração» (2).

A partir do livro *Esthétique de la disparition*, Virílio pronuncia-se: se tudo é movimento, a nossa existência poder-se-á resumir numa série de colisões e traumatismos, tomando uns a forma de carícias lentas e perceptíveis, enquanto que outros devido ao impulso que lhe é dado transformam-se em choques mortais. Passagem que nos evoca o trajecto da câmara lenta no filme «Sauve qui peut la vie» em que J.-L. Godard visualiza através da decomposição do movimento uma imagem que em acelerado nos põe perante uma cena de agressão física e ao «ralenti» nos embrenha de modo «voyeur» no interior de uma cena amorosa.

Conforme o anotava W. Benjamin, no mesmo momento em que a Psicanálise teorizava sobre o inconsciente das pulsões, a fotografia a partir do movimento, informava-nos sobre o «inconsciente da vista». Os fotogramas de Marey, bem como os estudos do movimento de Muybridge antecipavam o cinema e ligavam a fotografia ao destino da representação cinematográfica. Enquanto que Muybridge obtinha SÉRIES de fotos DISTINTAS de um mesmo tema tratado em movimento, Marey, obtinha uma só e única foto em que decompunha as fases de um mesmo movimento. Muybridge fixava o movimento e encerrava-o no «procédé» do instantâneo, Marey ao contrário, desmultiplicava-o.

O movimento das fotografias de Muybridge suscitam na época grande escândalo, por elas se demarcarem da representação pictural do nu feminino. O nu clássico estava essencialmente ligado à «pose» ou seja à imobilidade: sentado, de pé ou deitado o nu era sempre representado em «pose». Ora as fotografias das mulheres jovens de Muy-

bridge, aparecidas na «Locomotion Animale» ocupadas a varrer, ou a acenar com um lenço, ou volteando sobre si próprias, provocam uma curiosa atmosfera de erotismo pelo próprio facto de que elas se movem — facto que na época ia contra os códigos «imobilistas» da academia, em que o corpo feminino só se deixava contemplar, ora como «tableau vivant», ora como «natureza morta» (3).

A fotografia penetrava no mundo como diz Arnheim, como uma INTRUSA e, em consequência, criava também perturbações. O fotógrafo equipava-se de todos os meios, em ordem a poder captar a espontaneidade da vida, sem deixar nela, as marcas da sua presença; era esta a ambição da FOTOGRAFIA INSTANÂNEA; preservar a espontaneidade da acção e evitar a menor indicação, de que a presença do fotógrafo exercesse influência modificadora no acontecido. Esta ambição retratava o ideal da observação científica do real, que consistia como diz Virílio, «numa espécie de transe controlado, ou ainda do controlo da velocidade da consciência». Toda a obra de Moholy-Nagy se move na prefiguração da arte cinética; as suas experiências do fotograma (fotografia sem câmara) levam-no a fixar directamente (sobre papel extremamente sensível) diferentes efeitos ópticos de sombra e de luz. A fotografia e o filme eram os únicos meios privilegiados para a experimentação deste processo. A luz tornava-se o «objecto em si» da fotografia. Esta resultava, antes de mais, das possibilidades das novas relações, das aplicações dos contrastes, das quantidades e das qualidades obtidas a partir do claro-escuro e do exame cuidadoso das texturas e das estruturas dos materiais e do estudo do movimento e da exploração dos sistemas de lentes. Em resumo, a posição tecnológica do Bauhaus assumida por Moholy-Nagy no campo da fotografia não deixa de ser reatada por Paul Virílio no essencial da sua «demarche». O real ao qual se refere a fotografia é o REAL CONSTRUÍDO, posto tecnologicamente em cena, ao qual se chega a partir da «performance» da máquina, ou a partir dos códigos que trabalham por dentro a percepção.

Entre a luz e o movimento, entre a fotografia e o cinema o real não cessa de mudar e de se «travestir» e ainda de espelhar com acuidade inconsciente (trabalhado) do «médium», a ponto de podermos dizer com W. Benjamin que «a natureza que fala à câmara é diferente daquela que fala ao olho».

Os efeitos fotográficos do real

No instante condensado e «punctual» do flash, exerce-se o «studium» e a pesquisa do olhar estético. O olhar fotográfico não caminha à toa, mas apoiado nas possibilidades próximas e longínquas da objectiva, que nos precipita para o movível, onde a visão taceia o real, por APROXIMAÇÕES SUCESSIVAS. O real fotográfico, é uma miragem, ao mesmo tempo que uma correcção da natureza, ou um «suplemento perigoso». A objectiva, peça móvel da máquina aponta e amplia a ilusão que faz com o real e esquizofreniza a percepção em mil impressões de minúcia, evidenciando o real, ora na mobilidade vária das apropriações, ora revelando o que até então era ignorado pelo olho. A objectiva consegue transgredir e perverter o uso moderado e reconhecível do real ligado à boa distância, assinalada pelo dispositivo óptico da perspectiva.

O «flou» e o «bougé» quando não são imputados à in experiência ou ao erro ou às próprias limitações das máquinas, mas são provocados, tornam-se modalidades voluntárias de instauração do sentido, e desacreditam a afirmação de que a fotografia é o «analogon» do mundo. A tensão entre o visível e a sua representação incita cada época, cada indivíduo, a dar uma imagem diferente de uma realidade, que passa pelo visível, mas que excede o olhar. A fotografia através das suas imagens artísticas revela índices, que acabam por pôr em questão a mais vulgar das evidências do senso comum e o realismo dos códigos oficiais da representação. Isto é tanto mais significativo, quanto hoje por causa dos média, tudo nos parece definitivamente classificado e catalogado. Ora a fotografia, só poderá sair dela própria, à condição de se tornar lúcida deste mesmo realismo que a contagia e de opor à estética análise ideológica a «FORMA ESTÉTICA». «A função crítica da arte reside na forma estética. Uma obra d'arte não é autêntica ou verdadeira, nem em virtude do seu conteúdo (quer dizer de uma representação «correcta» das condições sociais) nem em virtude da sua «pura» forma, mas porque o conteúdo tornou-se forma» (4).

(1) — Virílio, P. *Esthétique de la disparition*, Edt. Balland, 1980.

(2) — Buzon, C. *Rohmer de la vitesse de la lumière*, Vrin, 1978.

(3) — Clair, J. *Duchamp et la photographie*, Ed. du Chêne, 1977.

(4) — Chalumeau, J.-L. *Lectures de l'art* Chêne/Hachette, 1981.

O profetismo português e o terramoto de 1755

À palavra profeta é com um sorriso que o nosso científico século responde. E recorda os bíblicos Isaías e Jeremias ou o sebastiânico Bandarra. No tempo que agora corre, Zandunga e os seus vaticínios, num misto astrológico-profético, mais que sorriso provocará o riso. Noutros tempos, porém, o profetismo chegou a constituir em Portugal um fenómeno intenso e polémico, que conheceu mesmo o baptismo da Inquisição — prova mais que suficiente da força atingida.

Sendo a predição o sentido corrente do profetismo, este define-se, contudo, historicamente como a expressão de uma vontade divina que pode ou não incluir o vaticínio. Em Portugal é a conjugação dos dois significados que faz o profeta: prediz, por inspiração divina. Ao pre-
 dizer, anuncia geralmente, por um lado, destruições de ordem geológica ou outras (incêndios, sismos, guerras, fomes) ou, por outro lado, a vinda de um messias. Vemos, assim, como o messianismo que em Portugal alcançou a faceta própria do sebastianismo, se insere num movimento mais vasto que é o profetismo. Deste modo nunca o profetismo português se circunscreveu ao messianismo sebastiânico, antes conservou formas peculiares de expressão que emergem em circunstâncias históricas próximas da catástrofe.

É em torno do terramoto de 1755 que vemos conjugar-se o ambiente mental propício à erupção da conjectura, do anúncio e do vaticínio, capazes de arrastar toda uma população temente e desvairada que, entre promessas à Imaculada Conceição e procissões ao Senhor dos Passos, assiste às últimas fogueiras inquisitoriais de extermínio dos visionários mais arrebatados. Lisboa, abalada por esse terramoto que durante 7 minutos fez tremer a cidade, enfrenta sismos e maremotos, incêndios e saques com o terror que acompanha as grandes destruições.

Apoiadas numa tradição que passava por Bandarra, Pedro de Frias, Pinxo do Algarve, Bocarro e tantos padres e freiras, as profecias perpassam pelos espíritos aterrorizados, num ressurgimento de palavras antigas ou numa elaboração de novos vaticínios. Afamado fora esse Pinxo do Algarve e a sua 'ave falante' que, segundo um descrente dos seus dons (...) a não ser algum papagayo seria alguma galinha descendente da-

quellas que (como contão as nossas velhas) antigamente falavam (...)» (1).

Que dizer de Gonçalves Anes, o sapateiro de Trancoso que deixara escrito:

«Na era que tem dois cincos
Entre madeiras armadas
Vejo dar umas passadas
E uma galinha com pintos
Prognostica grandes gritos
De gente despedaçada» (2)

Pois não era o prognóstico da desgraça que acabava de abater-se sobre um povo perplexo? Dois séculos após Bandarra, este continuava presente nos ainda sebastianistas e na memória popular dos crentes em vaticínios.

Fundamentado na tradição bíblica e no messianismo judaico, inscrito num movimento quinhentista europeu que deu à luz Nostradamus, S. Isidoro de Sevilha, Rocacelsa e outros, o profetismo não se restringiu a Bandarra, produzindo outros frutos entre clérigos e populares. Que no séc. XVIII são ainda bem visíveis.

É de 1714 um inventário das profecias sebastiânicas que inclui 31 nomes onde avultam padres, monges e freiras (3). Bastantes são os casos de religiosos, sobretudo jesuítas, condenados à fogueira pelos vaticínios proclamados. Como tal foram sentenciados em 1624 o Pe. Mateus Francisco, anunciador do Anticristo e de sucessos vários do quotidiano, em 1741 o Pe. António Loureiro, considerado simultaneamente sucessor de Bandarra e Deus. Messianismo e profetismo, de mãos dadas, faziam o rol dos mártires antecessores de Malagrida.

Profetas 'malditos', destruidores momentâneos da ordem estabelecida, bem diferentes se mostram face aos profetas aceites pelo «sistema», perfeitamente coerentes com a religiosidade do tempo, de que Simão Gomes é paradigma. Homem do séc. XVI, é sintomática a reedição da sua 'vida e virtudes' em 1723. Santo e milagroso, estimado pelo Cardeal D. Henrique e por D. Sebastião, tem os favores do tempo, apesar da 'inferior condição' de seu nascimento.

«Afirmava, já naquelle tempo que este Reyno estava corrupto e podre por dentro, com todas as espécies de vícios.» (4) Acusando os portugueses de falta de nacionalismo, de corrupção e pecado, fazia-os

culpados de seus males, da população à nobreza.

Mas não é Simão Gomes que a imaginação popular vai buscar por alturas do terramoto. São os 'outros', os profetas condenados por Pombal e pela Inquisição que ressurgem com a intensidade que a polémica 'ciência versus vaticínio' mostra. A «Refutação de alguns erros que com o falso e fantastico nome de profecias e vaticínios...» (1756) e o «Juízo crítico em que se persuade a falacia dos vaticínios do homem chamado vulgarmente o profeta de Leyria» (1758), da autoria de L.J. de F. e S., são, através da visão racionalizante do tempo, o melhor documento sobre as profecias do terramoto.

Abundantes — «Neste reino são mais os vaticínios que as histórias» (5) —, as profecias indicam as datas de presumíveis terramotos: «(...) logo poucos dias depois do primeiro de Novembro disserão, que no último de Novembro haveria maior estrago; e como esta mentira não teve efeito, disserão que para o dia quarenta depois do Terramoto se reservava não sey que desgraça; permittio a bondade de Deos, que se não verificasse e passarão a dizer que a vinte e tantos de Dezembro (...) até quizerão assignar o dia do Juízo determinadamente (...)» (6)

Negando estas e outras profecias, fazendo a apologia da ciência — «(...) o que antigamente se graduava como huma refinada invenção da Magia, hoje se aplaude como perspectiva de hum bem lavrado Microscópio» (7) — não deixa o autor de crer na profecia como dom ou graça de Deus, o que não se passa, em seu entender, nos casos apontados. Teoriza, assim, aquilo que referimos como a distinção entre profetas dentro e fora do sistema ideológico dominante, distinção essa que goza da conveniente maleabilidade de utilização.

Entre as obras da época, a «Profecia política verificada em lo que está succediendo a los portugueses por su ciega afición a los ingleses...», de um anónimo que Agustina Bessa Luís reputa ser Pombal (8), consubstancia a faceta política da profecia: o catolicismo físico junta-se à má gestão política, a que os portugueses devem responder com uma melhor administração financeira. E mesmo quando a obra se pretende afastada da sensibilidade profética, utiliza o termo 'profecia' como título.

Será, porém, Malagrida que constituirá o paradigma dos grandes visionários, em que um extremo misticismo jesuíta se aliava a um espírito tão autónomo como inocente. Os vaticínios sobre o terramoto, a interpretação religiosa do fenómeno físico (9), os presságios sobre a tentativa de regicídio e, sobretudo, a adesão que o padre jesuíta tem de uma certa nobreza e populares, levarão a esse auto de fé que das 7 da manhã às 4 da

madrugada iluminou o dia 20 de Setembro de 1761. Nesse espectáculo de morte, a sentença de Malagrida foi lida durante 2 horas perante uma multidão que assistia ao exorcismo dos fantasmas que incomodavam Pombal. Para além dos cansados 70 anos do padre, bem desejariam os executores ver consumidos pelo lume toda a sensibilidade mística-profética de que a fácil crença portuguesa abundemente se alimentava.

A «tragédia em 3 actos e em verso» impressa pela Inquisição em 1763 finaliza, no palco real, a teatralização que o auto de fé iniciara. A peça de teatro, dedicada a Pombal, então conde de Oeiras, mostra-nos um Malagrida monstruoso e falsário que se move entre o ministro do rei, o duque de Aveiro e os marqueses de Távora.

A polémica sentença responde de Roma «Il buon razionismo dimostrato in due scritti, o siano saggi critico-apologetico sul famoso processo e tragico fine del fu P. Gabrielle Malagrida» que defende a sua inocência com a opinião do Papa Clemente XIII que o teria considerado um mártir dos seus inimigos políticos.

Entre a esperança e o medo, a fé tomava os fenómenos naturais por prodígios, os sismos por presságios e aí os pobres lisboetas de setecentos não diferiam grandemente dos seus antepassados que do ano mil tinham esperado o fim dos tempos. Em ambas as circunstâncias, o insólito e a diferença permitem que o desrigo e o destempero se introduzam na mente dos espectadores, produzindo fenómenos de vivência colectiva.

Simplemente, em redor de 1755, o número de profetas conhecidos, as proporções trágicas com que acabaram suas vidas, quem os seguiu e abandonou, tudo traduz um último esgar da visão do mundo que dominara e ora decaía. Porque, desde então, não mais se iluminaram com tal intensidade os temores de que se alimentam as cores do impossível.

(1) «Juízo Crítico em que se persuade a falacia dos vaticínios do homem chamado vulgarmente o Profeta de Leyria», Lisboa, 1758, p. 3
(2) Cit. in Oliveira Martins, História de Portugal, vol. II, Lisboa, Livraria Ed., 1942, p. 178

(3) «Resposta que se deu em 1714. A quem fez a seguinte pergunta — Devemos ainda hoje esperar pelo Senhor Rey Dom Sebastião» in Monteiro da Fonseca, Sobre o sebastianismo, Coimbra 1959

(4) P. Manuel da Veiga, Vida e virtudes e doutrina admirável de Simão Gomes português, vulgarmente chamado o sapateiro santo, Lisboa, 1723, p. 178

(5) «Juízo Crítico...», p. 2
(6) «Refutação de alguns erros...», Lisboa, 1756, p. 4

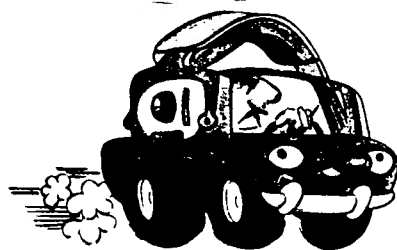
(7) «Juízo Crítico...», p. 5
(8) Agustina Bessa Luís, Sebastião José, Lisboa, Impr. Nacional, 1981, p. 99

(9) «Juízo sobre a verdadeira causa do terramoto», Outubro/1756

Auto Rádio e Anti Roubo



PHILIPS



EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM

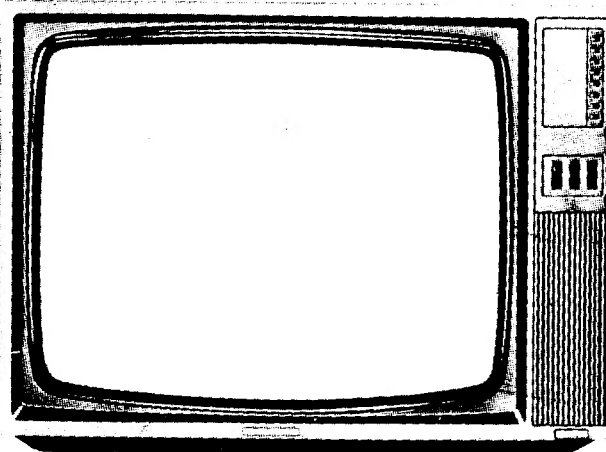
CETRA

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS

R. Cidade de Bolama, 1-B — Olivais Sul Tel. 331022 1800 LISBOA

39.990\$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

4.º Juízo ANÚNCIO

P.º 40/83 2.ª Secção C.P.

No dia 18 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial do Quarto Juízo Cível e Segunda Secção desta comarca, nos autos da Carta Precatória n.º 40/83, pendente neste Juízo e Secção e extraição dos Autos de Execução de Sentença n.º 10.193/B da 3.ª Secção do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, que a Exequente: — Portugal Previdente — Companhia de Seguros, SARL, move contra os Executados: — Albino de Pinho Oliveira e mulher, Áurea de Lurdes Pereira Guedes, residentes na Rua Rodrigues Lobo, n.º 109, nesta cidade e comarca do Porto, não-de ser pos-

tos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo dos seguintes bens móveis:

VERBA N.º 1
Uma máquina de lavar louça, marca Kelvinator
VERBA N.º 2
Duas máquinas de lavar roupa, marca WAG
VERBA N.º 3
Dois frigoríficos marca Zanussi, de 110 litros de capacidade
VERBA N.º 4
Uma mobília de quarto, em madeira estrangeira, estilo século XVII, composta de cama de casal, um roupeiro com duas portas e uma mesinha de cabeceira.
Dos bens a precear é fiel depositário o próprio executado.

Porto, 13 de Junho de 1983
O Juiz de Direito,
(Fernando José de Carvalho Sousa)
O Escrivão Adjunto,
(Eduardo Jorge Garcia Pimenta)
«DL» — 27/6/83 — 1.ª Publicação

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infante 16, 55-C — 1300 LISBOA

**Sete
Ponto
Sete**

doces crónicas

Crp



Campos de nudismo na Grécia são "obra de Satanás"

O Verão grego promete ser particularmente quente, devido à contenda entre a Igreja Ortodoxa e as autoridades turísticas gregas, que decidiram abrir campos de nudismo no país. Um projecto de lei deverá ser entregue no Parlamento para dar luz verde à instalação de tais campos.

O Gabinete do Turismo Helénico (EOT), que havia anunciado este projecto em Outubro último, procede desde há oito meses a uma série de consultas com as administrações locais interessadas. Nenhum campo de nudismo será instalado contra a vontade das autoridades locais, reafirmou nos últimos dias o secretário-geral da EOT, Nicolaos Skulas.

Mas a decisão do EOT suscitou a reprovção dos prelados gregos. O Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa grega foi unânime, em 5 de Abril último, na condenação do nudismo. Os campos de nudistas «corrompem os costumes e o nudismo não é só uma provocação, mas uma agressão grosseira», considera o Sínodo.

O Santo Sínodo pediu às autoridades turísticas para reconsiderarem o seu projecto, e reclama a aplicação do Artigo 353 do Código Penal grego sobre a protecção dos costumes públicos.

«Os campos de nudismo far-se-ão», replicaram os responsáveis do turismo. Os prelados gregos, tendo à frente o chefe de fila dos tradicionalis-

tas, o bispo de Florina, mons. Agustinus Kantiotis, não cessaram de dirigir uma campanha contra os campos de nudistas, qualificados de «obras de Satanás».

A Imprensa ortodoxa, brame contra o projecto de lei. «A chama cristã» considera que os que são a favor do nudismo, querem transformar a Grécia «numa casa de tolerância».

O arquiandrita Gerassimos Raftopulos, depois de lembrar as Sagradas Escrituras, qualifica o nudismo de «ultraje ao corpo humano» de «escândalo de terríveis consequências», de «decadência moral» e de «comércio obscuro». E conclui com o ensinamento de um santo grego do século XVIII, São Cosme: «Com o nudismo, estamos no fim do Mundo».

Para o gabinete de Turismo, porém, nenhuma questão de moralidade se coloca. «Não vemos em que os nudistas tenham menos moralidade do que os outros», afirma o EOT.

De qualquer modo, este ano, os campos serão pouco numerosos e terão carácter experimental. Segundo está previsto, deverão ser instalados nas Cíclades em Creta, e no norte do Peloponeso. Para o próximo ano, está programada a instalação de duas dezenas de centros de nudismo.

● Mais uma semana com Rohmer. Na Cinemateca Nacional, a oportunidade de rever ou conhecer a obra do antigo crítico dos «Cahiers du Cinéma» que se tornou realizador... «Le Genou de Claire» é o filme de hoje, às 21 e 30. Amanhã, terça-feira, à mesma hora, é a vez de «L'Amour l'Après Midi». Quarta e quinta-feira será a vez de, respectivamente, «A Marquesa d'O» e «Perceval le Gallois». E, atenção Porto: Rohmer começa, na quinta-feira, a ser exibido no Instituto Francês. O filme é «Le signe du Lion».

● Mas não só de Rohmer vive o cinema que por cá se exhibe. Também na Cinemateca, os apreciadores de Renoir ou de Hitchcock poderão ver, do primeiro, «Le Crime de Monsieur Lange», hoje às 16 horas e, do segundo, «Stangers on a Train», na sexta-feira, à mesma hora. E, se amanhã, lhe apetecer uma noite convencional, frente à televisão, aproveite e faça o gostinho ao dedo. Às 20 e 30, na RTP-2, passa «Os Felinos» de René Clement, com Alain Delon e Jane Fonda. Como estamos em maré de reposições, lembramos-lhe que no Império passa de novo «O Caçador» e no S. Jorge «O Cowboy da meia-noite». Robert de Niro, no primeiro, e Dustin Hoffman, no segundo em grande forma.

● Duas linhas mais sobre «fitas». Amanhã, terça, no Estúdio 444, às 19 horas, Jean Luc-Godard com «Fim-de-semana» e Pasolini, no Quarteto, com «Saló ou os 120 dias de Sodoma», às 23 e 30 de hoje e até quinta.

● Se já está farto de cinema, então não perca «Salomé» pelo Grupo de Marionetes de S. Lourenço. A estreia é hoje, pelas 21 e 45, no S. Carlos. Para os amantes de África, do movimento e da «música que mexe dentro», sexta e sábado são dias em grande. É o Festival Afro que começa às 21 e 30, no Coliseu. Manu Dibango e Bonga são alguns dos nomes que aí se apresentarão.

● Ver um pintor português, que há muito vive em França, que começou a pintar há pouco e que se chama António Dacosta é uma miragem que vale a pena não perder. Na 111, ao Campo Grande n.º 113. Dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábado das 10 às 15 horas. Entretanto, dê um salto ao Bairro Alto, e veja a Cornucópia com «Mariana Espera Casamento».